









UM NOIVO  
À DUAS NOIVAS

**OBRAS QUE SE ACHÃO Á VENDA NA MESMA CASA :**

**J. de Alencar**

TIL, romance brasileiro, 4 v. in-16, br. 4\$000, enc.	6\$000
IRACEMA, lenda do Ceará, 2ª edição. 2 v. br. 2\$000, enc.	3\$000
VIUVINHA e os Cinco Minutos, 2ª edição. 1 vol. broch. enc.	2\$000
O GUARANY, 3 edição, 2 v. in-8 enc.	3\$000
A mesma obra, 2 v. in-4, encadernados	6\$000
AS MINAS DE PRATA, romance historico, complemento do precedente. 6 v. in-8, br. 12\$000, encadernado	10\$000
O DEMONIO FAMILIAR, comedia em 4 actos, 2ª edição. 1 v.	16\$000
AS AZAS DE UM ANJO, comedia em 1 prologo, 4 actos e 1 epilogo, 2ª edição. 1 v.	1\$500
A MAI, drama em 4 actos, 2ª edição. 1 v.	2\$000
VERSO E REVERSO, comedia em 2 actos, 2ª edição. 1 v.	2\$000

**Senio**

O GAUCHO. romance brasileiro. 2 v in-8 br. 4\$. enc.	6\$000
PATA DE GAZELLA. romance brasileiro. 1 v. in-8 br. enc.	2\$000
O TRONCO DO IPÊ. romance brasileiro. 2 v. in-8 br. enc.	3\$000
	4\$000
	6\$000

**G. M.**

DIVA, perfil de mulher. 2ª edição. 1 v. enc.	3\$000
LUCIOLA, perfil de mulher. 2ª edição. 1 v. enc.	7\$000

**Machado de Assis**

CONTOS FLUMINENSES, contendo: Miss Dollar, Luiz Soares, A mulher de preto, O segredo de Augusta, Confissões de uma moça, Frei Simão, Linha recta e linha curva. 1. v. enc.	3\$000
CHRYSALIDAS. Poesias. 1 v. in-8 br.	2\$600
PHALENAS. Poesias. 1 v. in-8	3\$000
RESURREIÇÃO, romance, 1 v. in-8 br	2\$000, enc... 3\$000

**J. M. Pereira da Silva**

JERONYMO CÔRTE REAL. 1 v. enc.	3\$000
MANOEL DE MORAES. 1 v. br. 2\$000, enc.	3\$000
GONZAGA. Poema. 1 v. in-8 enc	3\$000

**Moreira de Azevedo**

OS FRANCEZES NO RIO DE JANEIRO, romance historico. 1 v. in-8º br.	2\$000
LOURENÇO DE MENDONA, romance historico. 1 v. br.	1\$500

**Octavio Feuillet**

JULIA, romance. 1 v. in-16 br.	1\$000
--------------------------------	--------

UM NOIVO  
À  
DUAS NOIVAS

ROMANCE

POR

JOAQUIM MANOEL DE MACEDO

---

TOMO II

---

RIO DE JANEIRO  
B. L. GARNIER  
LIVREIRO-EDITOR DO INSTITUTO  
69, Rua do Ouvidor, 69





*Manoel de Barros 1913*

# UM NOIVO À DUAS NOIVAS

---

## TERCEIRA PARTE

---

### I

#### A VOLTA DOS CAÇADORES

Erão tres horas da tarde quando jubilosos e ufanos cinco dos seis caçadores dos tigres, passando de volta de sua audaciosa empreza pelo campo da fazenda de Affonso de Velasco, forão apeiar-se á porta da casa do velho amigo.

O antigo caçador recebeu e abraçou a todos, chorando de alegria.

Dona Flor appareceo como devia, para saudal-os; estava pallida, tinha os olhos

magoados; mas felicitou os caçadores com interesse affectuoso e contentamento aliás menos regosijante do que era licito esperar da afflicção que antes mostrara.

— Falta um! exclamou logo Affonso.

Antonio respondeo:

— Falta o heroe da caçada que logo após a mais bella victoria, fugio-nos para ir tranquillisar a velha mãe que ficára á tremer por elle.

Dona Flor que não indiciára surpresa nem abalo á exclamação de seo pae, ouvindo a explicação de Antonio, voltou-se de lado, e fingindo-se distrahida, afastou-se alguns passos para esconder o acendimento de rubor que lhe assomára as faces.

A chegada da comitiva occupou a todos: constavão os despojos da caçada de quatro queixadas e de uma grande onça pintada, que ainda morta inspirava horror pela ideia do perigo immenso á que se expuséra, quem a arrostára e matára.

— Que magnifico tigre!... disse Affonso de Vellasco, examinando-o; oh! é dos maiores e dos mais ferozes!...

Dona Flor estava olhando á tremer e

em vivissima contrariedade de affectos; por que o amor lhe atiçava a ufania, e outro sentimento profundamente occulto tornava-lhe em apparelho activo de torturas a lembrança de Germano.

O pae tomou-a pela mão, obrigou-a á observar bem de perto a fêra, e disse:

— Uma bofetada que esta potente pata houvesse dado no caçador, matal-o-ia: estas garras farião em pedaços em pucos momentos a desgraçada creatura á quem a fêra chegasse á tocar, quando se arrojasse no pulo; este corpo era agil, como o do gato, seo parente; este animal era um prodigio de força, e um abysmo de astucia e de traição, e finalmente o tigre é mais feroz e mais perigoso que o leão!...

O velho caçador tomou larga respiração, e logo accrescentou com enthusiasmo:

— E houve um homem que procurou esse tigre, que encarou-o de face, que provocou-o, provocando morte horrivel, e que impavido e heroico prostrou-o á seos pés, matou-o!... oh!... é bello! é sublime!...

O velho fazia a apologia dos caçadores de tigres; mas dona-Flor embebeceo-se absorta

e esquecida de acerbos tristezas, ouvindo somente o elogio de Germano, e vendo nesse elogio a apothese do amado

— Subamos... entremos para casa, disse Affonso; os senhores devem trazer fome de caçadores.

— Sim, respondeo Antonio; mas Germano tinha-nos emprazado para nos reunirmos aqui...

Dona Flor estremeceo.

— Tanto melhor!... elle não tardará á chegar; entremos...

— Permitta-nos despachar primeiro esta gente que precisa de descanso, e antes disso conceda-nos graça igual á que o seo e nosso amigo Marcello já nos concedeo.

— E qual é?...

— Aceite o antigo e mestre caçador um *queixada* como tributo pago pelos caçadores noveis...

— Aceito! aceito, meos amigos!... o meo velho Marcello devia tel-os acompanhado em honra triumphal!... aquelle tigre vale uma festa venatoria!...

— E lá vem o senhor Marcello! exclamou um dos caçadores.

— Optimo!... é 'velho caçador de consciencia!...

Antonio proseguio dizendo:

— Quanto ao tigre... ah!... o tigre pertencia de direito ao heroe da caçada... e Germano incumbio-nos de, no caso de chegarmos aqui antes d'elle, deposital-o como tropheo de victoria aos pés da belleza e da virtude!...

E Antonio inclinou-se diante de dona Flor.

— Ah!... disse esta corando, e rindo com um rir do qual ninguem percebeo a ironia pungente e acerba; ah!... foi-me destinado o tigre?!!!

E ajuntou sorrindo ainda:

— Guardal-o-ei!... e que se diga que não se pode guardar um tigre com amor!

Marcello chegou victoriando ainda de longe os jovens caçadores.

A comitiva foi despedida, e o tigre e o *queixada* ficarão ainda expostos, e glorificando a caçada.

Na sala onde em breve se reunirão os moços e velhos amigos foi immediatamente de obrigação a historia da levantada e da morte do tigre.

Antonio de Castro tomou a palavra.

Dona Flor, de proposito um pouco afastada, escutava attenta, como á pedir e á procurar desculpas e consolações no merecimento deslumbrante e na gloria do amado.

Antonio fallava.

— Meia hora depois de havermos penetrado no bosque, tivemos a certeza de encontrar a fera que buscavamos. Alem da carnica, que era signal positivo, vimos voltarem para nós tres cães novos arripiados e com as caudas entre as pernas; os outros porem entranharão-se pela mata.

Affonso ouvia sorrindo, e indicando na physonomia a comprehensão perfeita e a approvação do que Antonio narrava.

— Não sei o tempo que se passou... sei que ouvimos emfim os latidos distinctamente annunciadores de que o tigre fora levantado, e de que pouco depois se achava acuado; avançamos, e após não muito longa marcha, reconhecemos-nos no campo e no momento do combate: floresta virgem, o sipóal por cima, espaços abertos por entre as arvores... oh!... descobrimos o tigre que enfurecido lançava-se para atacar um cão de um lado, e recuava acuado e ameaçado do lado opposto

pelos outros cães, que sempre á distancia respeitosa o entretinhamo...

— É assim; disse Affonso.

— Tínhamos parado para respirar; aproveitando porem esse instante, Germano escapou-me, e atirou-se para a frente com a espingarda em ponto sobre a féra... e dizendo alto: « o tigre é meo! »

— Louco!...

— Precipitei-me logo á tomar posição asada para atirar sobre o tigre, e salvar o insensato; mas Germano apressado e desastradamente audacioso já se tinha mostrado e offerecido ao pulo formidavel da féra, que cravando nelle seos olhos deslumbrantes, desprezou os cães e adiantou-se em pé e medonha...

— Oh!... exclamou dona Flor, tremendo como se já não estivesse passado o perigo.

— Germano ficára immovel e com a espingarda admiravelmente firme; eu, todos nós, estavamos promptos para fazer fogo, se elle errasse o tiro... e o tigre, tendo medido o espaço para dar o pulo, abaixou-se traçoeiro, pondo a cabeça rasteira e quasi á tocar o chão...

— Era o momento! gritou Marcello.

— E foi! Germano atirou, e o tigre cahio para o lado e apenas escancarou a boca horrivel.

— Bravo!...

— Meo irmão retirou então do hombro a espingarda, sorrindo aos nossos gritos de victoria. Examinamos a féra morta e o campo da batalha. No cámpo havia um cão despedaçado e outro moribundo: os cães mestres que levamos, nada tinhão soffrido. O tigre era dos mais ferozes... ah! está lá embaixo... podem tornar á vel-o.

Dona Flor olhava ora para Marcello, ora para seo pae, e parecia orgulhosa da impressão recebida por ambos.

Marcello disse:

— A escolha da occasião para atirar, e a bala mettida na nuca, são de caçador experimentado e provector, e fazem excusar a audacia ou explicção a intrepida seguridade com que o senhor Germano foi provocar face a face o tigre. Elle já tem caçado onças.

— Nunca.

— E como o acharão immediatamente depois do tiro?...

— Como havia entrado connosco no bosque,



disse um dos jovens caçadores ; apenas o olhar mais acendido e brilhante, e o rir menos brincão e mais jubiloso indiciarão alguma commoção; ouvindo-nos victorial-o, observou-nos :

— Eu não lhes tinha dito que sabia como se matava um tigre!...

— Por consequencia, exclamou Marcello, elle é o mais feliz dos doudos, ou a natureza o creou para ser heroe!...

Dona Flor esquecia a alma e o coração nos ouvidos. A gloria do homem amado, ou a admiração que elle obriga pelo seo genio, e ainda mais pela sua heroica bravura, exaltão sempre e enchem de desvanecimento a mulher que ama e que sente assim justificado e applaudido o seo amor.

Mas Affonso de Vellasco, delicado e obsequiador, quiz proporcionar aos caçadores ensejo de fallar de si e perguntou :

— E o resto da caçada?...

— Foi resto, respondeo um dos cinco; ouvimos a orchestra infernal do batido dos dentes e dos roncões de uma pequena vara de *queixadas* que se esparramarão aos primeiros tiros. Matamos cinco á brincar, e acabou-se a nossa pobre historia.

— E o senhor Germano?...

— Antonio de Castro já lh'o disse: tendo morto o tigre, deixou-nos, e voou nas azas do mais santo amor.

O jovem caçador alludia ao amor maternal; dona Flor porem doeo-se pungida, e lançou instinctivo e desconfiado olhar para o jovem caçador que fallára.

— Oh!... lá vem Germano!... exclamou Antonio, que pouco antes se havia chegado á porta.

Correrão todos ás janellas para ver e saudar o heroe da caçada.

Sómente dona Flor não se moveo; estava em pé, descorára, tornara-se pallida, com os labios secos e brancos, apoiara a mão no piano, como á medo de cahir e, fechando os olhos, respirára dolorosa.

Mas logo depois aos vivas, e aos gritos victoriadores que annunciavão a chegada do matador do tigre, ella, que um momento antes tinha perdido a cor e o movimento, de subito inflammou-se, e com as faces em rosas de fogo, agitada, e confusa sahio precipitadamente da sala.

## II

### O PERDÃO

Germano sabia impôr-se.

A sua vinda á casa de Affonso de Vellasco naquelle dia, embora tivesse sido promettida aos seus companheiros de caçada, deveria parecer á dona Flor abuzo cruel de predomínio tomado; mas o feliz cavalheiro procedeo com tanta sagacidade que poude destruir em pouco tempo a impressão mortificadora que sua presença nescesariamente causava.

A principio poupou a amada ao fervor de seo olhar; mas, fallando-lhe meigo e diante de todos, derramou em ligeiros conceitos, e em observações que passarão como innocentes, palavras e pensamentos que só ella comprehendeo, e em que se manifestou escravo rendido em dependencia anciosa, temeroso de desestima, e apprehensivo de condemnação.

Em sua attidade, em sua conversação com os amigos, Germano parecia mais preocupado e absorto, e ás vezes mais agitado do que era natural no matador do tigre.

Affonso de Vellasco interpellou-o.

— Como é isto?... o vencedor não exulta, e ao contrario se mostra pensativo depois da victoria?...

— É assim, respondeo Germano; fui hoje o mais feliz dos homens, o mais feliz, repito, e temo porisso desgraçado futuro!... eis o que me acabrunha o espirito.

— Oh!...

Dona Flor não olhava, mas escutava.

Germano continuou, disendo:

— Eu nunca havia caçado tigres... não sabia caçal-os; não devia pois ter ido a esta caçada. Foi um erro, que me comprometteo em minha propria consciencia...

— Germano!... onde tens a cabeça?... perguntou Antonio.

— Eu me desvanecia da gravidade e da fortaleza do meo character, e reconheci hoje que não sou o que pensava. A vaidade atizada por um simples gracejo do senhor Marcella arrojou-me loucamente á esta caçada em que

eu podia, e ainda não sei, se devia ter morrido. O facto prova a fraqueza do meo espirito, e prova mais que o impeto e o phre-nezi de uma paixão podem levar-me em irreflectido momento ao olvido do meo dever, e á minha consequente reprovação.

— É esta !... exclamou Marcello; um heroico e mestre caçador de tigres com semelhantes ideias, e como arrependido da victoria !...

Puzerão-se á zombar amavelmente de Germano.

Dona Flor recolhera no coração o que tinha ouvido. O feliz matador do medonho tigre precisava do seo perdão e das seguranças do seo amor para alegrar-se, e ruminar exultante as commoções de sua brilhante caçada; podia ella negar-lh'os?...

Mas o incorregivel ou apenas brincão Marcello atacou Germano com um invite provocador.

— Eis ahi!... disse elle, eis ahi um grande caçador perdido e reformado por escrupulos de consciencia!... e todavia... eu sei, onde á poucas legoas de distancia se podia encontrar um tigre igual ao que foi morto...

— Onde?... perguntarão com ardimento os caçadores.

Dona Flor estremeceu, e avançara instintivamente um passo.

Os olhos de Germano scientillarão; mas a sua boca ficára muda.

— Senhor Germano!... resiste á nova caçada?... perguntou Marcello.

— Não sei ainda, respondeu o cavalheiro; confesso que não regeito de todo a proposição. Não sinto mais impulsos de vaidade; mas talvez que agora reflectidamente me resolva á ir á outra caçada de tigres.

Dona Flor respirou menos alvoroçada, vendo na duvida de Germano o reconhecimento da sua vontade absoluta. Estava em seo poder arredal-o da segunda caçada.

Marcello porem poz-se á rir e disse:

— Ainda bem!... é claro que o senhor Germano não está difinitivamente despedido da confraria de Santo Huberto; mas para a nova caçada que annunciei apenas falta uma condição essencial...

— Qual é?...

— A materia prima; inventei um tigre que não existe!

Rirão-se todos da logração armada á Germano pelo velho caçador Marcello.

E foi nesse momento annuciado o jantar.

Á meza coube o lugar de honra á Germano que se achou ao lado direito de dona Flor.

Pela primeira vez então encontrarão-se os olhos de um e de outro em instantes de fixidade: o olhar de Germano foi o de acobardado e confesso criminoso á adorar á força e á medo, e á pedir perdão humilde e enternecidamente; o de dona Flor foi de confusão e de melancolia queixosa, e de indulgencia de juiza sentenciadora, suspeita, parcial, e toda captiva do reo, que involuntaria indiciou consciencia da culpa somente no rubor de subito acendido em suas faces que forão o ceo branco, por onde ainda revoou o anjo do pejo revoltoso.

O jantar foi alegre e ruidoso, jantar de caçadores ao inesimo tempo famintos e garbulos.

Marcello que já tinha jantado ao meio dia em ponto, jantou outra vez, como se houvéra jejuado.

Affonso de Vellasco independente e livre

da filha que nesse dia se descuidava delle, aliás perfeitamente restabellecido, honrou os hospedes, seguindo o exemplo do seo velho amigo Marcello.

Germano, cem vezes applaudido, saudado e victoriado, teve tambem cem vezes amplas occasiões e favoraveis intervallos de saudações para fallar á dona Flor e entender-se com ella.

No ardor da exultação e das recordações de episodios notaveis, curiosos e estupendos de caçadas do outro tempo, em que os dous velhos se remoçavão e os moços invejavão o passado, Germano e dona Flor trocarão apenas monosyllabos e rapidissimos segredos em perguntas e respostas, e em observações de concisão e de intermittencia obrigadas.

— Desespéro, temendo o seo odio...

Dona Flor não respondeo.

— Vim para ducidir o meo destino...

Ainda silencio.

— O amor poude submitter-se á esperar... o dever não póde.

— Regeito o dever, murmurou seccamente dona Flor.

— O meo amor se apadrinha com elle.

— Aceitei esse amor, infelizmente acceitei-o solcito e reverente; regeito-o piedoso...



Interromperão-se; mas pouco depois opportunamente continuarão á apuridar.

— Amo-a, adoro-a mil vezes mais!... não o imagina!...

— Eu preferia não tel-o amado; juro-o pela vida de meo pae.

— Seo pae terá de ouvir-me hoje mesmo.

— Sobre que?...

— Vim aqui somente para confessar ao senhor Affonso de Vellasco o meo amor, e pedir-lhe a sua intervenção e o seo patrocínio...

Dona Flor supitou o mais delicioso abalo; mas ainda sem olhar para Germano, disse fria e gravemente.

— Não o autorisei á isso.

— Ainda assim!... hei de fazel-o.

Interromperão-se de novo; mas dona Flor começava á sentir-se outra vez feliz.

Germano teve de tomar parte na conversação geral, nos brindes e na alegria que fervião.

Minutos depois os dous amantes acharão-se esquecidos.

Então foi dona Flor quem primeiro fallou.

— Não pensa no que disse.

— O que disse, resolvi antes de sahir de casa.

— Antes de sahir de casa?... e sua mãe?...

— Sabe-o.

Dona Flor corou fortemente.

Germano que a olhava, accrescentou logo:

— Sabe que a amo, e abençoou o meo amor.

Dona Flor serenou e momentos depois disse:

— Sem o meo consentimento... não o fará.

— Preciso, é indispensavel que o faça.

— Porque?...

— Receio-me desestimado e condemnado; quero o meo futuro... ah! o meo futuro, não, mas o meo destino immediatamente decretado.

— E se eu disser que não?

— Estará dito, e por uma vez.

— Conta com a escrava!...

— Ainda á pouco revoltou-se interprete injustissimamente desconfiada contra a falsa ideia de piedade....

— Seja assim...

— Agora eu lhe peço que tenha piedade de minha velha mãe.

Dona Flor olhou para Germano, e vio-lhe nos olhos a paixão flammejante e ao mesmo tempo temerosa.

Ella exultou, bemdizendo do amor que estava á tremer do resentimento, e á ouzar extremos para purificar-se na regeneração de sua affectuosa santidade.

Aquelle pedido de piedade para a velha mãe fôra como um brado da alma á antolhar lugubres consequencias, e porvir sinistro...

Dona Flor precisava acreditar em Germano e acreditava...

Mas Affonso de Vellasco exclamou, perguntando de repente :

— Que te está dizendo o mestre caçador que tam pouco partilha a nossa alegria?...

A bella senhora á quem o amor e a mais lisonjeira esperança tinham reanimado, respondeu sem hesitar :

— Recriminava-se das apprehensões e terrores que soube ter-me causado a terrivel caçada.

— Sim, disse Germano, alem das confissões que todos me ouvirão, ainda mais este

delicto glorioso que eu não imaginava ter também por minha parte commetido.

— Ainda bem que é fácil o perdão, observou Vellasco.

— Pois eu o peço, reclamo-o, impetro-o em um brinde!

E, enchendo o copo, disse com voz solitante:

— Minha senhora... senhores, ao *meo perdão!*

E ficou á espera que todos bebessem.

— Ao seo perdão!... exclamarão os cavalheiros prazenteiramente.

Só faltava dona Flor que, docemente obrigada pelo dever de cortesia, pronunciou as palavras que continhão também misterioso sentido.

Com os olhos no copo, ella disse suavemente:

— *Ao seo perdão...*

E tocou com os labios o vinho.

Germano bebeo então com ardor.

— Agora sim, sento-me feliz!... exclamou descansando o copo.

Quando se levantarão da mesa, dona Flor tomou o braço de Germano, e ao entrar na sala, disse-lhe baixinho:

— Não falle hoje a meu pae.

— Porque?...

— Escrever-lhe-emos ambos da cidade.

A mae tornava a lembrár a filha.

Germano pareceo contrariado, e por certo que o ficou.

Sem resistencia dona Flor deixou-se levar para uma janella.

Germano fallou-lhe, olhando e apontando para o jardim.

— Devo explicar-me hoje... devo-o...

— Ainda o dever!...

— Oh!... não me comprehende!...

— Então...

— Cumpre que nos prendamos ostensiva, publicamente aqui... e antes de voltar á cidade.

— Porque?...

— Tenho segredo cruel, inesperado acaso que me consterna...

— Diga-o...

— Nesta sala... perto de tanta gente... é impossivel!...

Dona Flor sentio frio de morte no coração, e com os labios empallidecidos e os olhos abrazados pela colera, perguntou:

— Pede-me uma conferencia particular?...

— Dona Flor!...

Germano teve 'de cortar a voz, porque a nobre senhora já lhe havia voltado as costas com desprezo manifesto.

### III

#### RECEIOS E ESPERANÇA

Nem á Affonso de Vellasco, nem á Antonio de Castro, nem aos outros amigos tinha passado absolutamente despercebida a conversação segregada e a troca de confidencias entre Germano e dona Flor durante o jantar.

Nenhum ouvira o que os dous se disserão, todos porem comprehenderão que elles se amavam e applaudirão esse amor que naturalmente devia unir a mais formosa e distincta senhora ao mais perfeito cavalheiro.

Affonso e Antonio, já desde os ultimos dias, tinham presentido a terna inclinação de dona Flor; nesse dia porem desfizera-se para ambos a duvida sobre os sentimentos de Germano.

O elegante diplomata e profundo egoista,

ou julgára conveniente a manifestação ampla do seu amor, ou uma vez descuidado, e em enlevos de alma captiva esquecera as reservas e a dissimulação.

Germano voltou para a fazenda do *Rio Perdido* triste, silencioso e pensativo.

Em caminho, e quando um depois do outro, os quatro companheiros da caçada se haviam despedido e separado em pontos de convergencia de estradas, ou, em *encruzilhadas*, Antonio á sós com o irmão, emparelhou com elle, e disse-lhe :

— Germano! creio que o passado se está renovando no presente.

— De que modo?...

— Tu amas dona Flor, ou dona Octavia.

— Quem te disse isso?...

— Ella desde tres dias, e tu hoje...

— Ah!... então ella t'o disse?...

— Como tu m'o disseste.

Germano fez parar o cavallo com movimento nervoso, que o enfreou, e disse :

— Supponhamos...

— É a mais bella das hypotheses; noiva formosissima, virtuosa e rica, um prodigio de condições admiraveis!

— Pensas?...



— Nem ha ahi que pensar; é evidente.

Germano voltou as redeas ao cavallo, que esporeado partio em desfilada.

Antonio seguio o irmão, sorrindo-se, e abençoando-lhe a felicidade que considerava já, muito mais do que provavel, preparada e certa.

Apeiando-se á porta da casa, Germano antes de entrar, disse ao irmão:

— Ha nuvens. e haveá tempestades no meo futuro... não me falles delle...

— Mas não sou eu que fallo, respondeo Antonio; é *ella* que se atraçou desde tres dias, e foste tu que hoje esclareceste tudo...

— Embora; peço-te que ao menos finjas ignorar o que eu ainda não sei de certo.

Germano foi logo beijar a mão de sua mae, e protestando fadiga e somno, dispensou a cea e recolheo-se.

Elle não estava cansado, nem desejava dormir tão cedo, como ainda era; convinha-lhe porem achar-se só.

O feliz e perverso ou phrenetico seductor bebera veneno de fogo na seducção

Dona Flor tornara-se mais que d'antes desejada, mais que d'antes voluptuosamente encantadora.

Germano experimentava abrazadora paixão, por essa bella mulher que sua imaginação, em lascivas rumações, reputava incomparavel.

Mas ainda assim o egoista não se desmentira.

Perdida a esperanza de desposar Julia, elle agarrava-se cada vez mais afanoso ao empenho de realizar o seo casamento com Octavia, não pouco pela paixão que ella lhe inspirara, e muito pela sua riqueza que era consideravel.

Assim todo o seo proceder nesse dia fôra pautado de modo, que, á todos os olhos elle e a formosa viuva se denunciasssem francamente namorados.

Não era verdade que tivesse, como dissera á dona Flor, confiado á sua mae o segredo do seo amor e a resolução de pedil-a no mesmo dia em casamento; certamente porem se houvera dirigido á Affonso de Vellasco, se não lhe cumprisse respeitar a vontade da senhora cujo character nobre e altivo conhecia e temia.

Mas, embora tivesse ficado patente e ostensivo o amoroso affecto em que elle e dona

Flor já estavam enlaçados, embora outra consideração de immenso alcance moral pesasse muito lisonjeiramente em seo animo, Germano se obumbrava duvidoso do bom exito da sua causa.

O movimento de despeito e colera com que dona Flor o repulsara, imaginando insidioso intento no pedido de uma conferencia, não o preocupava. Ser-lhe-ia facil serenar o espirito, e abrandar o coração da sua amada.

O que elle mais receiava, o que muito o assombrava, era o infallivel e imminente conhecimento do seo duplo amor, em que rivalisavão, sem podel-o ter pensado, a mae e a filha. Era-lhe preciso, indispensavel, anticipar o golpe, e todavia na occasião mais oportuna dona Flor tinha-lhe fugido desorientada, e em lagrimas, e horas mais tarde negara-se com horror á idéa de uma hora de confidencia.

Germano podia escrever á dona Flor; confiava porem muito mais nos recursos de sua palavra intelligente e astuta em scena de violentos abalos, em que se fizesse sentir a presença do amante consternado, de joelhos aos pés da amada á jurar todas as verdades e todas as falsidades convenientes e possiveis.

Entretanto, desesperando de obter conferencia em praso urgente, passou elle parte da noute á escrever longa, ardentissima e circumstanciada carta, na qual esgotou todos os segredos da arte para ás vezes com simplicidade maviosa, ás vezes com explosões de delirio, e sempre com profunda paixão revelar a coincidencia fatal, tornar evidente sua innocencia pela ignorancia de que dona Flor fosse mae de Julia, lançar sobre a formosura da mae a culpa da sua inconstancia, esquecendo por ella a filha, e lavar o juramento de perpetuo amor e ameaça de morte, mas ameaça apenas transpirante, e como involuntariamente escapada em palavras lugubres e dubias, denunciando pensamento de suicidio que se premedita e que se esconde.

O diplomata leu e releo a carta que escrevera; para corrigir um periodo tornou á escrever duas paginas. Era mais de meia noute, quando acabou a sua obra um pouco de paixão e muito de calculo. Tornando á ler e á examinar desgostou-se da letra, que lhe sahira igual, bonita e perfeitamente legivel. A carta enchera oito paginas; mas Germano não hesitou. Copiou a toda de novo,

e com a mão obrigadamente tremula, principalmente nas exposições mais dolorosas e nas apostrophes mais apaixonadas, e de augurio disfarçado e funebre deixou marcada no desconcerto do character da letra a desordem, a turbação e a vertigem sinistra do animo.

Rompia a aurora quando Germano finalizou a copia e fechou a carta, que teria de ser entregue ou não. Viera-lhe á mente ir nessa manhã ao sitio da avó *Josepha*; não se atreveo porem á arrostar tão depressa a ira e as desconfianças de dona Flor.

Não tendo querido sahir de casa nesse dia, passou-o elle entregue á fingida leitura, e meditando nos graves apuros da sua situação e na posição falsa em que obrigadamente ia achar-se na capital em face da familia do barão de... se ouzasse ainda apresentar-se á ella.

A tarde, prevenido de que era procurado por um moço morador em terras de Affonso de Vellasco, sahio á recebê-lo, e reconheceo Rodrigo.

Disse este que á mandado de sua avó vinha agradecer a grande esmola dous dias antes recebida, e ao mesmo tempo entre-

gar-lhe um bilhete que sem duvida lhe havia então cahido do bolso, pois que nenhuma outra pessoa tinha ido visitar a pobre velha.

Tendo desempenhado a commissão que trazia, Rodrigo retirou-se.

Germano adivinhara de quem era o bilhete, e voltando no seo quarto, leo:

« Germano. — É força que eu conceda a conferencia pedida. Amanhã ás oito horas precisas me acharei no mesmo lugar, onde fui surprehendida antehontem. É o unico meio de nos fallarmos á sós. — Octavia. »

## IV

### DESENGANO

Germano chegou ao ponto marcado para o encontro meia hora antes do prazo que lhe fora dado.

O bilhete de dona Flor nos primeiros momentos o transportara; mas logo depois acabara por aturdil-o.

A prompta remissão do despeito, a concessão tão facil que chegava á afigurar-se pedido da conferencia que um dia antes negára, e principalmente a escolha audaciosa do lugar, indicavão ou paixão insensata e desordenada, o que era inverosimil em senhora da educação e dos costumes de Octavia, ou acontecimento extraordinario, e resolução importante e grave tomada de improviso.

Germano perplexo e hesitante entre a es-

perança da paixão sem freio, que tanto lhe convinha, e o temor de contrariedade inopinada e destruidora dos planos de sua ambição, ao menos estava seguro de que dona Flor ignorava ainda o cruel e afflictivo segredo que elle devia ser o primeiro á revelar, e nem ella podia ainda sabel-o, por que a chegada do correio conductor das cartas da corte só dous dias depois se effectuaria.

Mas qualquer que fosse o motivo ou o impulso que determinara a amante, mas nobre e altiva senhora, á conceder-lhe aquelle encontro secreto, Germano precedeo como lhe cumpria a hora aprasada, e esperou dona Flor occulto entre arvores e arbustos mais proximos.

O lugar era favoravel ao incitamento dos sentidos e da imaginação; Germano o conhecia, e se incendiava, reconhecendo-o. Seos olhos sentillantes e fixos, seos labios entreabertos e em meio sorrir lascivo offendiã dona Flor ausente.

Mas alguns minutos antes das oito horas ella appareceo. Vinha vestida de preto, trazia á cobrir-lhe o rosto véo da mesma côr, e



nos cabellos magnificos triste toucado de viuva.

Germano surgio de seo asilo de folhagem, e terno, mas acatador, curvou-se, e alongando o braço com a mão pedio-lhe a mão para os labios.

Dona Flor recuou um passo, e sem fallar entregou á Germano uma carta.

— Dona Flor!... murmurou este em tom queixoso.

— Leia! respondeo fria e gravemente a nobre senhora.

E crusou os braços sobre o peito, em quanto Germano abria e lia a carta.

Elle não chegou á lel-a toda.

A carta chegada por um expresso da fazenda de Affonso de Vellasco era de Julia, que confiava a sua mãe o segredo do seo amor e do seo noivado, só dependente da approvação della, pois que seos avós o abençoavão, e que informando-a do acaso feliz que levava seo noivo em visita aos parentes ao mesmo município de..., onde sua mãe se achava, pedia á esta que se empenhasse em ver, que attrahisse e obsequiasse o bello e elegante cavalheiro que o ceo lhe destinára

por filho. O nome, as condições de Germano e a indicação de sua familia completavão o horror da carta innocente.

Germano lera apenas as primeiras revelações de Julia, e cahindo de joelhos aos pés de dona Flor exclamou:

— Oh! sim!... era este o segredo cruel que eu devia e queria confessar-lhe... veja!... veja...

E real ou fingidamente consternado, prostrou-se ainda mais para beijar os pés de dona Flor, em quanto com o braço direito erguido entregava não uma, mas duas cartas.

A amante e mae ultrajada ainda recuou outro passo, e recebendo e guardando a carta da filha, deixou cahir no chão a que Germano tam calculada e longamente escrevera.

Essa carta largada em despreso foi como ou barreira levantada, ou abismo cavado entre os labios do amante prostrado, e os pés da amada repulsadora...

Germano levantou-se e disse com um tom cheio de verdade, de ternura, de raiva, e de desespero:

— Juro que não sabia!... sube-o tarde!...

sube-o já escravo... perdido... incapaz de de reflectir... de resistir... de fugir...

E tornando á ajoelhar-se, repetio com afflicção profundissima:

— Juro-o por Deos!... juro-o!... juro-o!...

E dobrando o corpo até o chão procurava com os labios e com os braços os pés de dona Flor que recuava sempre.

A nobre e altiva senhora disse:

— Levante-se e ouça-me.

Germano ergueo meio corpo; mas ficou de joelhos a olhar para ella.

Dona Flor ou Octavia atirou com o véo para cima do toucado.

As torturas moraes denunciavão-se na contracção do seo rosto.

Ella fallou.

— Escolhi de proposito este sitio para que nelle o senhor lesse a carta de minha filha; o sitio e a carta resumem a historia do seo escandaloso e iniquo proceder.

Germano hia responder.

— Não vim ouvil-o, e nem tam pouco fazer increpações inuteis. Vim simplesmente dizer-lhe que a casa de meo pae, aqui, e a dos avós de minha filha, na corte, fecharão-se para o senhor.

— Mas eu não sabia!... e adoro-a!... oh, dona Flor!...

— Chamo-me Octavia, e sou mãe de Julia!...

— Eu não o sabia!... exclamou Germano, levantando-se em afflicção vehemente e não fingida.

Octavia sem se comover, disse:

— Que fosse assim, a consequencia seria sempre a mesma. Vê bem que não haveria hypothese em que eu me sujeitasse á casar-me com o senhor, e que minha filha agora ainda menos poderia ser sua esposa.

A voz da nobre senhora era severa, decorosa, firme e como socegada; mas enregelada e enregeladora.

Germano não ousou responder.

Octavia accrescentou sempre no mesmo tom:

— O que acaba de ouvir-me é, e nem pode deixar de ser, irrevogavel; nem eu precisava vir á este lugar para significar-lh'o; vim porem para fazer extrema appellação ao seu brio e á sua generosidade de cavalheiro.

E, com incrível imperio sobre si mesma, ella disse ainda, sem alterar a impassibilidade e frieza com que fallava:

— A sua victima veio pedir-lhe um favor.

— Ordene, minha senhora.

— O senhor, para quem absolutamente morrerão a mãe e a filha, escreverá á esta, despedindo-se, e desilludindo-a sob o melhor pretexto que imaginar, afim de que a pobre mãe seja poupada á confissão do seo opprobrio, que em ultimo caso ella o fará, jurou-o!...

Germano olhou vivamente para dona Flor.

— Foi isto que vim pedir; não é indispensavel; mas ser-me-ia consolador.

Germano inspirara-se, presentindo a pudica fraqueza da senhora honesta.

— Obedecerei, respondeo profundamente entrestecido; mas rogo-lhe tambem que me ouça breves minutos...

— Não, disse Octavia; a condição me insulta.

E fez um movimento para retirar-se.

Germano cahio outra vez de joelhos, e prendendo em suas mãos algumas dobras do vestido de dona Flor, exclamou consternadamente:

— Obedecer-lhe-ei, embora sem condição.. oh!... mas reclamo o direito da defeza e da justificação!... não quero... não preciso

fallar!... acabou tudo... oh!... morri: pois bem! por esmola á memoria do condemnado, eu lhe rogo, não que me attenda, não que me escute... rogo-lhe porem que leve, e que leia longe de mim a carta que eu lhe havia escripto!...

E desorientado, soluçante, e em ancias de dôr desesperada, elle fallára, interrompendo-se por vezes para beijar as fimbrias do vestido, e as botinas de Octavia, e os proprios vestigios de suas pisadas no chão quando ella re-cuava impaciente.

Ou fosse receio de movimento de paixão embora mal merecida ao ver tão confrangido e consternado o homem que destruíra a paz e a serenidade e embaciára a gloria de sua vida, mas áquem tinha amado extremosamente, ou fosse interesse de obrigar por concessão innocente a obediencia que elle acabava de assegurar-lhe e garantir-lhe, Octavia disse-lhe:

— De-me pois essa carta.

Germano procurou, achou cahida, despre-sada no chão, e entregou a carta á dona Flor que, recebendo-a com indifferença, tornou, dizendo:

— De hoje á tres dias partirei para a côrte; levo a sua palavra de cavalheiro. O triste, mas urgente desengano de minha filha será uma graça feita a mais offendida das duas victimas; viva porem o senhor tranquillo... e feliz com o meo perdão; eu lh'ou dou em troco daquella graça. E desde agora e para sempre entre nós dous nem passado e muito menos futuro. Acabamos de morrer, como se nunca tivessesmos vivido.

E Octavia voltou-se, retirando-se grave e melancolicamente, mas sem precipitação nem angustia.

Germano clamára, avançando um passo:

— Oh, dona Flor!... dona Octavia!... e eu?... e eu?... e a minha paixão em furias de condemnado e louco!...

Exclamára debalde.

— Seja como quer!... seja a morte!...

E impetuoso e sinistro Germano arrojou-se pela ladeira abaixo até o ponto alcantilado e ameaçador que dominava o fundo precipicio.

Mas Octavia afastou-se, caminhando sem olhar para traz até que de todo desapareceu.

Germano achava-se pendente, á cahir no abismo da morte, olhou para cima com ancia, exclamando desesperado :

— Adeos !...

Octavia já estava longe.

Germano desapontado e confundido dentro de si, julgou todavia que era prudente e de optimo conselho não se suicidar, atirando-se no precipicio.



## V

### VOLTA PARA A CIDADE

No dia seguinte, ás nove horas da manhã, Antonio de Castro apeiou-se contrariado e triste á porta da casa de Affonso de Velasco, e, recebido por este e por dona Flor, deo logo conta de saudosa commissão.

Um expresso mandado da capital chegára na noute da vespera, trazendo chamado com a maior pressa á Germano. Seo irmão partiria ao romper da aurora, acompanhando a liteira que conduzia dona Adeodata de volta imprevista para a sua fazenda do *Acerto*, donde o diplomata seguiria logo á apresentar-se ao governo.

Antonio demorara-se somente para trazer á Affonso de Velasco e á dona Flor as desculpas e as despedidas, as saudades e os protestos de amizade e de gratidão de sua velha mãe e de Germano.

Affonso commoveo-se e abraçou apertadamente Antonio de Castro.

Octavia que por instantes se turbára, contrahio-se, e disse apenas :

— Abrace por mim sua nobre mãe.

E quando o irmão do algoz egoista descia a escada seguido pelo bom e honrado velho que, compungido, lembrava-se do amor de sua filha e de Germano, amor que abençoava esperançoso e lisonjeado, Octavia que ficára só na sala, murmurou com os dentes cerrados, e com o coração cheio de raiva :

— Quiz preceder-me!... o expresso é falsidade!... oh, que homem!!! que homem!... e que me espera, meo Deos?...

Tres dias depois Octavia seguia com seo pae para a cidade do Rio de Janeiro.

FIM DA TERCEIRA PARTE

# UM NOIVO À DUAS NOIVAS

---

## QUARTA PARTE

---

### I

#### SAUDADE

Julia passára os dias mais tristes de sua vida durante pouco menos de um mez em que saudosa e impaciente esperára a volta de Germano.

Duas cartas, que o seo presupposto noivo escrevera ao barão de..., tinham apenas consolado o seo coração insoffrido e almejante de namorada e pura amante de dezeseis annos de idade.

Os extremosos avos da candida menina, embora contassem que ella lhes seria pedida em casamento por Germano, logo que este chegasse á cidade, e achando-se já muito interessados em realisar esse consorcio que se lhes affigurava auspicioso, ainda comtudo guardavão prudentes reservas, attendendo á que nenhum compromettimento positivo e serio tinha sido tomado.

A baroneza com a sua ternura de avó e com a delicadesa de senhora tornara-se a confidente de todos os pensamentos, de todas as magoas, e de todos os segredos do amor da neta, e animando suas esperanças, e mostrando partilha-las com animo seguro, obrigou-a sem violencia nem esforço á deixar-se guiar em tudo por seos conselhos.

Assim Julia sujeitou-se á não modificar em ponto algum a vida que de costume levava na sociedade; continuou pois á frequentar assiduamente com seos avós os theatros, os bailes e sarãos, e as suas numerosas e aristocraticas relações.

E, ainda mais, a terna e saudosa menina, reconhecendo-se primeira vez olhada com indagadoras conjecturas, e com significativa

curiosidade, fingio mal, teve porem de fingir serenidade da alma e isenção de cuidados.

Aborrecia o theatro, detestava o baile, dançava indignada contra o pobre e innocente cavalheiro que a fazia contradansar ou valisar e que, obsequioso e cortez, a lisonjeava; sentia-se enfastiada das vesitas e desgostosa das amigas; mas sorria-se, indiciava-se alegre, desmagnativa e feliz.

E quando irreflectida se abandonava á doce amargura da saudade, a avó estava ali e perto, sentinella vigilante, que com um aceno de cabeça, com um volver de olhos, ou com a palavra subtilmente murmurada ao seo ouvido lhe dizia :

— Acorda!...

E Julia despertava para a sociedade.

E fingia-se contente, sorrindo, e expandindo-se alegre como antes.

Era artificio doloroso. porque a ledice lhe parecia offensa á pureza do seo amor saudoso.

Mas depois vingava-se da dissimulação forçada.

Na solidão de seo aposento ás vezes levava uma, duas horas e mais sem dormir...

E então lembrava... imaginava... sonhava... suspirava, e quasi sempre adormecia com duas lagrimas pendentes de seos longos e finos cilios.

Era assim que Julia tinha vivido durante a ausencia de Germano; ao menos porem o que ella soffrio era apenas o doce penar da saudade mitigado pela esperanza mais ardente e segura.

*Julieta* esperava *Romeo* com a santa confiança de seu primeiro amor aos dezeseis annos de idade.

## II

### VIAGEM ACCELERADA

Germano chegára ao anoutecer á fazenda do *Acerlo*, e promettendo á sua mae e a seo irmão outra e proxima visita, seguira para a corte na madrugada seguinte em acelerada viagem.

Antonio o interrogára em vão sobre o amor de Octavia e acabara por suspeitar a existencia de segredo sinistro pondo em desacordo e em opposição talvez hostile os dous namorados.

A indifferença com que a bella viuva ouvira o annuncio da partida do amado, e o esquecimento sem duvida calculado com que ella deixara de mandar-lhe algum simples e ceremonioso recado de despedida, tinham impressionado Antonio que, logo depois, chegou ás suas concludentes suspeitas, achando o

irmão tam reservado com elle, e muito preocupado e meditabundo em toda a vagarosa e monotona viagem de volta á fazenda do *Acerto*.

O franco, leal e chão fazendeiro lamentou as penas e contrariedades que seo irmão devia estar experimentando, e habituado aos costumes singelos, talvez rudemente francos, mas amplamente sinceros, que se observão na vida do campo, na qual o proprio amor é simples e grande como a natureza, onde fulge brilhante como o sol que surge das montanhas, puro como as flores e como as fontes da solidão, e tam aspero na adversidade como incapaz dos requintados dissimulos dos elegantes de ostentosa civilisação, Antonio maldisse do singular e reservado misterio que toldara as ternas relações de seo irmão e de dona Flor.

Elle tinha applaudido o renascente amor de Germano e da filha de Affonso de Velasco; embalara-se com a esperanza de vel-os casados; já calculava ter o irmão por fazendeiro visinho, e presumindo então burlada essa ideia, e não podendo atinar com o motivo, receiro expansivo, sem refolhos, e des-



confiado da *gente da cidade*, attribuiu de si para si a desintelligencia dos dous namorados á questões de vaidade e á desacordo nas condições de vida futura, em que a noiva quisesse antes viver para as sociedades e para os bailes do que para o marido.

Pensando assim, como era natural que pensasse no seo ponto de vista individual, Antonio não fallou mais de dona Flor ao irmão.

Germano prestára pouca attenção á curiosidade amiga e aos cuidados do irmão; abraçara-o, como á sua mãe, pouco antes do romper da aurora, e pondo-se á caminho, esquecera-se logo de um e de outra.

A viagem exigia pelo menos dous dias em marcha moderada, um e meio dia de apressado empenho para se chegar á capital do Brasil.

Germano estafou dous cavallos, e em um só dia venceu a distancia que o separava de Julia.

Era noute quando, tendo passado de Nictheroy para a cidade do Rio de Janeiro, e desembarcado nesta, tomou um carro, e fez-se conduzir ao seo hotel.

Elle estava apressado; e superior á fadiga extenuante, uma hora depois, apeiava-se

de seo soberbo ginete á porta da chacara do barão de...

Mas o barão, a baroneza e Julia não estavam em casa.

Germano fez fallar aos creados.

A noute era de baile do *Cassino*.

Germano voltou á correr ao hotel; entrando nelle apressou-se á fazer o seo *toilette* para o baile.

A entrada do *Cassino* já estava aberta ao diplomata em honra á sua gerarchia, ou elle já era membro dessa aristocratica sociedade da nossa capital.

Como quer que fosse o seo direito de entrada, Germano que mandára tomar o primeiro carro da praça que se encontrasse, foi no fim de meia hora condusido para o baile do *Cassino*.

A violencia da viagem, o corpo á doer-lhe, o cansaço á reclamar-lhe descanso o mortificavão sem desanimal-o; elle reagia com a força energica de sua vontade contra a fraqueza e o abatimento physico. Em dez minutos ou pouco mais de trajecto do seo hotel até o *Cassino*, Germano, vencido pela fadiga, quasi que dormitou...

Mas ao estacar do carro elle se retemperou com impulso nervoso, e apeiando-se de um salto, entrou anhelante e fervoroso no Casino.

Era então meia noute.



### III

#### NO BAILE DO CASSINO

Julia acabava de dançar uma valsa, e apenas se sentára, a baroneza veio tomal-a pela mão e a conduzio a sala de *toilette*.

Por felicidade acharão-se sós.

A avó sentou-se junto da neta e disse-lhe:

— Abre o coração á maior alegria; — toma porem cuidado em ti.

— Que ha?... perguntou Julia.

— Quiz prevenir a surpresa... receie que fosses incapaz de conter a exultação...

— Porque?... não posso adivinhar...

— Querída menina!... innocente e expansiva como és, não poderias sem o mais forte abalo vel-o apparecer de subito...

— Ah!... chegou?... disse Julia com alvoroço, fazendo prompto movimento para levantar-se.

Mas ou faltarão-lhe as forças, ou o pejo a estorvou e prendeo, e ella ficou immovel, silenciosa, com os olhos quasi cerrados, com as faces pouco a pouco a avermelharem-se, como em romper de auroras de pudor, com o seio á arfar ternamente, e com o brando sorrir do anjo dos amores celestes nos labios entreabertos.

A prudente e zelosa avó, tendo conseguido o seo cuidadoso intento que era preparar a neta para o inesperado encontro com Germano, de cuja entrada no *Cassino* fora informáda pelo barão, apertou a mão de Julia, e deixou-a só, dizendo-lhe antes de sahir:

— Não esqueças que estamos no baile e que ainda não temos o direito de considerar o *nosso Germano* como teu noivo em face da sociedade.

Julia resplendeceu de jubilo, inflammou-se de amorosa paixão, de gloria e de ufania logo que a baroneza a deixou em liberdade.

Minutos depois, — a namorada anhelhante era sempre em todo caso mulher — ella lançou-se para o espelho, mirou-se, e contemplou a imagem de seo rosto, e ingenua como era, inspirou-se como se fôra namoradeira

habil, disfarçou sob subtil e alvo pó o vivo rubor das faces, vio e temperou o ardor febril do olhar, e em seguida occupando-se do seo *toilette*, examinou-o demorada e pacientemente, fez mil correções insignificantes, inúteis, no penteado, nos enfeites, e nas dobras do vestido, e porfim tornando á rever seo rosto, e satisfeita ao revel-o, ainda com os dedinhos brancos e mimosos alisou suavemente as sobrançellas que alias já erão lisas e de curva tam branda e graciosa.

A vaidade feminil contivéra a anciedade do amor...

Mas era por Germano que sua vaidade a demorára a alindar-se.

E finalmente Julia sahio, afastou-se do espelho; ainda porem aos primeiros passos com o rosto meio voltado para traz á recolher as ultimas reflexões do vidro amigo que reproduzia sua figura, e a graça do seo andar.

Logo depois parou ainda á porta, tomou larga respiração, levou a mão ao peito, como para aquietar o coração que palpitava forte, e avançou para ver, para ouvir, para adorar o seo noivo.

O amor em vaidade sahira do espelho.

O coração captivo de amor, e inebriado de fulgentes esperanças e de angelica e sublime confiança, entrou afortunado e glorificado no esplendido salão.



## IV

### PRIMEIRAS GOTAS DE VENENO

Germano e Julia estavam enfim ao lado um da outra dansando a mais alegre e ditosa contradansa, e Julia se regosijava, lendo nos olhos, e ouvindo nas palavras do amante a confirmação da sua felicidade.

Depois da contradansa seguio-se o passeio por ambos desejado e nelle ainda mais expansão de confidencias.

Após mil trocas de finezas e de amorosas confissões Julia perguntou:

— E vio minha mãe?..

Germano respondeo sem indicar interesse:

— Algumas vezes; tivemos a honra de recebê-la como a seo digno avô á jantar em nossa casa..

— Ah!...

— Merecemos o obsequio de um banquete

na fazenda do senhor Affonso de Vellasco, e ahi voltamos mais de uma vez...

— E fallou de mim á minha mãe?

— Não, dona Julia; só quatro dias antes da minha partida de volta para a côrte, sube por acaso que a nobre senhora á quem todos tratavão pelo nome de dona Flor, chamava-se *Octavia*, e era sua mãe.

— É explicavel isso. Lá na roça todos a conhecem e somente a conhecem por esse pseudonymo que a familia lhe deo na infancia, em culto ao nome de minha avó e á sua formosura; porque minha mãe ainda hoje é verdadeiramente bella, não é?...

— Apenas menos que a filha, disse Germano.

Julia sorrio-se, e acrescentou:

— E aqui na côrte só os parentes, meos avós e eu temos ideia de quem seja dona Flor; minha mãe chama-se *Octavia* na cidade; eis o motivo do seo engano.

— E infelizmente... foi assim...

— Mas... depois?

— Depois que sube que ella era sua mãe... apenas á quatro dias... vi uma unica vez dona Octavia... mas em reunião

de caçadores que me festejavão, porque eu acabava de matar um tigre.

— Um tigre!!!

Germano fallou ligeiramente da caçada, e logo depois disse:

— Desejei, mas não pude... oh!... eu nem devia fallar á mãe do amor que tributava apaixonadamente á filha!...

— Mas... porque?...

Germano pareceo constrangido e respondeo, hesitando:

— Tanta gente nos cercava...

— E depois?...

— Esqueci a mãe de Julia, e apressei-me á voltar para render-me aos pés da filha de dona Octavia.

— Ah! fez mal; eu tinha escripto á minha mãe, confiando-lhe o segredo do nosso amor e das nossas esperanças.

— Tinha-lhe escripto?!!! ella o sabia?...

— De que se admira?...

— É que dona Octavia não me fez a honra de dizer que era sua mãe... fui eu que o advinhei...

— Não a accuse; a minha carta só lhe chegaria ás mãos dous ou tres dias antes da sua viagem de volta...

— Então... foi isso; disse Germano seccamente.

— A culpada fui eu, que deveria ter escripto á minha mãe alguns dias mais cedo... errei em não fazel-o.

— Talvez... certamente.

— Mas... o senhor por tão pouco... se torna serio... quasi triste?...

— Oh! não!... á seo lado, com o meo coração á seos pés, com o meo amor á exaltar-se, e á subir de seos pés á sua alma, eu exulto, e me sinto glorificado!...

— Porque então se obumbrava?...

— Oh, dona Julia!... apprehensões de quem jáabraçado com a bemaventurança na terra tontea duvidando de tão suprema fortuna, e estremece, imaginando contrariedades e desillusões!...

— Desillusões! .. Germano!... eu amo pela primeira e pela ultima vez!...

— E eu creio no seo amor, como tenho fé em Deos!...

O materialista especulador era duas vezes sacrilego, mentindo á innocente credulidade da donzella, e zombando da fé em Deos.

— E que receia pois?... eu me ufano de

merecer a sua confiança. Sou tam pura como serei constante, e o meo amor hade acabar ou em gloria, ou em martyrio.

— Creio!... e por isso ás vezes, como agora, sinto-me aturdido pela immensidade da gloria, me atemorizo ante a idea do martyrio!...

— Germano!...

— Oh, dona Julia! eu não me chamo Germano, eu me chamo Romeo, e adoro Julieta!...

— Sim! mas Romeo e Julieta sem familias inimigas e odientas, Romeo e Julieta só pela santidade e sublimidade do amor...

— E na hypothese de adverso destino, de intriga sinistra, de calumnias atrozes, de opposição hostil, aleivosa, vingativa...

— Germano!...

— Não sou Germano, sou Romeo!... disse elle, contendo a voz exclamante, e apertando o braço da romanesca donzella.

— Sou Julieta!... respondeo apaixonadamente a inepta e exaltada menina de dezeseis annos.

— Imagino loucuras; mas imagino-as vendo o ceo aberto á meus olhos e ao meo co-

ração de amante e noivo!... imagino que seja impossivel tam facil e completa felicidade na terra!...

— Mas que teme?...

— Tudo e nada.... o dia de amanhã... o futuro... nem sei!... oh, dona Julia!... eu receio, porque amo!

— Se ama, não receie; confie.

— Mas o nosso amor é thesouro de tal preço que bem pode excitar invejas, e opposição que nem nos é dado antever e prevenir!

— Que nos importa a inveja?...

— É paixão ruim e capaz de todas as intrigas, calumnias e traições!

Julia não respondeo, mas fitou os olhos no rosto de Germano, procurando ler na expressão physionomica o pensamento occulto naquelles temores vagos e insensatos.

— Eu sou homem, tornou-lhe o desleal cavalheiro; sou forte e já tenho a escola da experiencia; uma innocente e angelica menina porem...

Julia não o deixou acabar a phrase.

— Esta menina ama-o, e basta; disse-lhe.

— Sim; basta... alem de que... não presinto ainda motivo algum...

— Presente, tornou Julia, atalhando-o.

— Oh! não.

— Porque então veio suggerir-me apprehensões menos suaves no meio da nossa alegria?...

— Perdão!... perdão!... eu confessei que chegava á imaginar loucuras nos transportes do meo amor...

— Que seja somente isso!

— É. Em suas angelicas virtudes a senhora nunca poude fazer idea da vida tormentosa do avarento riquissimo!

— Nunca.

— Amante apaixonado e zeloso da riqueza immensa que possui, o avarento de dia vê, re vê, adora o seo thesouro, e de noute morre de somno, mas véla, temendo á cada instante a entrada, e o ataque de astucioso ou atrevido e arrojado roubador...

Julia sorriu-se.

— Está vendo?... eu sou avarento, e o que é mais, pobre avarento de thesouro que ainda não é de todo meo!...

— Mas que por certo ha de sel-o; respondeo Julia que facilmente serenára.

— Ah!... e quando?...

— Sabe-lo-á, fallando á meos avós *que o esperão.*

E ella tremeo com a voz, murmurando *que o esperão.*

— Amanhã!... disse Germano com viveza.

— Não; amanhã não; amanhã elles adiarão a sua decisão, aliás já tomada; espere que chegue minha mae.

Germano pareceo disfarçar turbação ou descontentamento, e respondeo, voltando o rosto.

— Pois bem; seja assim.

— Contrariei-o desagradavelmente... porque?...

— Engana-se...

Evidentemente Germano de proposito dissimulava mal para deixar prevenções, ou dubias conjecturas no animo de Julia.

— Não me enganei... ainda o estou vendo apprehensivo ou magoado; disse a ingenua e inexperiente menina.

Germano reconhecendo que havia produzido a impressão premeditada, acudio sorrindo:

— A esperança resentio-se do espaçamento que lhe abateo o voo fervido e almejante!... eis tudo.

— Foi isso?...

— Oh, dona Julia!... porque não me ha de perdoar estes estremecimentos de amor?...



A voz do cavalheiro se repassára de melancolia e de ternura.

Julia respondeo maviosamente :

— Não lh'os perdoo ; porque lh'os agradeço aditada.

E após curtos momentos de silencio em ambos, ella balbuciou commovida :

— Vá amanhã ; meos avós lhe hão de responder lisongeiramente, e todavia pedir-lhe-ão que espere a chegada de minha mae para o definitivo ajuste do nosso cazamento ; mas se eu estiver presente... á pezar de meos avós... e á pezar do meo dever de obediencia, dar-lhe-ei minha palavra de noiva, embora com sacrificio de meo pudor ; pois que o adevinho suspeito por qualquer temor, ou temeroso por qualquer suspeita. Vá amanhã.

— Não irei amanhã ; submetto-me ao seo primeiro decreto, porque foi a ordem inspirada pela sua virtude ; não temo por suspeita, e ainda menos suspeitaria por temor. Tenho o sentimento do meo amor e a consciencia da minha honra e da minha lealdade.

— Mas... porque me falla de semelhante modo?... está outra vez á excitar em meo espirito receios e apprehensões....

— Pelo ceo, dona Julia!... eu respondi apenas á sua allusão á suspeitas e temores...

— Sem reservas mentaes?...

— Oh, dona Julia!... tranquillize-se; não se exponha vãamente, como eu, ás perseguições desse algoz implacavel que se chama imaginação, e que me mortifica mil vezes com ameaças chimericas, mas alvoraçadoras do meo amor.

— E quer que me tranquillise!...

— Sim; porque este desassocego do meo espirito é filho somente das ancias apaixonadas do coração; para que eu não sentisse o que exprimento, fora preciso que eu a amasse menos!

Julia tornou á sorrir-se e disse:

— Ah! em tal caso prefiro vel-o soffrer assim!

Germano sorriu-se tambem, e certamente porque já tinha subtilmente lançado no seio de Julia sufficiente doze de veneno, cuja acção mais tarde e opportunamente se faria sentir, não tornou a perturbar o jubilo da candida donzella com a sombra de suas tristes imaginações.

As ultimas horas do baile voarão inefavelmente.

No fim ainda houve momento afortunado para a troca de palavras em despedida.

— Até amanhã!... murmurarão ambos.

A amorosa menina accrescentou:

— Minha mãe não tarda á chegar; conte com ella e com meos avós para abençoar-nos.

— Deos o queira!... dice Germano.

Julia fez um gesto de impaciencia e afastou-se logo.



## PROJECTO IMMORAL

Quem visse pouco depois Germano chegar ao hotel tam abatido, e com o corpo tam alquebrado pelo excesso da fadiga, que precisou apoiar-se no hombro do criado para recolher-se á seo quarto, e ahi despir-se gemendo, e cahir já meio adormecido e sem consciencia no leito, acreditaria por certo que o amor mais violento, e que a saudade mais terna e irrésistivel o tinhão levado ao *Cassino* para encontrar-se com Julia.

E todavia não era assim.

Octavia tinha involuntariamente inspirado á seo cruel seductor o plano da contenda mais audaz, da empreza mais indecorosa, abusiva e infame. Pedindo, reclamando que para eximil-a ao extremo á que recorreria em ultimo caso, — á confissão da sua triste fra-

queza, áfim de impedir o casamento da filha, — escrevesse elle á Julia, desenganando-a sob qualquer pretexto, indicou ao astuto e refalsado especulador um recurso perverso para tentar ainda o que um dia antes tinha julgado impossivel.

Octavia tam altiva e tam offendida, tam fria e desdenhadora á despedil-o só, se havia humilhado fazendo-lhe aquelle pedido, porque de antemão estremecia confrangida á idea aterradora das convulções do seo pudor, se tivesse de revelar o funesto olvido de si mesma em um momento de allucinação.

Germano comprehendeo que a orgulhosa senhora que se humilhara na rogativa, nunca seria capaz de abater-se á confessar a sua quéda, e tanto bastou para que, ao retirar-se burlado e confuso da beira do precipicio á que fingira ir lançar-se, começasse logo á conceber desleal e insidiosa trama que deveria pôr em acção logo de volta á cidade do Rio de Janeiro.

Poucas horas bastarão para a combinação do mais immoral ardil.

Germano devendo acreditar perdidas para elle tanto Julia como Octavia, pouco ou

nada expunha tentando tudo para conseguir a posse legitima de uma dellas.

Elle que tres ou quatro dias antes abandonara de todo a esperanza de despozar a neta dos avós millionarios, tornou á abrir á ella seo animo calculista.

Se Octavia não ouzasse confessar aos avós de sua filha e á esta a sua opprobriosa falta, ser-lhe-ia possivel talvez facinar Julia, convencendo-a de que sua mãe por ciume e por inveja se oppunha ao seo casamento com ella.

Por outro lado ameaçando *a sua dona Flor* de influir sobre Julia, de illudil-a, e de inflamar-a amorosa e ciumenta ao ponto de levar-a á querel-o á todo o trance por esposo, seria iguálmente possivel que Octavia, por impulso de paixão e por considerações de dever, se prestasse e até exigisse casar com elle.

Octavia intimara Germano para esquecer-a e esquecer Julia, entre as quaes e elle se levantara indestructivel muralha de bronze, ou abismo de negro fundo.

Germano, em sua incrível impavidez, desprezara o plano que concebera de tentar a

exclusiva conquista de Octavia, ou ainda para melhor conseguil-a determinara tornar-se noivo á duas noivas, pretendendo ao mesmo tempo a mãe, ou a filha.

Os meios de que sem hesitar resolvera servir-se para conseguir o seo empenho, erão evidentemente indignos e perversos.

Para com Julia, ostentação de profundo e romanesco amor; para com Octavia secreto e alias não simulado ardor de paixão, e a *gloria fatal* por dever de honra, e por direito assumido.

Urgia porem prevenir as immediatas consequencias da chegada de Octavia á cidade. Era claro que a mãe de Julia ganharia a primeira partida contra o pretendente á mão de sua filha.

Octavia saberia valer a eloquencia do animo maternal alvoroçado, e com a sua declaração o testemunho de seo pai, do nobre velho Affonso de Vellasco, para provar que o solicitante noivo de Julia tinha requeitado e feito amorosa corte á senhora que devia ser sua sogra.

Fôra esta consideração que déra a Germano a celeridade com que, horas depois da



morosa e fatigante viagem da fazenda do *Rio Perdido* á do *Acerto*, vencera em um dia de marcha violenta a distancia que os mais apressados viajantes só vencião em dia e meio, e que o fizera, chegando a cidade, e sem descansar, correr do desembarque ao seo hotel, deste a casa do barão de..., d'ahi outra vez ao hotel, deste ao *Cassino*, para no *Cassino* inocular no animo de Julia o germen das primeiras suspeitas contra sua mãe.

Germano tinha receiádó que Octavia se apressasse demais á tomar seo posto em defeza da filha, e confiando demasiado em sua vigorosa natureza, abuzou do poder da energia do espirito que reagio excessivo impondo-se alem de toda medida sobre as forças physicas estenuadas...

Elle conseguira preparar o coração de Julia para receber a intriga que opportunamente havia de desenvolver-se; a energia de seo espirito não se desmentio, não fraqueou, foi vehemente, anormal, nervosamente soberana, e extraordinaria até o fim do baile do *Cassino*...

O viajante estenuado parecera cavalheiro

suave, apaixonada e ternamente sahido de elegante e solícito remanso....

Mas na manhã seguinte o corpo e a vida animal reagirão por sua vez....

Germano teve de guardar o leito tres dias. Depois de longas horas de ardente febre, cahio em abatimento e em prostração que não poude dominar.

Esperou impaciente e afficto...

Na manhã do segundo dia o barão de... veio visital-o; achando-o porem á dormir, informou-se com interesse do seo estado, e retirou-se, deixando-lhe o seo bilhete e promettendo voltar.

No dia seguinte Germano sentio-se melhor, mas ainda bastante fraco; recommenidou que o acordassem, se estivesse dormindo, quando chegasse o barão de...

A visita esperada falhou.

Germano agourou mal do esquecimento com que o avô de Julia o desconsolara, e na tarde do quarto dia levantou-se, vestio-se, mandou sellar o cavallo, e foi apeiar-se ao portão da chacara do barão de...

O jardim estava deserto, e Germano precisou fazer-se annunciar á familia que alias se achava em casa.

Quasi logo o creado que fôra participar a sua presença, voltou e disse-lhe que *o senhor barão e a senhora baroneza não podião recebel-o.*

A despedida era positiva e asperrima.

Embora já houvesse calculado com essa pungente repulsa, Germano contrahio de leve os labios pela dor da injuria; contendo-se porem em face do creado que lhe fallara, perguntou, fingindo-se surprehendido:

— A senhora baroneza e o senhor barão estãc doentes?...

— Não senhor.

— Ah!...

Feita de proposito a pergunta, e de proposito deixado escapar aquelle *ah!* com accento de explicação dada a si mesmo, Germano tirou a bolsa, e largou uma moeda de ouro na mão do creado que acceitou-a depois de certificar-se com rapido volver de olhos que não era observado.

Tudo isso em breves momentos.

Germano retirou-se immediatamente, e ao montar á cavallo, murmurou, fallando consigo mesmo:

— Chegou hontem.



## VI

### O DESENGANO

Com effeito Octavia e Affonso de Vellasco tinham chegado no dia em que o barão de... falhara á visita que promettera ao presumido noivo de sua neta.

Chegara com Octavia e Affonso de Vellasco o terrivel desencanto de Julia.

Ás primeiras confidencias e communicações do amor de Germano e de Julia, e do projecto de casamento, o velho fazendeiro exclamou rudemente, olhando para a filha:

— Que diabo!... eu não esperava por esta!...

Seguirão-se logo explicações que aturdirão o barão e a baroneza de...

Germano, pretendente á mão de Julia, e de certo modo considerado seo noivo, tinha ido indicar-se apaixonado de outra senhora,

propôr-lhe ou sincera ou traiçoeiramente casamento, e, o que é mais, ainda quando o ignorasse á principio, o que alias não era verosimil, sabendo enfim que essa senhora era mãe de Julia, continuara a requestal-a ternamente, e dous dias depois de juramentos de amor a mãe, correrá com espantosa celeridade á encontrar-se com a filha de Octavia para renovar-lhe iguaes juramentos.

Era quasi incrível!... mas era absolutamente verdade. Affonso de Vellasco, o homem de probidade e de honra inexcediveis o assegurava. Octavia, a senhora exemplo de honestidade e de grandes virtudes, o confessava confundida, e desabridamente revoltada.

Germano se propozêra quasi simultaneamente, com certesa consecutivamente, á noivo de duas senhoras que erãõ mãe, e filha!...

A natureza devia estremecer de horror!...

Germano, o elegante, delicado, primoroso, festejado e admirado cavalheiro, era um monstro de depravação!...

Em menos de uma hora, alias cheia de dolorosos e afflictivos abalos, se fizera o processo e se lavrara a sentença de Germano entre os avós e a mãe de Julia.

Faltava só o mais difficil, o mais melindroso, e o mais grave...

Faltava só levar a condemnação, e a morte do primeiro amor ao coração e á razão de Julia que, docemente e esperançosa, radiante de ternura, e exaltada pela confiança, aguardava sem duvida impaciente o termo e o resultado para ella não duvidosos da conferencia de seos avós e de sua mãe.

Pobre menina de dezeseis annos que se imaginava Julieta nos sonhos com o seo Romeo!...

A baroneza leo no rosto de Octavia a dor e o acerbo vexame que lhe conturbavão o animo; porque, como quer que fosse, era a mãe que matava o amor da filha.

Germano fôra sem duvida fementido e perdido, illudira Octavia, como tinha mentido á confiança de Julia; mas a mãe de Julia não negava que havia prestado attenção e chegado á mostrar-se grata e sensivel ás ternas pretensões desse homem desleal.

Estas considerações tornavão forçosamente não pouco penosa a posição de Octavia em face da filha.

A baroneza offereceo-se para ir fallar á neta e consolal-a no seo desencanto.

— Não, senhora baroneza; disse a mãe de Julia; é a mim que compete esse triste dever.

E accrescentou com amargura, sahindo:

— Errei... e preciso expiar o meo erro, padecendo.

Tres velhos avós extremosos, e um delles pae não menos amoroso, esperarão um seculo esperando uma hora, que tanto durarão as confidencias, as explicações, a pungente surpresa e as nobres revoltas dos corações da mãe e da filha.

Quando Octavia appareceo, trazia ainda os olhos em lagrimas, e a face contrahida pela dor.

— Minha filha!... exclamou Affonso de Vellasco.

— Já passou, meo pae; e Deos permitta que passe tudo assim!

— E Julia?... perguntarão ao mesmo tempo o barão e a baroneza.

— Anjo e martyr!.. respondeo Octavia.



## VII

### O CANTO DA SERÊA

O raio não fulminou a exaltada e amorosa donzella.

Na propria grandeza e sublimação de seus sentimentos as almas generosas, os corações delicados e susceptiveis, achão as vezes na violencia de inesperado desastre fortaleza que admira, imperio de razão com que não era licito contar.

Julia, convencida por sua mae e por seu avô materno da perfidia duplamente criminosa de Germano, e sobre tudo horrorisada da idea affrontosa de ter sido durante alguns dias rival de sua mae no amor falso e escandaloso desse homem, sentio-se e manteve-se na altura de sua dignidade e de sua pureza, e logo após as primeiras horas de angustia e de confrangimento pela cruel desillusão,

envergonhou-se da dor e do pranto, e tranquilla no meio de seos parentes excluiu todo o indicio de forçada resignação, manifestando franca o mais profundo desprezo ou fria repugnancia por aquelle de quem antes desejava tanto ser esposa.

E a nobre menina não fingia. Tinha romanescaamente imaginado Germano um homem superior, distinctissimo pelos dotes do espirito e do coração; havia-o contemplado e adorado no poetico romance do seo primeiro e verdadeiro amor como o bello e fiel *Romeo*, de quem sonhava ser a *Julieta*, e de repente, no momento em que esperava o mais esplendido radiar da felicidade, deslumbrara-a cruel, mas viva e claramente, a luz do desengano, mostrando-lhe Germano, sem mascara, eloquente hypocrita, perverso illustrado, infame no coração, depravado na moral, e tam vil e sacrilegio despresador das mais santas noções do dever, que ousára simular-se ao mesmo tempo apaixonado della e de sua mae!...

O *Romeo* que Julia poetisára imaginando-o radioso e puro, como um astro no ceo da sua vida, não passava de impostor corrompido e maculado no paul dos vicios e das depravações da terra.

Julia horrorisou-se de Germano, e desse horror veio-lhe a fortaleza para assoberbar nobremente o desastre do seo amor.

Os avós e a mãe da desencantada donzella applaudirão essa tam facil, prompta e honorifica victoria da razão e da virtude sobre o coração e o amor, e por decóro, e por zelo do credito de Julia, ostentarão sem interrupção, que excitaria reparo, a pratica e os habitos da vida acostumada, a frequencia da sociedade, dos theatros e dos bailes.

Julia não desmentia sua digna e senhoril aversão á Germano, á quem alias tornou á encontrar e á ver, ou nos theatros, ou em saráos.

Germano não se atrevera a aproximar-se á ella; mas contemplava-a de longe e sempre com ternura e paixão...

Julia, que não olhava mais para Germano, tinha com tudo a certeza de que elle fingia adoral-a á distancia e á furto com ardor apaixonado.

Ella se revoltava resentida desse facto que lhe parecia novo ultrage; o teimoso culto que lhe prestava ainda o miseravel e sacrilego que procurara enganar ou desposar sua

mãe, se lhe afigurava aggravação malvada do crime já commettido.

Mas Julia, que cada vez aborrecia mais Germano, ficava todavia certa e offendida pela certeza de que elle continuava á incensal-a com o thuribulo do seo olhar insolentemente enternecido.

A candida e inesperta donzella julgar-se-ia insultada por quem a supposesse ainda occupada de Germano, e comtudo não só tinha a convicção e a evidencia de ser objecto especial e unico de sua amorosa contemplação, como tambem estava absolutamente segura de que elle não procurava nunca *nem de longe, nem á furto*, olhar e considerar sua mãe.

E Julia que *não olhava* para Germano, e que o detestava, *via* ainda assim tudo isso nos theatros e nas assembleas.

Mas porque, sobre tudo, ella que odiava e supunha desprezar Germano, observara sem a menor duvida e notara que o odiado e desprezado não rendia cultos á Octavia, como lh'os rendia com o olhar *insolentemente enternecido?*...

Julia tinha aos dezeseis annos aberto o coração ao seo primeiro amor...

A mais dura e amarga desillusão apagara suas doces esperanças....

O resentimento mudara o amor em odio; mas em taes extremos no fundo do odio ainda ha amor, embora em raiva....

A curiosidade da donzella era a negação formal do desprezo....

Julia ainda não estava perfeitamente curada e livre do seo infeliz amor.

Mas afóra aquella adoração de olhos amantes ousada á distancia e á furto, e cujo direito não seria licito disputar-lhe, Germano nem uma só vez se atrevera á deixar cahir de passagem uma palavra de queixa, ou ainda de fingido amor aos o uvidos da candida donzella.

Uma noite de baile enfim, Julia, levada pelo seo cavalheiro, teve de sujeitar-se á contradansar ao lado esquerdo de Germano, e embora não o olhasse, nem parecesse prestar-lhe attenção, pela primeira vez depois do rompimento de seos innocentes laços de amor ella o ouviu sem indicar que o escutava.

Germano, aproveitando sem duvida a visinhança de Julia, respondia capcioso á uma

pergunta pouco discreta que escapára á Paulina que era a senhora com quem dançava.

— Se já amei?... é o mesmo que perguntar-me se ainda amo!

— Devéras?... e vai por tanto contar-me o seo bello romance?...

— Nem isso me é possível fazer!...

— Ainda está pendente... esperançoso?... nesse caso tem razão.

— Não, minha senhora; já está desgraçadamente e para sempre acabado.

— Ah! o senhor me faz pena. Louvo-lhe porém a discrição tanto, quanto lamento a inconstancia da sua ingrata!

— Mas nem houve ingrata! houve duas victimas de um ciume ardiloso e incrível...

Julia estremeceo; por felicidade porém era o instante em que devia sahir á dansar e ninguem se apercebeo do abalo que soffrera!

É de crer que Germano houvesse reparado no que se passára ao seo lado esquerdo.

Logo depois Paulina curiosa e interrogadora indiscreta, voltou ao assumpto, que fôra interrompido.

E Julia ainda sem olhar e então preparada

para dominar as mais fortes impressões, naturalmente escutou.

Paulina disse, fixando francamente o seo cavalheiro:

— O senhor excitou a minha curiosidade; creio que me confiava um dos romances da sua vida.

— Oh, não, minha senhora! inventei um *entre-meio* de contradansa para tornar-lhe menos desagradável a minha companhia.

— Inventou?... entendo; arrependeo-se da meia confidencia que lhe escapou; está no seo direito, e louvo outra vez a sua discrição.

— Perdão, minha senhora... eu tive só o pensamento... a intenção que desejo ter conseguido...

— Que seja assim; mystificou-me tam completamente que nem ao menos comprehendí o esboço do romance...

— Acontece isso frequentemente; as vezes tenta-se prevenir, procura-se esclarecer, e não se consegue ser entendido!

— Como agora!... não percebo o que quer explicar!

— Ah, minha senhora! quero sómente

provar-lhe que acabo de occupar de novo a atenção de V. Ex. até este momento em que nos cabe dansar...

Paulina sorrio-se, e acudio á contradansa.

Julia, dansando ao mesmo tempo, não indiciou perturbação, nem leve mostra do que tinha ouvido.

Entretanto Germano acabava de adiantar astuta e perversamente um passo.



## VIII

### FOGO SOB A CINZA

No animo de Julia havia ou houvera até então dous sentimentos em activa influencia que chegarião a affigurar-se contradictorios, mas que erão naturaes e explicaveis em sua pureza de donzella e em sua delicada sensibilidade.

Um se manifestava franco, real e digno ; --era a aversão á Germano.

O outro ella o escondia e com acerba melancolia aliás dissimulada zelava — era a triste lembrança do amôr que inebriára sua alma, a mais suave esperanza desmentida pelo mais inaudito desengano, vacuo doloroso que lhe ficara no coração, pobre coração que se assemelhava ao calix vazio e murcho, do qual a tempestade houvesse arrancado a flor que apenas se sorria á aurora.

Sem queixar-se, sem lamentar-se, condemnando como lhe cumpria o affrontoso proceder de Germano, cujo nome não mais pronunciava, nem queria ouvir; considerando favor do céo a desillusão que a salvara de um homem indigno della, escondendo com generoso esforço a magoa que lhe comprimia o coração e abumbrava os dias de sua vida de joven e sensível donzella, Julia hia emagrecendo ainda mais do que já era debil e franzina por natureza, e a graciosa pallidez de seu rosto se aggravava, denunciando soffrimento occulto, ou abatimento physico.

O barão e a baroneza começavão á inquietar-se vivamente; mas a querida neta protestava sempre que não sentia mal algum e que era feliz.

Ainda mais que elles Octavia observava sollicita e constantemente a filha; procurava cuidadosa alem de assegurar-se do estado de sua saude, penetrar-lhe o coração, ler-lhe na alma se ella ainda á pezar seo amava Germano, e enfim, o que muito a preocupava, conhecer se nos intimos e secretos sentimentos de Julia algum havia que lhe desconsolasse o amor filial por leve, pelo mais leve resenti-

mento da innocente rival que sem o pensar concorrera para o seo desencanto.

Á despeito de todã a mutua ternura a fatalidade obrigava, impunha certo vexame, e um ponto doloroso, mesquinho e amargo nas expansões da mãe e da filha.

Octavia assenhoreada por essa idéa, tremia sobre tudo, imaginando que podia ter perdido a confiança plena que sempre merecera de Julia, e que esta a amasse um pouco menos do que d'antes.

Entretanto Julia não fingia, fazendo justiça a sua mãe, nem por instantes della suspeitára, e amando-a com todo o ardor antigo, era no seio maternal que parecia achar mais doces consolações.

Sein que de todo serenasse, e se esquecesse de seguir com olhar attento a filha, Octavia pouco á pouco se fôra tranquillizando, e só se affigia com o quebrantamento physico que se notava em Julia.

A nobre senhora e temerosa mãe começava tambem a consolar-se, e a nutrir esperanças de socego, vendo e *agradecendo* dentro de si a inacção e portanto a resignação de Germano que, durante algumas semanas de-

pois da sua formal despedida da caza do barão, nem se empenhára em vingar-se, nem teimára em render ainda mesmo ás occultas tributos de falso amor á mãe ou á filha!...

E a misera Octavia tambem tinha amado Germano, e mais do que Julia devia mal-dizer do seo amor!...

Ah!... quem saberia calcular a violencia das torturas que despedaçavão e esmigalhavão o coração de Octavia, quando á abraçar a filha lembrava o homem fatal que a fascinára!...

E ella tambem, a altiva e nobilissima senhora, amára apaixonadamente Germano, e se exaltára com a esperança de desposal-o!...

Havia na alma de Octavia um abismo pavoroso de paixão e de arrependimento, de vergonha e de desespero...

E ella tambem, a altiva e nobilissima senhora, que simulava imperioso desprezo e quasi odio ao homem immoral e pervertido que consecutivamente jurára amor, e se propuséra noivo á duas noivas, que erão filha e mãe, emagrecia, como Julia, e sob a pallidez da face mostrava sulcos que só, a dor e as lagrimas costumão cavar.

Mas ainda bem que o barão e a baroneza olhavam mais para Julia do que para Octavia.

E ainda bem que Julia não reparava no emagrecimento; e nos sulcos que a dor e as lagrimas choradas de noite cavavam nas faces pallidas de sua mãe.



## IX

### PRIMEIRA SUSPEITA

Julia tinha sido prudente, sabia, admiravel pela cega confiança em seos avós, e principalmente em sua mãe até a noute do baile, em que ouvira de perto a conversação ou preparada, ou habilmente aproveitada por Germano, para excitar-lhe desconfianças da lealdade e da virtude de Octavia.

A candida e-innocente donzella retirou-se do baile ainda mais revoltada contra a impudencia e as detestaveis insinuações de Germano.

Antes de recolher-se á seo quarto Julia beijou amorosa e santamente a mão e a face de sua mãe.

Depois ficou só.

E em vez de dormir lembrou, e repellio o que lembrava... tornou á lembrar e não repellio... reflectio...

Era a conversação que ouvira, que ella então lembrava...

« *Houve duas victimas de um ciume ardiloso e incrível....*

« *As vezes tenta-se prevenir; procura-se esclarecer, e não se consegue ser entendido...*

E o pensamento de Julia voou para o passado e pousou em outro baile, no baile do Cassino, na noute da chegada de Germano á cidade depois do seo longo passeio na roça.

E a memoria fiel recordou o que se passara.

Germano jubiloso e apaixonado deixara todavia entrever por vezes tēhores e apprehensões que o annuviavão....

Quando ouvira á amada seguranças de que sua mãe prestes á chegar approvaria e abençoaria o seo amor, não se alegrara, e pelo contrario mostrara-se duvidoso....

Uma vez Germano dicera, explicando vagamente os receios do futuro: « — *a inveja é paixão ruim, e capaz de todas as intrigas, calumnias e traições..* »

Elle tinha parecido admirado, sabendo que Octavia havia recebido uma carta, em que a filha lhe confiara o segredo do seo amor e de suas esperanças...



Finalmente em palavras vagas, em allusões obscuras indiciára mysterio doloroso que não ousara esclarecer...

A memoria de Julia tornara-se algoz, porque as recordações que avivava não ajuntar-se á lembrança dos factos que se seguirão e, por ultimo, se combinavão sinistras com as insinuações claras que Germano astutamente acabara de lançar no espirito da inexperiente donzella.

*Duas victimas de um ciume arditoso e incrível, tinha elle dito.*

E accrescentára:

*As vezes tenta-se prevenir, procura-se esclarecer e não se consegue ser entendido...*

Julia confrangeo-se, horrorizou-se e repulsou a suspeita sacrilega...

Mas pela primeira vez a *idea infernal* passou medonha pela sua alma angelica.

A filha revoltou-se ainda mais contra a malvadeza de Germano, e espantou-se da subtiliza perversa com que elle preparara o aleive destinado á fazel-a duvidar do amor e da lealdade de sua mãe.

O ciume *incrível* era a mais positiva denuncia de que a mãe de Julia, amando

Germano, e ciumenta do amor e da felicidade da filha, urdira abominavel intriga para separar os dous noivos!...

Com effeito, se fosse real, semelhante ciume devia parecer *incrivel* ás almas generosas.

Julia regeitava com indignação a eriminosa defeza do homem immoral e sem honra...

Mas, ainda mesmo nos assanhos de colera contra o calumniador, a colera reproduzia a idea infernal...

E havia pelo menos uma verdade, um facto inegavel que Julia lembrava á tremer...

Ignorante ou não dos laços naturaes e estreitissimos que ligavão sua atraçoada noiva á Octavia, Germano tinha feito côrte apaixonada á esta, e lhe propuzera casamento...

Mas, para propor-lhe casamento, sem duvida ou muito provavelmente fôra preciso que Octavia houvesse permittido a assiduidade e o terno culto de Germano...

Esse facto inegavel, essa verdade que alias Octavia não procurára occultar, e apenas explicára pela ignorancia do amor da filha, e das relações de Germano com o barão e sua familia, só então occupou reflectida e detidamente o animo excitado da donzella.

Á despeito de toda a nobreza e santidade de seos sentimentos, a ingenua e amorosa filha imaginou, comprehendeo que era possível que sua sensível e formosa mãe tivesse, como ella, amado Germano.

Outra idea hedionda e cruelissima!... mãe e filha rivaes, embora sem o saber!...

Oh! rivaes!...

E logo antes do amor ternissimo da filha a imaginação, despota irresistivel, e a vaidade feminina á violentar comparações, juizos de preferencia supposta, tormentos de rivalidade forçada...

Ah!... a filha á rever, á admirar a formosura da mãe, á reagir instinctivamente com a ufania de seos encantos que explicavelmente reputava tambem adoraveis, e com o evidente e inimitavel prestigio do matiz suave, matutino, purissimo de sua juvenidade, de sua aurora feiticeira, de seo perfume angelico de rosa ainda em botão pela innocencia, e já á desabotoar-se pelo amor, a filha á pensar, á imaginar, á comparar-se assim com a mãe formosa, mas que não era esplendida menina como ella, não queria ser, não pensava em ser; mas era rival de sua mãe!...

Entre ambas havia um abismo profundo e negro em cujo fundo estava cahido, condemnado Germano, o homem fatal...

Mas o homem estava lá...

Era um homem horrivel; mas estava lá...

Julia teve horror do homem que estava no fundo do abismo. Sua aversão á Germano recrudesceo; abominou-o por si, e por sua mãe; julgou, pelo menos julgou, desprezar a calumnia, a intriga satanica que despertára por passageiro e arrependido momento a idea infernal...

A nobre filha não se abateo até á descrer do amor de sua mãe... defendeo-a, escudou-a no tribunal de sua consciencia...

Mas a idea infernal hia repulsada, e voltava teimosa e insistente...

E á pezar do amor filial e da confiança na virtude da mãe, a filha não queria duvidar; mas a duvida, ou pelo menos a hesitação se impunha inabalavel, pertinaz, teimosa, ao seo animo agitado.

Julia não poude dormir...

Na manhã seguinte appareceo á seos avós e á sua mãe tam affavel, tam branda, e tam igual, carinhosa e serena, como nos dias anteriores...

Apenas seos olhos, como magoados pelo excesso da vigilia, indicavão fadiga deprimente e necessidade de repouso.

O barão e a baroneza maldicerão do baile da vespera..

Julia sorriu-se para socagar seos avós, bem-dizendo do baile, que tam sinistro lhe fôra.

E o dia pareceo passar, como os antecedentes tinhão passado...

Mas não foi assim para todos...

Nesse dia Octavia notou pela primeira vez que havia mudança na expressão do olhar da filha, e anormal arrebatamento em seos modos...

Com effeito Julia obedecendo á impulsos de enternecimento, cujo motivo não explicava, lançara-se por vezes nos braços de sua mãe.

Impressionada por isso Octavia espreitou ainda mais cuidadosa e dissimuladamente a filha e sorprehendeo-a em alguns momentos á olhal-a, como se lhe quizesse sondar o coração...

A pobre mãe teve medo.



## ROMPIMENTO DE HOSTILIDADES

A tempestade começava á rugir ao longe. Octavia reconheceu que a mais injusta e cruel suspeita acabava de insinuar-se na alma de Julia que ainda nobremente a rechaçava.

Mas a suspeita é miasma moral que envenena o espirito, e desde que chega á entrar neste, desenvolve-se, cresce, faz ver o que não existe, perturba a razão e produz o mal, quando é injusta.

A suspeita da filha hia ser o martyrio da mãe.

Octavia resignou-se ao martyrio, e appellou desde logo para todas ás delicadezas da paciencia, para os extremos de seo amor, e para os conselhos do mais prudente e premeditado proceder.

Era-lhe porem necessario saber donde e como nascera a tremenda suspeita.

Surgira de subito, e não excitada no animo de Julia?... o coração da mãe negava-se á admittir essa hypothese.

Chegara envenenado sopro, inspiração atroz de Germano á alma innocente da candida donzella?... se era assim, que pretendia esse homem?... com que designio vinha semear a desarmonia, derramar fel, plantar a desconfiança e o infortunio no seio de uma familia, á quem já tinha feito tanto mal?..

Com que designio?... pensava ainda elle em Julia?... seria isso possivel?..

Octavia sentia coar-lhe o seio frio de morte, imaginando essa idéa que revoltava a natureza e que a ultrajava descomedidamente, e alem de toda a comprehensão dos maiores ultrages.

A nobre senhora que amára tão terna e tão esperançosamente Germano, ainda se recusava á consideral-o o mais indigno e perverso dos homens.

Misera insensata, mulher bella e vaidosa, Octavia, embora houvesse esmagado o seo amor com indiseveis angustias do coração, e repel-



lido para sempre com a mais irremissivel condemnação o objecto delle, ainda suppunha que Germano atraídoára o doce affecto e as esperanças de Julia, deslumbrado e fatalmente apaixonado pela sua formosura.

Octavia ainda não desprezava Germano, apenas se submetera ao abismo do impossivel que a separava delle.

E a desgraçada mãe sentia-se remordida pela consciencia; porque era realmente rival sem calculo, sem acção, em sonhos de futuro, rival por assim dizer suicidada, mas de facto rival de sua filha.

Octavia bebeo até as fezes o calix do seo martyrio no primeiro dia da suspeita de Julia, e chegada a noute agradeceo a distracção, o o suave recurso consolador de uma visita amiga.

Anna de Alencastro e sua filha vierão passar algumas horas na casa do barão de...

Logo depois, sem ajuste, e como de ordinario acontecia, chegarão mais algumas familias de intimas relações.

Era assim a vida e o costume de quasi todas as noutes na casa do barão de...

Conversava-se sobre as novidades e os as-

sumptos do dia, que fazião esquecer os menos importantes da vespera...

O piano tinha sempre de obrigação fazer-se ouvir.

Tocava-se, cantava-se, e applaudia-se o que se tinha ouvido, ou não se tinha ouvido tocar e cantar...

A mesma regra observada em todos os salões elegantes e de aristocratica recepção.

Nessa noute Octavia precisava esquecer, e quasi que esquecia suas afflictivas apprehensões e seos tormentos de mãe ameaçada pela suspeita da filha, quando Anna de Alencastro, cuja amizade tanto presava, convidou-a em segredo á distanciar-se da companhia para ouvil-a confidencialmente

Octavia turbou-se um pouco, recebendo o convite. Presentio Germano na confidencia annunciada; mas por isso mesmo curiosa e interessada apressou a explicação.

Tomando e apertando a mão de Anna de Alencastro fez-la levantar-se, e sahio com ella da sala...

Acharão-se as duas á sóz em um gabinete contiguo ao salão, asilo de paredes de branco e oiro, de rico e molle tapete, de cortinas

de seda em duas janellas que se abrião para o jardim, e onde não era dado aos homens penetrar.

Quasi logo um dos cavalheiros presentes occupou a attenção da companhia, executando ao piano com precisão e sentimento phantasia magistral e de escola severa de celebrado compositor allemão.

Octavia e Anna de Alencastro tinham-se chegado á uma das janellas.

— Que ar embalsumado nos vem do jardim!... disse Anna.

— E que doces harmonias nos vem do salão! respondeo Octavia no mesmo tom.

— É bem suave e grato conversar assim, com quem se estima! accrescentou a outra.

— Principalmente se é agradável o que se tem de dizer, tornou Octavia, provocando a amiga.

— Não sei se o será ou não, disse esta: recebi uma incumbencia, de que ainda não prometti encarregar-me, porque primeiro precisava consultal-a. Foi no baile de hontem...

— No baile de hontem?... que incumbencia?...

— Sem duvida conhece Germano, o diplo-

mata em gozo de licença, e em vida de galanteria...

— Conheço-o. Deve ser meo inimigo, disse Octavia rapidamente.

— Ah!...

— É segredo de familia, dona Anna; elle tinha calculado com Julia, e até concebido esperanças de desposal-a.

— Cheguei á pensal-o; vi-o frequentando assiduamente esta casa...

— E eu, chegando da fazenda de meo pae, annullei, destrui todos os seos projectos; porque elle não sabendo que Julia era minha filha, havia-me feito, embóra á meo despeito, a côrte apparentemente mais apaixonada....

— Onde?...

— Na casa de sua mãe, e na de meo pae, onde nos encontramos.

— Que monstro!...

Octavia não era indiscreta; mas, em seo instincto de mulher, não contando mais com a generosidade de Germano, quiz preparar sua defeza no animo da senhora que elle tinha escolhido por confidente em algum empenho á que se atrevia.

Anna de Alencastro calara-se e parecia contrariada.

— Repito que lhe confiei segredo de familia, tornou á dizer Octavia.

— Comprehendo-o bem, disse Anna.

E accrescentou logo:

— Esse homem, de cujo character nunca fiz bom conceito, é tão recebido e festejado em nossas sociedades, que repellil-o sem motivo fôra affrontar o favor e a opinião geral; foi só por isso que depois de uma apresentação que não podia ser mais lisonjeira, tive de submeter-me á frequencia de suas relações e de suas visitas; a nossa boa amiga a viscondessa levou-o uma noute á nossa casa, e nol-o recommendou como perfeito cavalheiro; não era possivel desdenhal-o...

— Oh! por certo!... e suas apparencias deslumbrao...

— Não á mim, que nunca pude vencer certa antipathia... elle porem soube impor-se, e eu tive de recebê-lo e toleral-o; mas agora...

— Agora?...

— Sinto-me offendida. Germano sabe que somos intimas amigas, e tentou encarregar-me de uma commissão, na qual eu innocen-

temente a insultaria á vista do que se ha passado e que eu ignorava.

— Me insultaria?... é possível?...

— Agora pois tenho mais do que o direito, tenho o dever de livrar-me delle, de afugental-o com a franqueza do meo desgosto.

— Obrigada, dona Anna; mas... insultar-me?... como?... de que modo?...

Octavia naturalmente se alvoroçara com a idéa do insulto. A nobre senhora, mas *uma vez* fraca mulher, tinha uma acerba preocupação dominante que a apavorava.

Anna de Alencastro de novo emudecera.

— E essa incumbencia, que poderia insultar-me... qual era?

— Dona Octavia!... esqueçamol-a.

— Não; bem vê que me é conveniente sabel-a. Não pode mais ser insulto que me dirija; será apenas prevenção, ou confidencia de amiga.

— Seja pois assim, e tanto mais que elle ainda duvida da minha condescendencia.

— Ah!... e então?...

— Hontem, no baile, em longo passeio interesseiro, com que galantemente me obsequiou, Germano, depois de mil justissimos elogios á

sua virtude e belleza, disse-me que circumstancias lamentaveis e funestas o obrigavão á não procural-a em publico; mas que precisava muito confiar-lhe gravissimo segredo, que podia influir sinistramente na vida de ambos... isto é... na sua e na delle...

— Uma insinuação maligna e perversa!...

— Que no caso urgente e desesperado em que se achava, era-lhe indispensavel uma hora de conferencia decorosa, insuspeita, pois que para ella me pedia a minha casa...

— Com effeito!... era um insulto!... murmurou Octavia.

— E acabou, reclamando a minha intervenção amiga no seo interesse...

— No meo interesse!... é demais!...

— Protestou que a sua virtude e o seo recato estavam á salvo de quebra nesse segredo, que se refferia todo ao futuro de outra pessoa, e á uma resolução inspirada pelo seo desespero...

— É o mais miseravel dos homens!...

— E finalmente rogou-me que eu ou obtivesse a conferencia, ou, em extremo recurso, facultade para que, tomando-me por confiante sua e delle, me confiasse tudo, abso-

lutamente tudo, áfim de que a amizade que nos prende prevenisse grandes infortunios com os conselhos da prudencia e da razão fria e reflectida.

— Foi no baile de hontem!... disse Octavia lembrando o olhar suspeito e os modos arrebatados da ternura anormalmente e como que irritadamente estimulada da amorosa filha; oh!... sim!... devia ter sido hontem!...

— Porque, dona Octavia?...

— Por nada; é que tive máos sonhos, e afflictivo pesadelo esta noite. Máo presagio do dia de hoje.

— Não dê importancia á pesadelos, como eu não a dou aos ardis insolentes de um homem sem dignidade, nem honra; agradeço-lhe a nova prova de amizade que lhe mereci, confiando-me a historia reservada das pretensões e dos explicaveis resentimentos desse elegante e hypocrita aventureiro...

— Dona Anna!... Germano se manifesta inimigo implacavel e capaz de ousar tudo, até a calumnia!...

— De amanhã, ou de depois de amanhã em diante hade elle entender que não deve voltar á minha casa....



Octavia, a pobre Octavia, tinha medo outra vez.

— Oh! não!... disse ella.

— Porque?...

— Ah!... é que o infame despedido pela melhor de minhas amigas, que me faz justiça, procuraria uma indifferente, uma invejosa, alguma mulher de coração ruim, que, fingindo-se dedicada, se prestaria á me fazer mal!...

Octavia se abatia sem o pensar, confessando-se fraca e temerosa.

— Que quer então que eu faça?... perguntou Anna de Alencastro, abrindo grandes olhos para a amiga.

Octavia guardou silencio por alguns momentos, reflectindo sobre o que lhe cumpria resolver em semelhante situação, attendendo de um lado ás suspeitas nascentes de Julia, e de outro á attitude nova e ainda não bem esclarecida que Germano indicava querer tomar; descuidosa em seo reflectir sabia-lhe do seio a respiração anciosa e tremula; emfim um pouco agitada apertou a mão de Anna de Alencastro, e disse-lhe:

— Dona Anna, preciso da dedicação da sua amizade.

— Tem-na, dona Octavia.

— Germano é intrigante, aleivoso e audaz. Não o repilla; contemporise para contê-lo...

— E se elle instar, como é de presumir, para que eu lhe dirija a insolita proposição?...

— Illuda-o; apparente duvidas, receios de fallar-me em tal assumpto; mas não o desengane de todo....

— E á final?...

— Eu terei ganho cinco ou seis dias, e confundirei esse homem, nullificando seos planos evidentemente insidiosos.

Anna de Alencastro apertou por sua vez a mão de Octavia e disse-lhe :

— Pode contar com dez dias: o manhoso diplomata fica á meo cuidado.

## XI

### CUIDADOS E TEMORES

Octavia chegara a cidade com tristes apprehensões desse tormentoso e incessante supplicio intimo, reservado e afflictivo que se chama a perturbação da vida serena da familia. Presagiava angustias, amarguras de sua filha, talvez combate para vencer-lhe o amor; longe porem estivera de arrecciar-se de escandalosa insistencia de Germano em pretender a mão de Julia.

Na primeira hora de attonita surpresa e de desespero que lhe causava a leitura da carta em que a filha lhe communicara o seo amor, annunciando Germano como seo noivo, ella acreditará que esse homem fatal, ou pela consciencia do seo crime, ou pelo fulminante descobrimento dos supremos laços de sangue que união suas duas amadas e esperan-

çosas noivas, a ambas hia fugir envergonhado, arrependido, e incapaz de apparecer aos olhos das duas victimas.

Fôra por pensar assim que Octavia, para facilitar o desengano do amor de Julia, sem outras explicações que a obrigarião por fim á corar e á fazer corar a familia, se submetera á pedir a Germano que, em generosa carta ao barão de..., ou á Julia, imaginasse verosimil pretexto que pusesse termo decoroso ás suas pretensões de casamento.

A satisfação desse pedido devia certamente custar ao cavalheiro; mas não só o casamento com Julia se tornara impossivel, como Octavia tinha o direito mais lamentavel e desgraçado de exigir e de merecer esse acto de generosa condescendencia.

Octavia não contara muito com o cumprimento da palavra dada por Germano, mas nem por um instante concebera a hypothese de encontral-o ainda audaciosa, e revoltantemente á explorar o amor de Julia e á pretendel-a noiva.

E a hypothese inconcebivel se tinha realisado!... no baile do Cassino Germano exaltara as esperanças, os sonhos do innocente

amor da donzella, e lisonjeara não menos a confiança do barão e da baroneza de...

Octavia, desorientada e colerica ao saber do petulante arrojo do homem immoral, não se contivera, nem contivera seo pae, e dissera o que era bastante para que a porta da casa do barão se fechasse ao depravado.

Mas Germano que se abalauçara á provocação de uma grande injuria, era evidentemente homem despresador de todos os deveres, de todos os preceitos do pundonor, da honra e do respeito á religião da familia.

Octavia acabava de exprimentar as primeiras proporções ainda mal medidas da audacia descommunal e feroz do elegante, aprimorado e brando cavalheiro que encantava os salões da sociedade aristocratica do Rio de Janeiro.

Que intento, que disiguo, que calculo e que sentimento impellião Germano?... sua in qualificavel volta á requestar Julia, e a suspeita certamente inoculada por elle no animo desta, indicavão trama proditor para conseguir ainda seo casamento com a donzella.

Mas o empenho de obter essa conferencia particular, para a qual reclamara a inter-

venção de Anna de Alencastro, excluía necessariamente a idea do amor de Julia, e o projecto de desposal-a; porque não era acreditavel e nem imaginavel que Germano se atrevesse á propôr a mais horrivel perfidia, e o escandalo mais ignominioso á sua desgraçada victima.

Octavia acreditou depois de longo meditar que a conferencia era premeditadamente destinada á exploração do seo amor, e ao estudo astuto das probalidades da sua fraqueza de amante compromettida.

Mas com que fim?... na hypothese de Germano amal-a ainda, como se explicaria o facto do seo fingimento de amor á Julia?... com que fim?... na hypothese ultrajadora de experimentação da sua fraqueza de amante compromettida, como se combinaria esse infame designio com o projecto de ainda chegar á conquista da mão de Julia ?...

Ainda havia outra hypotese que o coração ulcerado da misera senhora admittia sempre: era com ella que Germano desejava casar?... aneaçava-lhe de atrozes martyrios a vida da familia para obrigar-a á ceder ao arrojo da sua paixão?... mas tinha elle em tão pouco

o seo amor maternal, o seo respeito a consideração publica, e sobre tudo a sua consciencia do dever?...

E emfim nesse doloroso imaginar de hypotheses em viva contradicção com a dualidade dos sentimentos manifestados á mãe e a filha, Octavia sentio romper-lhe medonhamente n'alma, como raio inesperado que relampeja ao som do horroroso trovão, a conjectura mais hedionda, a conjectura que não se combina, nem se forma, e que somente surge espontanea, incendiando todas as vergonhas, e desenfreado todas as revoltas.

Teria Germano pensado em ser esposo da filha e amante da mãe?...

Octavia estava só quando se perdia nesse dedalo de reflexões; mas ao ultimo imaginar de idéa satanica, supitou um grito de horror e convulsou no leito.

Seria possivel?... era licito conceber tanta malvadeza, tanta depravação em algum homem e principalmente em homem de educação tam fina, e de intelligencia tam illustrada?...

Octavia atada ao seo aparelho de torturas tinha na consciencia a lembrança e o arrependimento de uma vertigem que a rebai-

xara, tinha no espirito logica implacavel que obriga o receio da desestima como consequencia de certos erros, e tinha no coração o amor e o temor da filha, e uma intrincada e inexplicavel mixtão confusa de odio e de paixão da escrava que detesta e não pode quebrar seus grilhões, de enraivado furor contra Germano, e de dor e de desespero, medindo convicta o abismo sem fundo, o abismo do impossivel cavado pela fatalidade entre ambos.

Era um abismo que ella debalde enchia de lagrimas choradas ás escondidas.

O coração da mulher chorava sempre; mas o decoro e a dignidade da senhora e o amor da mãe apadrinhavão-se com o imperio da razão.

Octavia não devia submeter-se á conceder a conferencia pedida por Germano; mas tambem não podia sem imprudencia abandonar-se cegamente, e expor a inexperiencia de Julia ás intrigas e ás maquinações que principiavão á patentear-se ameaçadoras.

Era indispensavel inutilisar, annular a influencia maligna de Germano.

Germano impunha a sua presença em toda parte fóra da casa do barão de....



O meio unico de evital-o, de tornal-o esquecido, pelo menos de inoffensivo, era a separação e a distancia....

Octavia determinou retirar-se por dous ou tres mezes com sua filha para a *fazenda* de seo pae, ou para alguma das *fazendas* do barão de...

Ella estava certa de que o barão e a baroneza de... approvarião e promptamente adoptarião o seo conselho.

Mas Julia?...

Julia, o anjo adorado de seos avós, tinha vontade absoluta na familia; era um anjo suavemente despota que até então governara sorrindo, e sem convicção de governar...

Ella porem devia ter adquerido o habito de ser obdecida em todos os seos caprichos de menina...

Se Julia resistisse?... se não quizesse ir?...

A mãe começava á duvidar da filha...

Octavia meditou...

E sem ponderar na gravidade immensa do pensamento, da consideração delicadissima e arriscada que lhe acudira, fallou comsigo mesma, fallando em silencio á pensar:

— Mas eu irei tambem... iremos ambas... assim ella não hesitará em ir...

Ah!... a mãe, a pobre mãe já calculava com a desconfiança e com a rivalidade da filha!...

## XII

### MÃOS PRESAGIOS

Passarão tres dias.

Julia que se tornara cada vez mais pensativa e triste, ouvira fallar com indifferença em proxima partida para uma das fazendas do barão de...

Era um passeio hygienico, um mez vivido na atmospherá saudavel do campo, que os medicos aconselhavão.

Julia não indiciara nem desejo, nem repugnancia; mas Octavia precisara de toda a sua premeditada dissimulação para não atraiçoar-se perturbada, ouvindo-a uma vez perguntar :

— E minha mãe... vae comnosco?...

Octavia conseguira sorrir docemente, e respondera :

— Minha filha, eu vivo por ti, e consagrai-te a minha vida.

Julia abraçara com ternura sua mãe, e pagara-lhe com carinhos a amorosa resposta.

Mas Octavia já tinha recebido o golpe no coração.

A mãe devorava em silencio suas crueis amarguras; a filha porem, embora não soffresse tanto, já se atormentava bastante para não poder mais disfarçar as penas que a acabrunhavam.

Á seo despeito lembrava os bellos dias do nascimento, do berço, dos risos e das esperanças do mimoso filho do coração, do seo primeiro amor....

Germano fôra desleal e perfido; mas em todo caso se não houvesse encontrado Octavia, e com ella entretido relações lá nesse municipio do interior, onde a fatalidade os reunira desconhecidos, não teria incorrido na infidelidade que o primeiro vinculo de sangue das duas amadas elevava á revoltante offensa da natureza.

Embora innocentemente a mãe era culpada do infortunio da filha.

E a suspeita sacrilega vinha sempre impôr-se, e cada vez menos prompta e nobremente repulsada pelo santo amor filial.

Julia já se abatia á raciocinar e á conjecturar, tomando por objecto essas confessadas relações sentimentaes de Germano e de sua mãe, naquellas malditas reuniões na *fazendá* de Affonso de Vellasco.

O velho Affonso, avô materno de Julia, dera testemunho do amor fingido ou real que Germano manifestara ardentemente á Octavia...

Mas, por isso mesmo, Julia concluia com o rigor de logica precisa e irresistivel que sua mãe tolerara, ao menos e provavelmente animara... aceitara esse amor que Germano lhe manifestava...

Para Julia esse ponto estava horripelmente elucidado: sua mãe tinha sido sua rival, tinha amado Germano... Ella o confessara.

Não era conjectura, era certesa, ferro em braza á queimar o seio da filha; mas a filha desculpava a mãe, lembrando sua ignorancia do sentimento ternissimo e puro que moralmente já a ligava á Germano duplamente fementido, e honrava e agradecia o digno, honestissimo, e abnegado proceder da preclara senhora que, amando o homem que tambem amara a sua filha, ensinara a esta á

desprezar, á ter em horror a criminosa paixão que ultrajava a ambas.

E todavia Julia que pensava assim, justificando sua mãe, e lamentando-a, de subito amotinava-se inconsequente, voltando á rigorosa logica, que lhe indicava Octavia como sua rival no amor de Germano.

A romanesca e melindrosa Julia, tendo perdido todas as illusões do seo imaginado Romeo, indignava-se contra Germano sem mascara, e despresadora o confundia com os vulgares e baixos especuladores que procurão explorar e illudir noivas ricas; mas ainda assim não tolerava a idea de que sua mãe e elle se houvessem amado, e reflectindo sobre esse amor, embora passageiro e desculpavel em Octavia ignorante da perfidia do seo amado, a filha obedecia aos impulsos do resentimento da mulher.

Julia ainda não tinha ciumes de sua mãe; mas já sentia acerba magoa desse antagonismo incalculado e fatal em que as collocára o amor do mesmo homem.

A filha de Octavia não podia eximir-se ás condições e ás fraquezas de sua natureza de mulher.

Julia honorificava sempre sua mãe, tendo por incontestavel que afflicta e revoltada ella repulsara Germano, logo que soubera do amor que o hypocrita fingira, e das pretensões que manifestara á sua filha.

A ternura filial não podia exigir mais, e nem o exigia.

Mas ainda ficavão influindo em Julia as condições e as fraquezas de sua natureza de mulher.

A filha não queria pensar; mas a mulher pensava.

Antes da repulsa Germano e Octavia se tinham amado, e portanto Germano, que poucos dias antes ainda se havia mostrado acceso de paixão por Julia, houvera necessaria, evidentemente comparado a joven donzella com a senhora viuva, Julia distante, mas retratada pela memoria com Octavia presente, e ostentando todos os seus encantos...

A filha reconhecia a belleza sorprendente, e perdoava a superioridade da mãe...

A mulher despertando comparada, temendo-se, conjecturando-se, vencida, comprimia-se dolorosa, magoava-se abatida, e á todo pezar, sem convicção do facto inegavel e positivo,

não guardava voluntaria, guardava porém imposta, forçada, inflexível, acre lembrança pungente, que a filha podia chamar desgosto, e que a mulher devia confessar o verdadeiro nome, chamando-o — resentimento de vaidade.

Julia, repetimol-o, ainda não tinha ciumes de sua mãe; porque, na senhora honesta, somente ha ciume quando ha pureza de amor, ou acendimento de paixão, que o receio ou a certeza da infidelidade do amado põe em sobresalto ou delirio.

Julia deixára, ou suppunha ter deixado de amar Germano.

Na desordem, na amotinação, na tempestade de seus sentimentos, a exaltada donzella røndia ainda imaginario culto, e fulminava desprezo real. Havia na sua memoria, no seo coração, no seo espirito, na sua consciencia, dous Germano, o imaginado, o poetico, o Romeo, o encanto dulcissimo do primeiro amor, e esse ficára idealizado, sonhado apenas, esse ficari-lhe na alma, como doce melodia que não se esquece, como perfume suave que se expandio primeiro, e se infiltou no seo virginal, deliciosa illusão desva-



neçada; mas tam enlevadora, que sua lembrança se perpetua. Á esse Germano ideal, passado, mentido, desencantado, impossivel, era dado o romanesco, innocente, perigoso em todo caso, mas ainda espiritual culto do amor de Julia.

O outro Germano era o homem desmascarado, positivo, real que mentira ao amor jurado, que amára outra, que desfizera todos os sonhos, todos os encantamentos da subline ternura, que sacrilego arremedára: era o bello Romeo de azas de Icaro que simulára altissimos e celestes voos, e cahira no paul das miserias e dos opprobrios da terra.

Julia desestimava, repugnava o Germano real e positivo, que imaginara e acreditara tam excelso, e que tam baixo e tam indigno estava vendo á rastejar...

Ella, pois, a filha, não podia ter, não tinha ainda ciumes de sua mãe...

Não os tinha; Julia estava convencida de que não tinha ciumes de sua mãe.

O que ella experimentava, o que a filha sabia estar sentindo, era certa indifinivel magoa, um desgosto immenso, e como um remorso no seo amor filial...

Era como uma duvida misturada com o arrependimento da duvida...

Mas a mulher dominando a filha, desencantada do Germano idealizado, ainda disputava o proprio Germano real, material, hypocrita e fementido ao supposto amor de outra mulher, embora infelizmente sua mãe.

Labyrintho de sentimentos contraditorios, confiança na mãe, suspeita da mulher, amor filial e vaidade feminil em luta, imaginação a adorar, e razão e susceptibilidade á desprezar o mesmo objecto, germen de ciume, e ciume negado, alma aberta á todas as verdades, e a todos os aleives e intrigas, por isso mesmo que nadava na duvida, e perdia-se em conjecturas, eis ahi a situação do espirito agitado, e do coração ancioso e mortificado de Julia.

Nesse estado anomalo e tam susceptivel de facil incendimento de impetuosos affectos achava-se ella, quando, á meia noite do ultimo desses tres dias, retirando-se para o seo aposento, e tendo já despedido a creada que costumava servil-a, ao approximar-se do toucador encontrou sobre elle uma carta fechada e lacrada, que lhe causou viva surpresa.

O sobrescripto dizia simplesmente: « Para dona Julia. » — A carta fôra depositada na caixa onde a joven guardava o coze, de que usara nessa noite, e que tinha ficado aberta no toucador.

Quem ousára deixar ali aquella missiva indiscreta e audaz ?...

No quarto só entrava a creada, mulher livre, de costumes até então irreprehensíveis, e da plena confiança da baroneza.

Teria emfim a creada deixado-se corromper?... pois que evidentemente carta largada ali tam mysteriosamente e com tal sobrescripto não podia ser innocente bilhete de alguma das camaradas de Julia.

A donzella estava perplexa e temerosa...

Alguem teria penetrado ás escondidas no virginal aposento, que seos avós e sua mãe zelavão, como asylo sagrado?

Julia lembrava-se de que nessa noute estivera ali por alguns minutos á sós com Paulina, a filha de Anna de Alencastro, examinando alguns novos figurinos do numero do *Jornal das Familias* ultimamente chegado de Pariz.

Mas Paulina entrara e sahira com ella,

e conversara tam serena, e tam exclusivamente sobre os figurinos, que não podia ter trazido e executado empenho arriscado; além disso ella não tinha tido um unico momento de acção livre por afastamento da amiga: havião estado ambas sempre á vista, e ao lado uma da outra.

Não era licito nem possível suspeitar de Paulina; não fora ella a mysteriosa medianeira.

Mas a carta ali se achava.

O character da letra do sobrescrito era novo, desconhecido para Julia, que presentio nelle a mão e o atrevimento de um homem.

A joven donzella nunca havia recebido cartas de amor... sentia-se como offendida, e todavia curiosa.

Pensou em entregar fechada como estava a carta á baroneza ou á sua mãe...

Mas a lembrança da mãe fez acordar na filha a mulher...

A carta seria de Germano?... pensamentos diversos, affectos em tropel rodemoinharão no animo superexcitado de Julia que, após fracas hesitações, tomou convulsivamente a carta e rasgou com fervor febril o envoltorio.

Julia voltou a pagina da carta que abrija, e estremeceo, lendo a assignatura.

Era de Germano.

O primeiro momento foi da indignação e do desprezo; o segundo foi da curiosidade á lutar com o vexame e o pudor; o terceiro, da anciedade...

E antes do fim de um minuto Julia estava á tremer, lendo a carta que não devera ser lida.

A inexperta donzella envenenava-se.



## XII

### CARTA INSIDIOSA

A carta de Germano era triste e grave na forma, insidiosa e perversa no fundo. Dizia assim :

« Dona Julia,

« Na minha acerba resignação ao maior e mais immerecido infortunio, houve e ha um direito e um dever de que eu não podia prescindir, embora me sujeitasse ao sacrificio de adiar o seo desempenho.

« O direito é o da justificação do homem de honra ; cumprio-me deixar que me despedaçassem o coração ; quero porem que fique illesa a minha honra.

« O dever é o da demonstração da pureza do culto que rendi ao anjo que a fatalidade ou o capricho me roubou ; já sem receio de desconfianças de calculo impossivel, corre-me

a consoladora obrigação de deixar á dona Julia a certeza de que ella não podia ter, não teve, oh!... e não terá rival.

« Annunciação-me prestes missão não sei á que longinquo Estado, pouco importa sabe-lo; o que preciso é fugir, ainda bem que me atenderão.

« É tempo de explicar-me.

« Dona Julia, é indispensavel ter coragem. A virtude se exalta na grandeza e na generosidade do perdão, e as almas candidas e angelicas, á semelhança do ceo por onde passou a nuvem escura e feia, ficam brancas e serenas depois da passagem do sentimento acerbo e afflictivo, guardando a doçura do perdão emvez do amargor do resentimento.

« Eu não accuso, defendo-me.

« Dona Julia, a paixão desorienta, perturba, transvia os mais nobres e santos corações...

« Houve um dia sinistro, e depois outros de seguimento obrigado, em que uma senhora e um cavalheiro certamente até então ignorantes de *outras relações* ou de *outros sentimentos*, se encontrarão por vezes.

« Juro que o *cavalheiro* não amou a *senhora*, e desafio, e autoriso á desafiar a



exibição de uma prova, que não seja a natural vaidade da belleza, e talvez... algum desejoso sonho de parente interessado...

« O cavalheiro teve apenas duas culpas, a da imprevidencia por não fugir, e a da cortezia por não maltratar : tolerou sem animar, soube ser fiel sem saber desenganar. O seu crime foi fingir apenas não comprehender, para poupar vexames e salvar a educação, que obriga respeito principalmente ás senhoras...

« Tudo quanto se passou, resume-se nisto : o mais... os incidentes, as conversações breves, incompletas, as insinuações fugitivas são naturaes, explicaveis, e serão innocentes. Oh, dona Julia!... juro-lhe ainda que a *senhora* não tem de que corar, e que não desmentio sua honestidade...

« Ella amou-me, sim, amou-me e procurou ser amada por mim ; mas somente por ignorar que *não devia*, que *não podia* amar-me.

« Mas a fatalidade vibrara o golpe. Quando a *senhora* soube que tinha amado o noivo de sua filha, era tarde!...

« E tarde, muito tarde foi para mim, que antevi logo o martyrio...

« Concebi, voltando á côrte, a louca esperança da dissimulação condemnadora, e absolutamente esquecedora daquelle amor de alguns dias, que eu soubéra indicar não entender, e ainda menos sentir...

« Enganei-me.

« A nobre *senhora* mais decorosa, e mais honesta, do que eu, punio-se, e fulminou-me, levantando o impossivel entre mim, e a mãe e a filha que ambas me haviam amado.

« Respeito e admiro, embora sacrificado, a virtude da prudente e distincta *senhora*.

« Dou testemunho de que ella, desde que foi prevenida do amor que me prendia á sua filha, nem mais uma só vez me fallou, e nem de volta á côrte se tem aproximado de mim, e antes me evita indifferente e altiva nas sociedades em que o acaso nos reúne.

« Venerando-a, reconhecendo na justiça severa com que ella condemna no amante da filha o amado da mãe, com que ella honra as sagradas susceptibilidades da natureza fatalmente offendidas, que podia esconder, mas que, honestissima, não disfarça nem procura illudir, o alto quilate do brilhante de sua virtude, beijo seos pés de condemnadora in-

flexível, mas sublime, que á condemnar-me se atormenta nas torturas do amor de mãe, e talvez de outro amor esmagado, e do fundo do abismo em que me lançarão, adorando sempre Julia, não posso negar preito de admiração e de respeito á Octavia.

« Repito que não accuso, sou victima. Não houve porém algoz; houve duas victimas de coincidencia fatal, e praza ao céo que não tenha havido ainda outra, a mais innocente e a mais pura!

« Meo infortunio é enorme, injustissimo, implacavel; mas eu me curvo á elle. É como um suicidio; embora, submetto-me.

« Vou partir em breves dias e para sempre. Morrerei ignorado e longe da patria... isso é o menos; porque desejo morrer, e sinto que perdi o amor á patria.

« Mas o meo protesto em nome do direito da honra e do dever do amor fiel aqui fica lavrado para a unica pessoa cuja estima reservada aspiro merecer, já morto pela separação perpetua nesta vida de illusões e enganoses.

« Limitei-me á expor e á explicar os factos com o simples testemunho de minha palavra

leal. Não sei que terão dito de mim!... fui tam desabridamente despedido que me presumo ferido por increpações que desejo ignorar. O meo mais afflictivo receio é que dona Julia não acredite na minha desinteressada justificação assim escripta Ah!... é como uma justificação d'além tumulo, e sem consequencias possiveis neste mundo: acredite nella, eu lh'o rogo, dona Julia!...

« Eu lh'o peço de joelhos, acredite, e não exija outras provas; porque eu esperançado, amei-a tanto, e desesperado ainda tanto a amo, que pela reconquista da sua estima, extrema e imprescindivel consolação do proscripto, presinto-me capaz de acções reprehensiveis e desairosas...

« Oh, dona Julia! que lhe baste o meo juramento de honra para credito em minha palavra!... não queira mais, porque ha entre nossas vidas lamentavel, sinistro marco negro, que nos separou irremissivelmente, e que nos convem respeitar... e esquecer...

« Lembral-o e aprofundal-o fôra multiplicar tormentos inuteis...

« O fim, o empenho exclusivo, absoluto, clamoroso, como o pedido de esmola, de pão

por faminto e moribundo mendigo, a reclamação dolorosa desta carta, é a certeza de que posso partir, levando na consciencia e no coração a sua estima, a sua convicção de que não fui nem infiel, nem perfido, quanto mais o ultimo dos infames!...

« No meo desespero não prescindo desta consolação ao pé da morte pela separação perpetua.

« Não lhe peço, nem jamais ousaria pedir-lhe nem resposta escrita, nem conferencia alias impossivel, e ainda mesmo, na hypothese da possibilidade, inaceitavel por indecorosa para a mais pura das donzellas, nem emfim recado que offenderia o virginal pudor, de quem ainda não sabe que ha concessões que fazem corar.

« Peço-lhe, dona Julia, peço-lhe a esmola de uma resposta, de uma indicação do seo juizo sobre meo proceder e sobre a minha justificação, em um signal que só eu saberei interpretar e comprehender...

« Já não se trata de amor, dona Julia!... o bello, o sublime sonho, a minha suprema esperança morreo, e nem pode resuscitar!... é apenas de esmola de estima que eu estou fallando...

« E a esmola não faz corar; é santa; é como a oração pelo finado; passa pelo cadaver, acompanha a alma, e sóbe aos pés de Deos!

« Peço-lhe no theatro ou no baile, distanciada, livre, e certa do meo respeito, a voz de uma fita fallando nos seos cabellos, e no seo penteado.

« Na cor da fita o seo sentimento.

« Em fita branca a crença na minha honra e na fidelidade do amor fatalmente infeliz...

« Em fita negra o desprezo, a condemnação sem appello...

« Em fita azul a duvida...

« A fita branca ou a negra me fará partir consolado ou fulminado; mas positivamente sem tornar á perturbar-lhe o socego com segunda ousada carta, e sem que outra vez meo nome chegue á seos ouvidos.

« Oh, dona Julia!... por Deos!... eu lhe peço a fita branca!... a crença!...

« Mas se me julgar indigno dessa, prefiro á outra... sim, para nós ambos seria melhor a fita negra.

« Se em sua bondade se prestar á fal-

lar-me do modo que proponho, não me indique, pela ultima vez lh'o peço, não me assignale a duvida; porque a duvida só serviria para obrigar-me a aggravar o mal soffrido, e sem remedio.

« Não devo dizer mais. — « Germano. »





## XIII

### LAGRIMAS AMARGAS

Faceis se adivinhão as impressões veementes que a leitura da cavillosa carta produziu no animo de Julia, de antemão predisposto para recebê-las.

Germano tinha acendido a desconfiança na alma da mulher afim de que a filha não repugnasse ler e admittir a accusação feita á mãe.

Depois de inocular a desconfiança, escreveu a carta, em que o homem experiente e amestrado na escola do mundo descobriria o ardil e o veneno, mas a ingenua e innocente donzella se deixaria cahir na rede da insidia.

O astuto e corrompido Germano escrevera de arte á ferir as cordas mais sensiveis do coração de Julia que o tinha amado.

Annunciara prestes a sua partida e nella separação para sempre.

Ostentara susceptibilidade de homem honrado, e pureza e fidelidade no amor que *se tornara impossivel*.

Simulando desculpar, innocentar Octavia, e render-lhe respeito e veneração á sua virtude, accusara aleivosa e desapiedadamente a infeliz senhora e martyrisada mãe.

E emfim, fingindo temer as consequencias do seo desespero, se se puzesse em duvida o testemunho de sua palavra, excitara a duvida, deixando entrever que podia exhibir provas dos factos que allegara.

A perversidade melliflua, commovente, generosa, bella pela abnegação, sublime pela resignação ao sacrificio mais injusto e barbaro, escrevera a carta envenenada.

Em sua sciencia do mal Germano nem esquecera a vaidade da mulher, e *deixára d Julia a certeza de que ella não podia ter, não teve, oh! e não terá rival*.

A serpente mordeu, como anhelava, e projectára o seio da donzella.

Julia irreflectida, desarrazoada, colerica e já ciumenta, releo febricitante e colerica dez vezes a carta peçonhenta e empestada.

Leo e releo com a sede da febre, e com a desordem do delirio...

No temor da duvida, e na mal disfarçada e palpitante ameaça de acções reprehensíveis e desairosas, se se exigissem provas, Julia confrangio-se terrivelmente aguiolhoada pelo satânico offerecimento da demonstração documentada, ou evidenciada da culpa de sua mãe.

Germano afirmava, e dizia poder provar que fôra Octavia quem o requestára, quem o *namordra*, e o pretendêra apaixonar sem merecer, sem ter obtido retribuição do affecto amoroso!... afirmava-o e provocava provas em contrario ao mesmo tempo que indicava estar no caso de exhibir as de sua verdade!...

Era segurança de afirmação e desafio de contestação, que atordoavão a cabeça, e enchião de desconfiança e de fel o coração da ingenua, credula, inexperiente e exaltada donzella.

Julia incapaz de aborrecer sua mãe, mas ciumenta e desgostosa della, acabou por amarrotar com raiva a carta, comprimindo-a em impeto nervoso na mão dolorosamente aper-

tada, e atirando-se no leito, chorou todo o resto da noite considerando-se sacrificada pela crueldade e pelo egoismo indizível de quem devera ser a sua primeira, natural, abnegada amiga, e ao mesmo tempo em vez de amar, á odiar Germano...

Á odial-o...

Julia pensava ao menos que o odiava...

Ha porem um odio que é inconfesso; mas profundo e tresvariado amor...

Germano tocara o alvo, estava senhor do coração, e, mais e melhor que isso, da imaginação de Julia.

## XIV

### DESCONFIANÇA E CIUME

A carta de Germano causara immediata e notavel mudança no procedimento de Julia que até então indifferente e passiva parecera abandonar-se ao arbitrio de seos avós e de sua mãe, e de subito começára á mostrar certa energia moral e resistencias caprichosas.

O barão pretendia que havia nisso claros signaes de perturbação seria da saude de Julia, e ordenava que todos os seos caprichos fossem respeitados.

A baroneza principiava á conceber temores de que o amor contrariado, mas ainda não vencido, estivesse reagindo desabrido contra a razão de sua neta.

Octavia lia na alma e no coração da filha os segredos de desconfiança, de amargura, e

de dor e revolta por supposta injustiça e deslealdade soffrida, que ella escondia; mas que transpiravão já na desigualdade e asperezas do genio que fôra sempre docil e brando.

A extremosa mãe via que Julia não tinha mais aquelles momentos de impulsão terna para abraçal-a commovida, como nos ultimos dias, e que pelo contrario frequentemente a evitava.

Octavia á soffrer desmedidamente, á receber golpes sobre golpes que lhe traspassavão o seio nesse agastamento, talvez já no desamor da filha, não ousava queixar-se, e se expunha e se entregava ao martyrio, observando sempre o seo anjo querido, e procurando interpretar seos pensamentos e seos affectos nas expressões e nos movimentos de sua physionomia.

E ella notou sobre tudo que no rosto de Julia, cuja brancura se desbotava sensivelmente, ás vezes as faces se acendião de leve com fugaz rubor, que coincidia com o brilho flammejante e passageiro do olhar vago, inquieto e como que colerico.

Outras vezes a triste donzella sahia de subito e precipitada da sala onde estava com sua avó e sua mãe...

Em uma dessas occasiões, Octavia, não podendo abafar sua immensa dor, disse á baroneza que tambem compungida suspirava:

— Vae chorar.

E era assim.

A baroneza perguntou:

— Pensa como eu?... ella ama ainda?..

Octavia respondeo olhando penetrantemente para a baroneza.

— Penso; penso...

— Em tal caso, Octavia, é absolutamente indispensavel que a levemos para a fazenda...

— Foi o meu conselho; mas adiou-se de mais a partida...

— Como?... partimos depois d'amanhã...

— Duvido. Desde dous dias Julia mudou de proceder e de idéas; ella não convirá em sahir da cidade...

— Disse-lh'o já?...

— Não; mas adevinho-o.

— Procure pois certificar-se. Julia adora-a, e attende-a mais que á todos; eu e o barão somos apenas dous escravos de seos innocentes caprichos. Você, Octavia, tem sabido amal-a perdidamente como nós, e conservar com milagroso mimo sua autoridade de mãe.

Octavia sorriu-se de modo á fazer pena, e murmurou com voz tremula:

— Foi assim... mas... talvez não o seja agora...

— Octavia!...

A pobre e angustiada mãe entregou á baroneza a ponta do fio de Ariadna.

— Como quer que seja... se ella ama ainda esse homem, esse homem...

— Diga!...

— Eu disse tudo franca e explicita quando aqui cheguei...

— Ah!...

— Se ella ainda o ama... é positivo, é horrivel, mas verosimil... explicavel... certo... esse homem amesquinha... desautorisa... annulla a desgraçada mãe!...

A baroneza tinha estremecido, sentindo e comprehendendo o justo fundamento da ponderação de Octavia, e avaliando em sua sensibilidade as afflicções e as torturas do coração daquella mãe.

A nobre velha reflectio e disse:

— Julia é mulher, e, além de mulher, menina, mas é tambem thesouro de virtudes. Octavia, nós o sabemos, o amor é susceptivel



de arrebatamentos doudos... de juizos falsos; Julia porém é boa... é innocente...

— E eu não a accuso... nem me queixo... amo, adoro minha filha, desculpo-a, excuso-a, quizera beijar-lhe os pés!... oh! minha filha, senhora baroneza!... minha filha é a minha vida!...

— Octavia! serene; Julia deixou-a suspei-  
tar... fallou-lhe... alludio...

— Não! .. não!... mas adivinho... diga-o?... não é facil adivinhal-o?.

— Talvez se engane. Eu vou prevenir Julia de que a nossa viagem para a fazenda do *Valle Bello* será depois d'amanhã.

— Quer que eu me retire?

— Não; ao contrario; quero que abrace contente e feliz a nossa Julia.

Octavia não respondeo, porque nesse momento Julia vinha entrando na sala.

Evidentemente ella tinha chorado, mas trazia nos olhos magoados certo fulgor que não indicava enternecimento do coração.

— Julia, disse-lhe a baroneza, estavam conversando sobre a nossa viagem, ou antes sobre o nosso passeio á fazenda do *Valle Bello*.

A donzella fez um movimento de desagrado e logo depois perguntou:

— Quando é ?...

— Partiremos depois d'amanhá; cuida em preparar-te.

— Depois d'amanhá ?...

— Sim; porque não ?...

Julia pareceo reflectir, e agitando-se um pouco, disse:

— Depois d'amanhá não é possível.

— Menina !... até hontem não mostravas oppor-te ao nosso passeio...

— Duvidei sempre delle; não pensei que... eu não podia pensar...

— O que ?...

— Ah! sim, tornou Julia, inventando explicações aceitaveis para a sua resistencia; eu não podia pensar que me quizessem arrancar da cidade na estação dos bailes, e quando, além destes, o Salvini, e a nova companhia italiana de canto...

— E a tua saude, menina ?...

— A minha saude ?... que teima !... juro que não estou doente !... e se o estou, curem-me, se podem, ou deixem-me morrer aqui !...

A baroneza apertou as mãos no collo e não soube que dizer á neta.

Julia estimulada, abuzando da fraqueza da avó, e tanto mais imponente, quanto mais segura estava do seo poder sobre ella e o barão, exclamou desasisada:

— Que lembrança de passeio, ou de desterro fóra de tempo!...

E cruel e pensadamente vibrando um golpe sobre sua mãe; porque a paixão do ciume é capaz de desvirtuar o coração mais candido, ella perguntou com um rir de ironia pungente:

— Quem foi que teve a idea de semelhante viagem, que se me afigura desterro?...

A baroneza respondeo logo:

— Os medicos.

Mas Octavia que recebera na alma o dardo despedido pelo terrivel ciume da filha, rompeo o silencio que até então guardara, e, ou impellida pela violencia da dor, ou angustiada, querendo sondar a profundeza do resentimento da filha, disse-lhe com voz repassada de amor e de ternura:

— Minha filha, quem primeiro teve a idea e a propoz, fui eu, foi tua mãe.

Julia hesitou alguns instantes; a voz commovida e gemente de Octavia despertara

nella os enlevos e doçuras do amor filial; mas immediatamente as desconfianças e o ciúme reagrão tumultuantes, e ella levantando-se, e olhando desapiedada para a nobre e mortificada senhora que era sua mãe, murmurou com indocil e intencional tom de decisão hostile:

— Pois eu não sahirei da cidade, minha mãe!...

Octavia affrontou amorosa e dolorosamente sem colera, e sem confusão, affrontou com o encanto suave da sua ternura, do seo meigo perdão não pedido, com o seo infinito amor de mãe o olhar suspeito, envenenado de ciúme, com que Julia a perscrutava, e em vez de responder-lhe fallando, respondeo-lhe incalculada, natural, maternal e sublimemente, cahindo-lhe ou correndo-lhe dos olhos duas, só duas, uma enchente de lagrimas em duas grossas lagrimas que ficarão pendentes de suas faces, como aljofares de uma dor suprema.

Julia não pode resestir áquella expressão profunda e magnifica de amargura maternal; mas ainda insensatamente agastada, e impulsada pelas prevenções, em vez de lançar-se

nos braços de sua mãe, abraçou-se com a baroneza, desatando á chorar consternadamente.

Octavia ficou immovel á olhar com inveja inexprimivel, com angustia, com aquella angustia que só as mães comprehendem, para a filha que, procurando consolação em seio amigo, preferira o seio de sua avó ao seio de sua mãe.

E a menear tristemente a cabeça, e á correrem-lhe em fios as lagrimas, esgotou toda a paciencia no soffrimento, e chegando ao excesso da dor, levantou-se, e sahio da sala, murmurando por entre os dentes e com voz imperceptivel:

— Castigo de Deos!...



## XV

### A BENÇÃO DE MÃE

Julia não tornou á ver sua mãe naquelle dia.

A baroneza explicou o encerro de Octavia pela necessidade de repouso absoluto depois de algumas horas de forte cephalalgia.

Á noute, chegada a hora de recolher, Octavia dormia, e por isso não recebeu a filha, que fora beijar-lhe a mão.

Era a primeira vez em sua vida que Julia, estando sua mãe em casa, hia dormir sem o encanto da sua benção e a doçura do seo beijo do santo amor.

A donzella entrou em seo quarto, levando immenso vazio no coração; faltava-lhe muito naquella noute; parecia-lhe que em sua face havia um ponto resequido pela falta do orvalho do beijo puro, e que sua alma

estava mais afastada de Deos por não ter obtido a benção materna.

A consciencia da filha levantava-se accusadora.

Julia lembrou e, como era natural, exaggerou a aspereza e as inconveniencias dos seus modos, e de algumas palavras proferidas com intenção menos respeitosa em face de sua mãe.

O agulhão do arrependimento ferio-a.

Ella imaginou que Octavia não estava dormindo, e que resentida e sévera punira-a, negando-lhe a benção.

Essa ideia ou simples conjectura augmentou-lhe o pezar.

Deitou-se contrariada, descontente de si, descontente da vida, e apprehensiva de desgraçado futuro...

Julia não queria pensar e pensava na benção de sua mãe que lhe fora talvez negada nessa noute...

Mas... que vale uma benção de mãe?... um simples movimento da mão feito em dous sentidos á formar no espaço, no ar, uma cruz?... que vale isso?...

Julia comprehendia o valor da benção de



mãe, sentindo que se ella lhe fosse recusada para sempre, não poderia tolerar o peso e o negror da vida...

Esse castigo porem cruelissimo, extremo, descommunal, apenas menos horrivel que a maldição, era impossivel.

Que fiser a pobre filha para provocal-o?... tinha amado Germano; era isso crime?... sua mãe tambem o amara, e depois della... e depois que Germano e ella se amavão...

Em qual das duas havia mais justificado o direito de queixa, de accusação, e emfim de recriminação?...

A filha não tinha procurado usurpar o noivo de sua mãe, fôra a mãe que se empenhara por tomar para si o noivo da filha...

E demais Germano provocava ser desmentido, ostentando-se capaz de exhibir provas de que fôra amado e requestado sem corresponder jamais ao amor de Octavia.

Onde pois estava o crime da filha para que a mãe pudesse ter o direito de punil-a com a recusa da sua benção?...

Julia, cogitando assim, convulsou de repente no leito, reconhecendo que voltava aos

impetos dos ciúmes que a tinham arrebatado até o ponto de offender sua mãe.

Apagou a luz, desejou dormir, cerrou os olhos; mas o espirito velou...

Não tinha somno... lembrava o beijo e a benção, que não recebera...

E logo após lembrava Germano...

Doce, innocente, boa, angelica donzella victima de paixão aspera e sinistra, como é o ciúme, imaginou um recurso sublime para pensar em sua mãe sem toldar seos pensamentos com a lembrança do antagonismo fatal.

Concentrou primeiro com esforço, depois com doçura, pouco e pouco com inefavel encantamento, sua memoria nos annos da infancia, e nas risonhas madrugadas e nos dias suaves e festivos de sua bella e primeira juventude.

Oh! Julia era sublime, foi sublime nessa abstracção calculada, generosa e celeste de todos os sentimentos mesquinhos e ternos, para só recordar embevecida as expansões, os rizos, os sobresaltos, as lagrimas, as vigílias, os mimosos cuidados, as adivinhações, os segredos, as delicias, os conselhos sabios,

as condescendencias doudas do amor estremecido, santo e infinito de sua mãe.

Sua mãe !...

Mãe !...

Sua mãe á padecer longos mezes ainda antes de ser mãe, á impor-se privações, e á bemdizer de sofrimentos auspiciosos, á passar o coração do peito para o ventre, zelando a filha ainda féto; depois, no meio de horri-veis dores á sorrir exultante, saudando o nascimento da criança que acabava de ser como parte de suas entranhas, e começava á ser luz, encanto, thezouro de sua vida.

Nos seios de sua mãe duas novas placentas. Junto do berço o anjo da guarda no amor de sua mãe; em um dia horas de ancias por ligeiro quebranto da filhinha, em um anno cem noutes de vigilia assestada, e todas as noutes de somno mal dormido...

Os carinhos, as rezas, as cantigas, as lições precoces para fazer fallar a criança, a festa á primeira palavra balbuciada... essa robustez herculea que a natureza dá a mãe para affrontar e vencer todas as fadigas superiores á força do pae nos trabalhos tormentosos da criação da filha.

Depois a menina travessa, depois a menina á fazer-se moça; para a mãe um abismo de delicias; mas ao mesmo tempo que abismo de temores, de afflicções, de agonias!

Julia lembrava-se.

A um seo grito de dor sua mãe tinha uma convulsão. Em um caso de grave molestia ella passara cinco dias e cinco noutes sem dormir, ao pé do seo leito, e para superar-lhe as caprichosas repugnancias á certos remedios, bebia metade, sem preocupar-se da acção dos medicamentos. Uma vez, no dia mais ameaçador da vida da filha, o medico estava presente, e vendo a desolada mãe levar o copo aos labios, tomou-lhe a mão e disse-lhe:

— Não beba; pode fazer-lhe mal....

E ella recuando um passo, bebo sem hesitar e disse depois:

— Toma, minha filha!... eu já bebi.

Como este cem ou mil episodios do illimitado poema do amor maternal acudirão á memoria de Julia.

Entre os mais insignificantes alguns que significavão muito.

Uma noute, ao sahirem para o baile, a baroneza exclamara:

— Octavia!... como está lindo o teu *bouquet*!...

A mãe notou que era verdade o que dizia a baroneza, e na carroagem obrigou a filha a trocar o seu *bouquet* com o della.

E todavia Octavia ainda era moça, bella e vaidosa.

Pouco antes da assustadora molestia de Affonso de Vellasco, e da partida de Octavia para a fazenda de seu pae ameaçado de morte, dera-se um accidente que Julia não podia esquecer.

Um formoso cão-sinho de collo, que Julia recebera de presente e com que ella muito se entretinha, um dia, ou por magoado, ou por acaso, mordera-lhe em um dedo...

Alvorçou-se a familia, vendo gotas de sangue no mimoso dedo de Julia...

A suspeita da hydrophobia prorompeo silenciosa, comprimida, mas palpitante no pânico terror dos avós e da mãe de Julia.

E a mãe com impulsivo instincto agarrou a mão da filha, e com fervidos labios sorveo-lhe o sangue pela pequena ferida, e com ardor tam desesperado, que nem se interrompia para esquivar-se ás gotas de sangue que

sugava fortemente e que em seo phrenesi de amor maternal. aterrado engolia para não perder tempo no que podia ser a salvação de Julia.

Tudo isso e uma infinidade de mil nada que dizem, que assegurão, que evidencião o infinito no amor de mãe, Julia recordou, revio, fez reviver nos quadros da memoria, e sem lembrar Germano, embeveceo-se em doce e mavioso rememorar...

Era já muito tarde, e a filha em abstracção da mulher pensava, lembrava assim, quando os raios dubios de luz fraca insinuão-se no aposento da donzella...

A porta do quarto abrira-se de manso...

Quem era?... quem se atrevia a abril-a?...

Julia abalou-se... teve medo; mas immediatamente acudio-lhe a idéa da carta de Germano depositada ás escondidas no seo toucador...

A filha esqueceo a mãe, e imaginou que a intermediaria de Germano vinha nas horas do seo somno deixar-lhe nova missiva mysteriosa.

A curiosidade supitou o medo.

Julia fechou os olhos e fingio dormir.

Mas foi sua mãe que entrou no quarto.

Octavia temerosa á principio, e depois animada, largou sobre uma cadeira o castiçal em que trazia a luz.

Provavelmente a mãe vinha procurar e fallar á filha; encontrando-a porém adormecida, respeitou-lhe o somno, porque o somno era socego.

Octavia cuidadosa, e pisando de leve ajoelhou-se junto do leito de Julia. Ficou assim alguns minutos á contemplal-a. Depois firmando-se sobre o leito, ergueo-se um pouco e por cima do lençol beijou os pés da filha...

E Julia parecia dormir e não dormia; mas em seo fingimento de tranquillo somno sentia-se beatificada pela apparição inesperada, suave e deliciosa de sua mãe...

Octavia levantou-se, avançou imperceptivel dous passos até a cabeceira do leito, e alcançando o braço, fez com a mão direita aquelle signal, aquelle movimento em cruz que era a benção de mãe lançada sobre a filha.

Julia sentio-se tam leve, tam satisfeita, tam feliz, que nem pensou em fallar...

E Octavia, recuando de manso, curvou-se,

tomou o castiçal, e sahio ainda com os olhos voltados para a filha até a porta do quarto d'onde abençoou-a outra vez...

FIM DA QUARTA PARTE



# UM NOIVO À DUAS NOIVAS

---

## QUINTA PARTE

---

### I

#### TRIBULAÇÃO DA FAMÍLIA

O somno fingido de Julia tinha sido de embevecimento egoista. A filha gozara suave e amplamente o influxo ineffavel da benção maternal que tam á proposito e inesperadamente lhe chegára, e nas delicias dessa consolação nem pensára que uma palavra de amor que de seos labios sahisse, daria á sua mãe felicidade ainda maior do que ella lhe troucera.

Julia deixára pois Octavia sahir de seo quarto, fingindo-se sempre adormecida.

No embevecimento egoista houvera quasi ingratitude. Não devia satisfazer á filha o saber-se amada e abençoada por sua mãe ; cumprira-lhe ainda mais satisfazer á esta com um simples sorriso, ou com o beijo santo do amôr filial. No somno fingido Julia incorrera tambem em mesquinha falta, pois que enganára, sem malicia embora, e só por maior gozo de sua alma em doce extasis, a pobre mãe que lhe viera trazer a benção.

Não ha caso em que ainda a mais leve quebra do dever filial não seja reprehensivel ; ás vezes a falta que parece insignificante determina lamentaveis consequencias.

O somno fingido de Julia foi talvez causa de não serem atalhados e prevenidos funestos successos.

Atordoada pela attitude energica e de apparencia hostile tomada pela filha, amargurada pela idea do seo amôr e pela certeza dos seus ciumes, já convencida da acção activa e das intrigas astutas de Germano, aterrada pela hypothese da cegueira da paixão que poderia levar Julia á querer por esposo o homem de quem sabia que, reputando-se já seo noivo, se mostrára pretendente á mão de sua

mãe, e que talvez então estava indigna e insidiosamente fazendo-se acreditar innocente objecto de indecoroso amor, Octavia em desespero tomára a mais violenta resolução, e muito além da meia noute, quando toda a familia deveria estar dormindo, se dirigira ao quarto da filha para, abraçada com ella, e escondendo o rosto em seo seio, dizer-lhe tudo, confiar-lhe todo o negror do segredo que tornava Germano detestavel para a mãe e *impossivel* e abominavel para a filha.

A pobre mãe, coitada, tinha estudado palavras, indicações, decencia de discurso, tinha-se repassado em torturas, preparando a confissão da sua vertigem e da sua quéda, pensando ainda menos na sua propria confusão, do que na innocencia e no pudor virginal da filha que ella hia sublevar.

A activa e honesta viuva que enfraquecera ante a sinistra e apenas conjectural contingencia de ter de confessar aos avós de Julia a culpa da sua allucinação, concebera e fôra realizar depois de um dia de martirio de coração de mãe, o arrojado, extremo e talvez acertadissimo recurso de appellar para o juizo e para a consciencia da filha, abatendo-

se, humilhando-se embora diante della com a exposição franca e completa do seo erro opprobrioso.

Em sua febril e dolorosa excitação Octavia preferira ter de corar aos olhos da filha, á viver desamada e mal julgada por ella.

Mas encontrando ou suppondo Julia adormecida, Octavia não se animára á despertá-la, e adiarda para o dia ou para a noute seguinte a execução do pensamento que alias em menos arrebatada e tempestuosa agitação do animo não poderia ser facilmente effectuada.

E assim aconteceu.

No outro dia Julia muito mais suave e meiga para com a mãe que tam apropositadamente fôra lançar-lhe a benção, acendeo fracas, mas lisongeiras esperanças que fizeram Octavia senão esquecer, ao menos abandonar o designio difficilimo e por assim dizer expiatorio, mas poderoso e salutar.

Em breve porem Octavia reconheceo que a situação não melhorára, e que pelo contrario indicava aggravar-se.

Na casa do barão de... não se tornou á fallar em viagem para a fazenda do *Valle*

*Bello* ; o capricho ou a repugnancia de Julia baldara de todo aquelle prudente alvitre.

Isso já era então o menos.

A saude de Julia resentia-se evidentemente de progressiva e seria alteração. Com o empenho de todo o seo amor o barão e a baroneza tinham conseguido que ella condescendesse em prestar-se ao exame de medicos abalissados, e o juizo destes não fora animador.

Os medicos reconhecerão em Julia congestão franca do figado, que alias não inspirava receios, e perturbação de funcções importantes que poderião explicar o emagrecimento, a pallidez, e os symptomas de hysterismo que se pronunciava, e que era susceptivel de tornar-se grave ; o que porem mais os preocupou, e que não disfarçarão ao barão de... foi a má organização thoracica da donzella que a predispunha para faceis affecções pulmonares. Um dos doutores, o mais velho e experimentado, chegou mesmo á sustentar que em limitado ponto de sua baze o pulmão esquerdo ja se prestava com difficuldade á respiração.

O caso ainda estava longe de ser desesperado: ainda não havia fundamento para ap-

prehenções sinistras; masurgia impedir a aggravação do mal.

De perfeito accordo no tratamento que foi prescripto, o medico mais velho, que era o da familia do barão, e portanto o mais autorizado pela confiança, adiantou em nome de seus collegas e no proprio, uma idea que não entrara no receituário.

— Senhor barão, disse elle, é provavel que haja para sua digna e interessante neta um medico muito melhor e muito mais feliz do que nós todos.....

— Quer dizer que só confia na natureza e na mocidade de Julia?... perguntou o barão assustado.

— Ah, não! mas é quasi a mesma cousa; porque o medico, á que me refiro, é o que a natureza pede, ou exige... e que a mocidade de dona Julia tem o direito de reclamar...

E accrescentou sorrindo:

— Um noivo, senhor barão!...

— Ah! disse o velho, eu não hesitaria em dar-lh'o; mas isso depende menos da minha vontade do que da voz e do voto de um coração innocente, que ainda não fallou.

Os medicos deixarão o barão de... triste e obumbrado.

O conselho do casamento de Julia, indicando a causa suspeita de seos soffrimentos que se reputavão susceptiveis de assumir ameaçadora gravidade, obrigava á lembrar o amor infeliz da donzella, e suas esperanças de consorcio burladas.

O barão communicou o parecer, os temores e o conselho dos medicos á baroneza e á Octavia, e não lhes occultou seos proprios juizos, e ponderações.

Elle não tinha tido, como devia, franqueza bastante para esclarecer os medicos sobre a causa provavel ou certa da molestia que acabrunhava, e punha talvez em risco a vida de Julia; a causa porem havia sido adivinhada...

A causa era o amor contrariado, era a desesperança...

O barão e a baroneza conversarão pungentemente, reflectirão, pronunciarão-se com afflictivas apprehensões, com amargurado estudo sobre o estado e as circumstancias de Julia.

Octavia os ouviu em silencio e em mortificação indisivel.

Os avós de Julia maldicerão de Germano, angustiarão-se, pensando na querida neta, lamentando-a, chorando-a... e ainda assim concluindo sempre que era indispensavel fazel-a comprehender que o seo amor por esse homem era fraqueza aviltante, e o seo casamento com elle um escandalo...

E todavia, concluindo sempre desse modo, o barão e a baroneza, tornando á lembrar o parecer, os temores, e o conselho dos medicos, voltavão querencosos, pedintes, reclamantes os olhos para Octavia, que os escutava amargurada e silenciosa.

Octavia perdoava ao barão e a baroneza esses primeiros signaes do esquecimento e do sacrificio das offensas do seo pudor e da sua dignidade ultrajada; elles amavão mil vezes mais sua neta do que á viuva de seo filho; embora!... elles amavão sobre todos á sua filha! a mãe bem dizia desse amor que a immolava.

Mas que lhe cumpria dizer ou resolver?..

O barão e a baroneza não podião calcular a força do *veto* do dever e da natureza que impedia o casamento de Julia e de Germano, e por isso começavão a enfraquecer, e Oc-



tavia não se animava á arrostar a desestima e a indignação dos paes de seo finado marido.

A vida da infeliz senhora tornou-se pois cada dia mais atribulada e confrangida.

Capaz de todos e ainda dos maiores sacrificios pela filha, e tanto mais que os receios dos medicos tinham vindo contristar-lhe o coração, Octavia ainda assim não podia admitir a ideia do revoltante e condemnavel consorcio. Profundamente religiosa e estimulada pela consciencia estremecia lembrando a hypothese de laços nupciaes que escandalisariam e provocariam a maldição de Deos.

Alem disso Germano era um homem corrompido e perverso, e não poderia em caso algum felicitar a senhora que tomasse por esposa.

Entretanto Julia continuava á soffrer, bem que asseverasse pertinazmente o contrario, e era certo que amava Germano, e que definhava pelo infortunio do seo amor.

A mãe acompanhava com a mais viva tribulação o padecer mudo da filha, e presentia aterrada a aggravação do seo mal.

Era uma situação violenta e quasi insupportavel.

Julia conturbava e opprimia Octavia com a acerbidade da sua desconfiança e parecia accusal-a da sua desgraça.

E, não havia mais duvida possivel, o barão e a baroneza afflictos pelo estado da neta, reclamavão á principio em timido silencio a indulgencia de Octavia, olhando-a ás vezes solicitantes, e ás vezes como espantados da sua severidade, e alguns dias depois deixando ouvir insinuações |passageiras, mas já não oobscuras.

O barão tinha dito e repetido :

— Hade se deixar que perigue a vida desta menina!...

A baroneza despedira-se de Octavia uma noute, dizendo-lhe :

— Minha filha, pensemos em Julia!... ella não vae bem...

A misera mãe via-se pois tambem accusada pelos avós de sua filha, e agitava-se flagellada, porque não lhe era licito convir no que evidentemente querião della, e não ousava declarar o motivo real e imponente da sua resistencia.

Era porem um viver em torturas.

Octavia chegava á imaginar que o barão e a baroneza já igualmente a estarião julgando rival egoista, invejosa de sua filha!...

A nobre senhora começava á considerar-se mal vista, mal reputada, e como demais, como peso, e obstaculo que contrariavão a vida serena e leve, e a presumida felicidade da familia de seo finado marido. Mil vezes lhe acudira a idea de fugir, de retirar-se para a fazenda de seo pae; mas era licito á mãe esquivar-se ao seo dever, e condescender por sua inercia com a hypothese e com a probabilidade do casamento desgraçado e criminoso de sua filha?...

Octavia sujeitava-se, não corajosa, mas paciente e resignada, ao seo martyrio que lhe parecia expiação de erro fatal.

Mas ainda hia alem a consumição da infeliz senhora.

Anna de Alencastro, frequentando assiduamente a casa do barão de... perseguia Octavia, trazendo-lhe insistentes exigencias de Germano para a conferencia proposta, e chegando por fim á transmittil-a com indicações de ameaça de hostilidade energica.

Coincidião com os recados e explicações atemorizadores de que era portadora é interprete a intermediaria que simulava sempre violentar sua antipathia para servir a ami-

ga, assanhos mal disfarçados dos ciumes de Julia, e exacerbação da desconfiança que arredava da mãe a filha desorientada.

Cerca de um mez tinha-se passado assim nessa luta intima, silenciosa, terrivel, que agitava acerbamente o seio da familia, e que principalmente angustiava o coração da mãe mais terna.

Era impossivel que semelhante situação se prolongasse por muitas semanas. Havia já demasiado fel de intriga envenenando o espirito de Julia, grande amotinação e terrores do amor extremoso dos avós, que responsabilisavão Octavia pelo infortunio e pelos padecimentos que punhão talvez em risco a vida da adorada neta, e emfim um acre mal estar, e anciedade de Julia e de seus avós em relação a misera mãe que era mais desgraçada que todos.

A amargura de Octavia estava prestes á transbordar em um grito supremo, ou antes em um gemido abafado, mas confessador do segredo do approbrio.

A mãe martyr, a mulher ultrajada, a victima da vertigem chegava ao alto do seo calvario, e levantava os braços para a sua cruz.

## II

### A INTERMEDIA MALIGNA

Julia já sabia quem fôra a astuciosa portadora da carta de Germano lançada subtilmente na caixa do seo *coke*.

A portadora se denunciara alguns dias depois, quando a incauta donzella já se achava fortemente influenciada pela acção peçonhenta do aleive, da intriga, da vaidade, do ciume, e dos desvarios da razão.

A astuta e habilmente ensinada portadora começará antes de denunciar-se por captar a confiança de Julia, indiciando-se sabedora da paixão indomita que esta havia inspirado á Germano, e tantas cousas tinha ouvido ao elegante cavalheiro, tantas queixas, e frases ternas lhe escutara e repetira, que em breve se tornara confidente querida e desejada.

Foi então que Paulina se confessou portadora da carta mysteriosa.

Em vez de revoltar-se, em vez de prevenir-se contra a suspeitosa intervenção da protectora, e immodesta ou indecorosa commisaria de Germano, Julia abraçou Paulina, e agradeceu o veneno que ella a fizera beber.

Inconsequente e absurda Julia teimava em condemnar Germano, que não era mais ou que deixara de ser o poetico e romanesco Romeo de sua imaginação esquisita e arrebatada; mas gostava de ouvir o desmentido de seo desengano, e desasisada escutava, accitava a defeza do desleal e perfido cavalheiro, e portanto as consequentes accusações feitas ao namoro interesseiro e reprehensivel e ás pretenções amorosas de sua mãe.

Julia pagava o imperdoavel erro de expor aquella á quem devia vida, criação, educação e amor ás criminações e aleives de Germano, emmaranhando-se cada vez mais na rede traiçoeira tecida por este; mas no empenho de colligir todas as provas da falsidade de sua mãe, e da innocencia do seo antigo noivo, ou ainda duvidava, ou fingia sempre duvidar da constancia e da pureza de que elle se jactava, provocando assim todas as informações e testemunhos indicados como irrefragaveis.

Não havia mais ceremonias nem reservas entre as duas jovens. Paulina relatava á Julia tudo quanto Germano queria que esta soubesse ou acreditasse, e inteirava-se manhosa e miudamente, do que se passava na casa do barão, e entre a mãe e a filha, sem duvida para communicar-o ao seo confidente.

Era o caso infelizmente não raro dessas traições perigosas, dessas prevaricações surdas e muito nocivas que se desenvolvem no seio das familias pela facilidade com que se permitem relações intimas entre donzellas, de cuja escrupulosa educação e character puro não se tem pleno e perfeito conhecimento.

Por intermedio da sua confidente, Germano, calculando a força da acção enredadora e insidiosa conforme as disposições de espirito de Julia em relação á Octavia, e talvez no intuito de ir aggravando as afflicções e os tormentos desta até obrigar-a á prestar-se á conferencia que lhe pedira e lhe impunha, tinha ido cauteloso, e como cedendo ao empenho de destruir a incredulidade de Julia, fazendo-lhe chegar esclarecimentos, combinações de factos, calumnias forjadas com arte, para comprometter aquella á quem devia

mais generosidade, e mais defeza e respeito pela propria circumstancia da sua queda.

Dominado pela ambição de riqueza apenas ainda contrastada pela paixão sensual que lhe inspirara a bella e voluptuosa Octavia, aliás tambem sufficientemente rica, Germano olvidára sem brio nem dignidade o mais melindroso dever de cavalheiro para com a mulher que o amára, e trahia indecoroso e vil os doces mysterios, os secretos testemunhos do amor e da confiança.

Estando certo de que não escrevera a Octavia carta que pudesse culpá-lo, ou indicial-o namorado e amante, não hesitou em servir-se perversamente dos ternos bilhetes que a misera senhora, em expansões de affecto, e de mal merecidos sobresaltos de coração, e de terrores que devião penhorá-lo agradecido, lhe escrevera em dias de suave illusão, e de esperanças, que elle proprio inflammara, e que ainda então ella pudéra nutrir sem corar e sem a mais leve idéa de rivalidade com a filha.

Assim poucos dias depois daquella noite de benção que deixára Julia docemente comovida pelo [santo amor de sua mãe, e a#



rependida de seus ciúmes e do offensivo rigor de manifesto resentimento, Paulina levou á inexperiente donzella de quem se fingia amiga o anel de madeixas que em noite de ternissima despedida Octavia passára ás mãos de Germano, dizendo-lhe que era o *talisman* que lhe dava para a caçada dos tigres

Ora ao anel de madeixas ainda estava presa a tira de papel, na qual tinham vindo escritas as tres palavras: « *Germano pertence á Octavia.* »

Julia não poude duvidar de quem erão os cabellos, porque reconheceo além da côr e da finura destes a letra de sua mãe no amoroso mote.

A prenda não innocentava Germano, e ao contrario tornava-o mais que suspeito de affectuosas relações com Octavia; era porém irrecusavel prova da ternura desta.

Tinhão-se toldado por isso de novo os suaves e meigos sentimentos da filha, e mais inflammada se exacerbou a vaidade da mulher.

O anel de madeixas e a sua divisa escrita voltarão ao poder de Germano, que só com essa condição consentira em deixal-os ver,

insistindo em declarar que o seu empenho não era accusar, mas exclusivamente defender a pureza do seu amor.

Julia se entregava desvairada e cega aos ardis malvados de Germano. Já nem lembrava que mais de um mez havia passado depois do annuncio da proxima retirada do diplomata para a Europa, e que elle não tornára á fallar dessa resolução definitivamente tomada; não se impressionava da immoral e malefica condescendencia com que Paulina se prestava á servir aos projectos, ou ainda mesmo á ternura desse homem, perturbando a paz de uma familia que a recebia em sua intimidade, e assanhando uma filha contra sua mãe; não reparava ao menos no singular proceder daquelle que asseverando sempre que podia exhibir testemunhos positivos e incontestaveis de haver sido amado por Octavia sem comtudo amal-a, ia aos poucos, de golpe em golpe, demonstrando irrecusavelmente o amor de que fôra indigno objecto, sem jamais chegar á demonstração da sua pretendida e jactanciosa innocencia.

Julia não se apercebia de que Germano a estava fazendo beber gota á gota o veneno

que enchia a taça da perfidia, e colerica, desarrasoada de cada vez que a trega confiante lhe trazia um novo artigo de accusação contra sua mãe, não ousando maldizer desta, vingava-se praguejando o inconstante e desleal noivo á quem reputava cúmplice e apaixonado de Octavia.

E então Paulina desempenhava a sua vergonhosa commissão, assegurando que Germano melindroso e nobre teimava em poupar a senhora que o amava; mas que havia de acabar por ceder, confiando-lhe cartas que guardava zeloso, e que mostrarião á toda luz a verdade.

Dessa arte Julia, cada dia mais revoltada contra sua mãe, e mais indignada com a suspeitosa deslealdade de Germano, ficava todavia presa ás promessas de Paulina, e esperava com sede febril e raiva que ellas se verificassem.

Julia já sabia bastante para ver em sua mãe uma rival indecorosa, egoista e cruel; mas queria saber mais, saber tudo, como procurando desculpa para o seo desamor, que offendia a natureza. Por outro lado sua vaidade de mulher, o encanto de seo primeiro

amor, o mesquinho gozo da infelicidade, e da confusão de sua rival, embora sua mãe, fazião almejar com ardor e ancia essas cartas em que ella saudaria o seo triumpho, e a constancia, e a pureza do coração de Germano.

Todo esse tempestear de affectos, esse sentimento acerbo de filha, esse desejo vehemente da convicção da innocencia de Germano, esse abatimento physico, padecer mudo, mas profundo que denunciava grave soffrimento moral, estavam indicando claramente que Julia ainda amava o bello homem que fizera romper em sua alma a aurora do primeiro amor.

Julia se confundia, sophismava com o coração e a consciencia acreditando que detestava e despresava o Germano infiel, e que só amava um ente ideal no Germano dos seus formosos dias de ternura e de sonhos enlevadores; o ente ideal existia, e por pouco que elle pudesse insinuar-se e mostrar-se apparentemente, ao menos, com acceitaveis presumpções de constancia no affecto, de felicidade no proceder, ella não hesitaria em rehabilital-o no solio poetico do seo imaginado Romeo.

Julia trahida, ferida nos melindres, nas delicadezas sublimes de seo angelico sentimento; mas apaixonada e pela paixão arrastando-se pelas fraquezas da terra, tocava ao cego e desatinado extremo em que a mulher procura, pede, espera e deseja uma illusão que a desculpe do erro, um pretexto, apparencias, a mais ditosa verdade, se a verdade fosse possivel, simulação da verdade ao menos, para deixar-se enganar escusada pela credulidade do amor.

Que futuro porem se reservava á sua vida ainda mesmo que Germano tivesse e provasse ter sido victima da paixão infeliz e vingativamente aleivosa de sua mãe?... Em suas reflexões de noutes longas e sem somno Julia pensava que, dada aquella hypothese, lhe seria possivel vencer a opposição de seos avós e ser esposa do escolhido do seo coração, mas prelibando na imaginação essa victoria, e assim supplantada de todo a rival, despertava-lhe na alma o sentimento filial, a lembrança dos carinhos, o gozo da benção de sua mãe, de quem ella ficaria para sempre privada.

Com effeito era inadmissivel o casamento de

Julia com Germano sem completo rompimento de relações com Octavia; o perfeito socego dos esposos, o decoro e a moralidade exigirião a separação absoluta da mãe e da filha; a rivalidade no passado tornava impossivel a perfeita confiança no futuro.

Esta idéa atropelava todas as vagas e duvidosas esperanças de Julia que, apezar dos desabrimentos e dos furores de seus ciúmes e da flamma inextinguivel do seo amor, era no fundo a candida e virtuosa donzella apenas caprichosa e de vontade imponente pela ternura exagerada e condescendente dos avos, e filha tam extremosa, como era extremosa a mãe.

Portanto Julia esbarrava sempre com o desencanto da vida, com a desconsolação, com a desdita. Tinha no coração seus dous mais puros e queridos amores feridos e de azas quebradas; um com sua sepultura no berço, outro com seo immenso horisonte de branco e rosa invadido e coberto de nuvens negras. Tinha para os seus dous affectos mais mimosos e doces dous abismos escuros e sem fundo, e alem dos abismos o aborrecimento do mundo, e o desgosto da propria existencia.

Era por isso que ella se hia abatendo e consumindo sem procurar oppor leve resistencia ás afflicções, e ao soffrimento moral, que lhe prostravão as forças e gastavão a vida.

Mas na juventude ha sempre um principio energico, uma acção potente da natureza que é independente da razão, do raciocinio, e da vontade, e que reage contra a desesperança, contra a idea do impossivel; que obriga á esperar, que fórça á contar ou á calcular com o dia seguinte, que triumpho do desanimo da reflexão, que appella de todas as sentenças do infortunio, e que, ainda sem fundamento e sem logica auspicia tudo e quasi que promete tudo.

Julia, á despeito da convicção da sua irremediavel infelicidade, á despeito do seo juizo e da sua imaginação que não lhe permittião esperanças de aditado futuro, cedia ao impulso da seiva e da vitalidade, e, digamol-o assim, do espirito da juventude, e, contradictoria, desanimada e ardente, desejando morrer, e querendo lutar, amando e jurando á si mesma não amar Germano, asperamente exacerbada contra sua mãe,

offendendo-a com a manifestação do seu desagrado, mas não podendo arrancal-a do coração de filha, attendia Paulina, pensava em Germano, almejava ler as cartas prometidas, hia aos theatros e aos bailes somente para ver o homem que ainda suppunha desprezar ou aborrecer, e desatinada, ás vezes irada, ás vezes impertinente e intratavel, desesperada da felicidade e da vida, esperava comtudo todos os dias vaga, febril e aturdidamente pelo dia seguinte.

O que sobre tudo envenenava a vida de Julia e a hia matando aos poucos, era a idea predominante, a suspeita que se tornára certeza do enregelado egoismo, da falsidade, e da deslealdade hostil e feiamente desamoroza de sua mãe.

Oh!... se Julia soubesse como por ella e por si estava soffrendo descommunal e horriavelmente o coração de sua mãe!...

Julia se reputava a mais infeliz das creaturas e era mil vezes menos desgraçada do que Octavia.

Erão ambas duas victimas do mesmo algoz, e ambas amavão o algoz; a differença era que a filha ainda amava com esperança



dubia, e com inconfessa paixão, e que a mãe amava com odio, e desestimava com raiva o bello malvado que a ambas sacrificára.



### III

#### INFAMIA DE GERMANO

Germano proseguia tenaz em seo plano escandaloso.

Como Octavia negava-se ainda á ir encontral-o e ouvil-o, elle ateava com dobradas flammias a ira e os ciumes de Julia para que a filha atropellasse a mãe e della cada vez desconfiasse mais e de todo a desestimasse.

Paulina era junto de Julia muito mais feliz do que Anna de Alencastro ao pé de Octavia.

As duas jovens conversavão a sós. Amavão-se tanto, que sempre tinham innocentes segredos á trocar. Para os avós e para a mãe de Julia a amizade de Paulina era doce consolação.

A conversação era viva embora á meio tom de voz.

A confidente de Germano excitára de proposito as duvidas e suspeitas de Julia contra elle; em breve porem, cortando a palavra áquella á quem vilmente enganava, disse-lhe :

— Mas desta vez não continuarás á duvidar.

— Não continuarei á duvidar de que?...

— Da indiferença de Germano pelo amor insensato de tua mãe.

— Porque?...

— Lembras-te da famosa historia da caçada do tigre?...

— Que me importa!...

— Mas lembras-te della?...

— Sim.

— Foi Germano quem matou o tigre; por tanto elle foi á caçada.

— Elle m'o disse... á ultima vez que nos fallamos... e depois tu...

— Se Germano amasse tua mãe, e esta lhe impusesse o preceito de abster-se da caçada e de ir em compensação passar o dia em sua companhia e uma hora em reservadas confidencias e expansões de ternura, acreditas que elle resistiria?...

— Creio que não; mas... minha mãe!... isso é falso!...

Paulina entregou uma carta á Julia, e disse apenas:

— Lê.

Era a carta em que Octavia, suppondo poder já considerar-se noiva de Germano, e aterrada pelos perigos da caçada dos tigres, punha em acção toda a influencia do seo amor para desviar della o seo amado, e acabava offerecendo-lhe mimoso encontro particular no sitio da avó Josepha.

Julia leo e releo o imprudente bilhete inspirado pelo terror, e mandado pela confiança no amor do supposto noivo; suas pequeninas mãos tremião e amarrotavão o papel; mas ou porque a recusa de Germano a vingasse bastante da prostração apaixonada de Octavia, sua rival, ou porque corasse por sua mãe, e instinctivamente se revoltasse contra o infame proceder do atraitoador dessa carta compromettedora do credito e da honra da senhora que a escrevera, ou por inexplicavel confusão e explosão de affectos diversos em coração susceptivel e alma exaltada, Julia rubra de colera e de vergonha, murmurou, dobrando rudemente a carta:

— Tu és má, Paulina!

— Eu ... má?...

— Esse homem... é indigno ou falsario!...

— Julia!...

— Tu não devias querer ver-me humilhada e confundida pelo aviltamento de minha mãe!...

— Ah!... eu não pensava...

— E se esta carta fosse verdadeira e recebida em confiança o ultimo dos homens morreria antes de mostral-a!...

— Julia!... exclamou Paulina; tu exigias uma prova da...

— E não a tenho! porque esta carta não traz assignatura, e eu desconheço a letra, que não é a de minha mãe.

Paulina olhou espantada para Julia, que lhe fallava convulsa, e que com rispidez estendendo o braço para entregar a carta apertada nervosamente na mão tremula, balbuciando:

— É um escrito falso. toma-o... leva-o á quem t'o deo!...

E Paulina perturbada e abatida avançou a mão para receber a carta, quando á contradizer-se logo, e á denunciar-se convencida

da verdade que negava, Julia recuou dous passos, e disse.

— Não!... eu quero guardar esta carta!... não heide restituil-a.... ficará comigo...

Paulina reconheceo que Julia estava absolutamente certa de que a carta era de Octavia, e que o grande e calculado effeito estava produsido.

— Mas eu prometti levar esse papel á seo dono, Julia! murmurou ella timidamente.

— Rasgal-o-ei!... exclamou Julia, fazendo um movimento para executar o que dizia.

Mas sentou-se immediatamente, e guardando a carta, disse:

— Não quero que se calumnie minha mãe!...

Provavelmente Paulina não trazia verdadeiro empenho de restituir a carta á Germano; por quanto em vez de oppôr objecções á determinação effectiva de Julia, guardou silencio por alguns momentos, e só depois de haver observado com attenta e fria curiosidade o desasocego e o tumultuar de affectos na physionomia mobil e eloquente da joven apaixonada, e filha offendida, perguntou-lhe:

— Ficas mal comigo?...

— Não, respondeo Julia; a culpada sou eu!... voltemos porem á sala.

— E que direi á Germano?...

— Que elle mente, e que eu o desprezo mais que nunca!

E sahio do quarto, obrigando assim Paulina á seguil-a; esta porem tomou-a pelo braço quando já estavam fóra da porta e disse-lhe:

— Ao menos serena primeiro a tu face; está decomposta...

Julia tornou a entrar no quarto, olhou-se ao espelho, e balbuciou:

— Tens razão.

Paulina abraçou-se com a martyr.

Quando ambas pouco tempo depois entrarão na sala, Julia parecia apenas melancolica, e Paulina perfeitamente tranquilla.

É bem de presumir que durante o resto da noute, em que estavam reunidas, a esperta confidente de Germano procurasse explorar nos modos, nas palavras e no olhar de Julia a natureza dos sentimentos que lhe inspirava sua mãe depois da leitura da carta; mas, contra o que certamente esperava, ella não poude notar acção, gesto ou



phrase que indicassem revolta ou acrimonia.

Julia soube manter-se com a mais judiciosa e louvavel dignidade: triste, mas suave, occupando-se naturalmente muito mais com as outras senhoras do que com sua avó e com sua mãe, quando entretanto á estas teve de responder ou de se dirigir, fel-o com respeito e doçura igual, e talvez que a ultima, desde longos dias, não tivesse gozado tam meigo e reverente agrado da filha.

Naturalmente Octavia se consolava e aprazia com a amabilidade e brandura de Julia; porque, embora ainda nessa noute Anna de Alencastro houvesse sinistramente tentado preoccupal-a com as ameaças instantes de Germano, mostrava-se quasi alegre, obsequiosa, provocadora de entretenimentos passageiros, e pressurosa de fazer tocar e cantar ás senhoras, e de dar animação e ardor à sociedade, aliás resumida.

Mas Octavia era tão formosa, que por força notarião um circulo livido em torno de sua boca lindissima, e a pallidez anormal de seos labios pouco antes ainda roseos e humidos.

Anna de Alencastro era boa e solícita amiga; não lhe podia pois escapar aquella indicação de soffrimento que annuviava a belleza. Ella fallou ao ouvido de Octavia, e prevenio-a do circulo livido e dos labios sem sangue.

Octavia estremeceo de leve; mas quasi logo sorrio-se, e fallando tambem ao ouvido de Anna de Alencastro, deo-lhe uma explicação verosimil, natural, e talvez um pouco vingativa, pois que em caso identico aquella boa amiga por sua idade não poderia dar igual.

Anna de Alencastro voltou-se convencida e satisfeita da explicação ou obrigada á acceital-a, e Octavia, levantando-se, e chegando-se á uma janella, mordeo com força os labios, e levando a mão ao peito por baixo da camisinha, castigou, e magoou o seio branco e magnifico tão rude e asperamente, que se seos dedos não fossem tão mimosos, e suas unhas brandas, como petalas de rosa, deixarião na carne alabastrina um rastilho de sangue.

A nobre e formosa senhora que ali estava rindo, excitando alegria, e simulando-se con-

tente e tranquillã, tinha o inferno, e o desespero no coração.

A mãe e a filha fingião e mentiã.

A noute era de torturas para ambas.



## IV

### NOUTE DE AMARGURA

Era uma hora alem da meia noute e Julia ainda não se tinha deitado. Com os cabellos soltos que lhe cahião em ondas pelos hombros e pelas espaldas, e vestindo fino e longo roupão branco, meia recostada em uma ottomana, dando as costas para a porta do quarto que a creada cerrara, ella, com a face pousada na mão direita, e tendo a carta que Octavia escrevera á Germano comprimida na mão esquerda, devorava em acerbo silencio e em immobildade de estatua apenas de quando em quando perturbada por estremecimentos nervosos, a dor desmedida, a pena inexprimivel que devoravão sua alma.

Julia tinha feito diante de Paulina violencia sublime sobre si mesma, gastára toda a sua energia para conter a erupção de seus

apaixonados sentimentos; mas á força de tanto esmagar o coração, e tanto dominar e impedir as lagrimas, ao achar-se emfim livre e só, não poude chorar, nem gemer, nem carpir e com os olhos aridos, com o seio resicado, ficou como attonita ou fulminada pelo golpe que havia recebido, e dir-se-ia em estado de inercia, ou daquelle indifferentismo que ás vezes acompanha a loucura, se repetidos movimentos convulsivos não manifestassem grande excitação nervosa, e se ella não sentisse a realidade da sua afflicção ou a actividade tempestuosa e lugubre do mudo, acelerado, e flagelante cogitar de ideas, e contender de affectos que refervião em sua mente.

Precipitada ainda em seos juizos, a donzella chegára emfim a acreditar que Germano, embora pudesse ter entretido passageiro galanteio que o lisongeára, não tinha comtudo amado devéras á sua mãe, e nem a havia sacrificado á ella.

Mas para que Octavia descesse até o ponto de convidar Germano para um encontro em sitio quasi deserto, em que os dous se acharião em plena e arriscada liberdade, era abso-

lutamente preciso que elle houvesse já deixado esperar ou promettido casamento. A carta francamente exprimia isso mesmo, porque começava dizendo: « *Dá o dia de amanhã d quem te vae dár toda a sua vida.* »

Julia fizera sempre do recato e da virtude de sua mãe a mais alta e justa idea; tinha orgulho da honestidade exemplarissima da formosa viuva de seo pae; sentira por isso muito mais a quebra, a falha dessa virtude na carta indiscreta e impudica, que nem ao menos autorisava com reservas prudentes, mas que *offerecia e pedia, e impunha* uma hora de confidencias ternas em sitio afastado e solitario. A filha porem desculpava nesse ponto a mãe, accusando o amante. Dava por incontestavel um previo ajuste de casamento, e ultima, não fingida, real e positiva convicção confirmadora de seo louvavel orgulho, estava certa, seria capaz de jurar que sua mãe *sahiria* de todo e qualquer encontro secreto com Germano, ou outro homem, á quem reputasse seo noivo, illesa na sua honra, e incapaz de fraqueza que a obrigasse a esconder o rosto.

Julia concluia de tudo isso que Germano,

sem deixar de amal-a, de preferil-a, e de quere-la por esposa, tentára seduzir uma bella senhora, enganando-a com promessa e ajuste de casamento; mas apreciando-a tam pouco, que despresou-a offerente de insigne e apaixonado favor para ir gozar as commoções de uma caçada de tigres.

Todavia esse homem, que amava, preferia e queria Julia por esposa, era immoral, vicioso, sensual, corrompido e perjuro, pois que tentára com falsaria ternura, com fallazes compromissos e juramentos, a seducção de uma senhora honesta, e aggravava a tentativa desse crime com a infamia do maior abuso de confiança, fazendo conhecida a amorosa e irreflectida paixão dessa senhora no testemunho de uma carta desairosa para o seo recato.

A filha de Octavia, considerando assim, angustiava-se; porque Germano a amava, mas era indigno do seo amor, e no entanto ella sentia, reconhecia emfim que esse homem máo, que o tentador da seducção de sua mãe, dominava em seo coração, e era o demonio de que estava possessa.

Havia naquelle despreso com que Germano



desdenhara o convite enternecido de Octavia, havia na propria deslealdade e baixeza da aviltante communicacão da carta confidencia- lissima tanta desestima pela formosa viuva, tanto esquecimento da dignidade e brio de cavalheiro, que somente o amor delirante e a paixão contrariada e phreneticamente defeu- siva podião fazer-lhe perdoar o escandalo.

Julia turbava-se e padecia horriavelmente.

O que ella imaginava possivel para expli- car sem infamia a infamia de Germano, avil- tava e nodoava sua mãe, a viuva de seo pae.

A neta do barão de... tinha recebido em sua educaçãõ verdadeiras e santas noções dos brios e do dever que entrarão felismente em sua natureza moral, e ainda certos precon- ceitos aristocraticos que, sem amesquinhar-lhe a doçura do character, derão-lhe ideas alti- vas e vangloriosas da nobreza, e do alto decóro de sua familia.

Julia amava o nome de seu pae, que era o do barão de... como thesouro e ufania; o nome, o credito, a virtude geralmente preco- nisada de sua mãe como um prestigio, culto sa- grado, gloria radiante que reflectia sobre ella.

Octavia abatida e despresada podia lison-

jear a vaidade e o amor de Julia ; mas o brio e o recato da mãe compromettidos e mostrados em falso envergonhavão, abatião, e revoltavão a filha.

Julia reagira e protestára diante de Paulina, defendendo e honrando o nome e a reputação de sua mãe, e da viuva de seo pae.

Mas finalmente ficára só, tornára á ler a carta, cuja letra reconhecera desde o primeiro momento, e em sua consciencia sentia menos puro e menos prestigioso o reflexo da virtude de sua mãe, e provado até a evidencia o que ella já sabia ; mas levado até ao primeiro sacrificio de pudor a paixão que ella manifestára e certamente ainda tributava á Germano.

Octavia offendera pois duplamente á sua filha, embaciando o nobre e esclarecido nome de seo pae, e conspirando para usurpar-lhe o noivo, e para fazel-a assim desgraçada.

Ainda muito recentemente ferida pelo golpe nessa noute recebido, Julia não dirigia seos pensamentos e reflexões de modo á procurar desculpas que attenuassem o procedimento inqualificavel de Germano, e defezas e esperanças, illusorias ou não, que a animassem á

zelar a flamma do seo amor : em relação ao perfido noivo e á si ella via somente nelle indignidade repugnante, e em si o dever moralmente suicida, a obrigação sacrificadora de não admittir mais em hypothese alguma a possibilidade de ser amada e menos de ser esposa do homem que merecera de sua mãe aquelle convite, immodesto iniciador de adiantadas relações de galanteio e de precedente pacto de noivado.

Mas ao pensar assim, a filha voltava-se de novo contra Octavia e debatia-se silenciosa em seo agro e penoso scismar.

Que sua mãe, uma mulher, e, como mulher, apaixonada, egoista, e, cruel, quizesse roubar-lhe o seo bello e amoroso cavalheiro e noivo Julia ja chegava á comprehender ; porque as provas erão irresistiveis, embora a natureza estremeceesse ultrajada pelo turvo desmentido do amor maternal ; mas que a paixão pudesse ter supitado o pudor da austera e nobre viuva de seo pae, da senhora altiva e typo de rigidez de costumes, e de immaculada honestidade, isso não podia ella explicar nem se submettia á crer sem primeiro acertar com o motivo e a razão da culpa.

O excesso do amor não satisfazia a agitada indagação de Julia, que não admittia que sua mãe amasse Germano tanto como ella, e ella nunca teria feito aquelle indecoroso convite ao seo amado, e pelo contrario repelliria violenta o insulto de proposição semelhante, que por acaso o seo noivo lhe dirigisse.

Não fôra pois o excesso de amor, e Octavia não estava douda; tambem portanto não fôra a loucura que dictára a carta desbriosa.

Que fora então?...

Julia estava scismando iracunda, affligida, obumbrada e com o coração cheio de fel, e julgava raciocinar seriamente.

O seo raciocinio levou-a de suspeita em suspeita, de desconfiança em desconfiança, de injustiça em injustiça até á conjectura, que ella elevou á certeza, de um plano ignominioso e indigno de Octavia.

Os anjos do ceo deverião então chorar o desatino da pobre filha que em pensamentos feria com aleive monstruoso a alma innocente de sua amorosa e infeliz mãe!...

Julia atreveo-se á presumir, á julgar concludente e positivo, que Octavia, amando

Germano, e tendo conhecimento dos ternos e puros laços que já moralmente o ligavão á filha, fingira ignoral-os, querendo tornal-os impossiveis no interesse e nos calculos do seo amor, e empenhara-se em comprometter-se tanto, em expor á tam grande e feio dezar a sua reputação, que a honra da familia exigisse e impoesse o seo casamento com aquelle que estava destinado á ser seo genro.

Esta conclusão, juizo, ou idea de insensata e criminosa inspiração, que em tantas palavras foi preciso esclarecer, Julia concebeo de subito na concisão admiravel do espirito revelador, como se fora um raio de luz; mas essa luz queimou-a tam dolorosamente, que ella estremeceo toda de espanto e de horror.

E nesse momento de flagrante delicto mental de aleive de filha contra sua mãe, a filha que estremecera de horror, de novo convulsou, ouvindo um gemido pungente e como de agonia exhalado junto della.

Julia voltou-se sobresaltada e vio...

Era Octavia, era sua mãe que estava á seo lado e a olhal-a com uns olhos que dizião dôr, amor e desespero indiziveis.

Era a mãe junto da filha; Octavia aos pés da sua cruz.



## A MAE VAE PROCURAR A FILHA

À força de muito soffrer Octavia chegára á notar que as visitas amiudadas de Anna de Alencastro e nellas o seo constante, mas habilmente dissimulado interesse em convencer-a á conceder a Germano a reclamada conferencia, erão sempre seguidas de mais acerbidade no genio e no proceder de Julia, que alias se entretinha muito em conversação particular com Paulina.

A coincidencia excitou o reparo, o reparo fez aprofundar a observação, a observação acendeo suspeitas que nessa ultima noute levarão Octavia á reconhecer a verdade mais tremenda.

Impellida pela desconfiança ella apenas vio Paulina e a filha sahirem da sala, como já quasi de costume fazião para ir conversar

em liberdade e segredo, levantou-se poucos instantes depois, foi de manso postar-se junto a porta do quarto de Julia afim de verificar a malicia e a tredice que conjecturava.

Esta indiscreta acção tinha em senhora de elevada educação uma excusa unica nas circumstancias de sua situação; mas se ainda assim Octavia devesse ser castigada, não podera receber mais duro castigo do que a revelação terrivel que surprehendeo e que atribulou-a em torturas atrozes.

Em falsa amisade escondera-se traição ignobil e em abuzo petulante e perverso manifestava-se a vingança ignominiosa ou o ardid de um homem abjecto.

Mas Octavia, sentinda-se embora mordida por serpente de triplicada cabeça, e misturando em profundo odio Germano, Paulina e Anna de Alencastro, de cuja cumplicidade não lhe era mais licito duvidar, reconcentrou todas as flammas da indignação e da raiva e principalmente ou quasi que só pensou, padeceo, consternou-se e exasperou-se por sua filha.

A nobresa, o generoso acendimento com que Julia tomára a defesa do recato e da



virtude de sua mãe, commoverão, mas abrirão mais funda ferida no coração de Octavia.

A infeliz mãe reconhecia-se cahida no chão do desprezo, porque era indigna de sua pura e angelica filha, e sua filha já deveria em consciencia ter começado á julgal-a tal.

Octavia experimentava todo o horror das penas do inferno, quando em face dessa idéa forçosamente se lembrava de que a sua honra e o seo credito estavam sendo despedaçados por Germano e suas duas confidentes e complices; logo porém occupada exclusivamente de Julia, voltava á sua atribulação de amor de mãe.

Ella não sabia mais doer-se dos ciumes e do arrefecimento da ternura filial de Julia; dava-lhe ao contrario razão, desculpava-a, e chegava á admirar a sua abnegação. Innocente e portanto credula, inexperiente e portanto facil de ser enganada, sujeita á influencia maligna, astuta, tenebrosa e insistente de um seductor consummado e infelizmente amado, e de uma perfida amiga, a nobre donzella nem assim se havia até então pronunciado desobediente á vontade de sua mãe, á quem olhava como rival prepotente, e de

seos avós, cuja condescendencia podia calcular provavel pelo costume de dominar sobre elles.

Octavia requintava o merecimento da filha e exagerando os fundamentos do desamor em que se julgava abatida e condemnada no coração della, exasperava-se, como o avarento que houvesse perdido todo o seo thesouro.

O pensamento porém, a apprehensão que ainda mais a assustava, era o effeito immediatamente proximo, que poderião produzir o conhecimento da carta fatal, e as explicações fallazes e mentirosas de Germano e de Paulina.

Julia acreditando que o seo amado e presumptivo noivo, por ternura fiel e constante desdenhára a paixão impertinente, humilhada e até impudica de sua desnaturada mãe, não estava exposta á acabar por ceder aos extremosos ardores, e ao amor dedicado de Germano?

É tam facil convencer á quem ama!...

Octavia contorcia-se afflictivamente. Tinha em sua dor pungentissima duas ambições ardentes, que se contrariavão. Ardia pela reconquista do amor e da confiança da filha,

e por aniquilar toda e qualquer hypothese de casamento de Julia com Germano, do casamento crime de lesa-natureza.

No animo da triste mãe, da desgraçada senhora, não havia inspiração, nem conselho, nem instincto de egoismo neste ultimo empenho. Havia sómente impulso irresistivel das noções do dever e da moralidade, influxo de religião, e ainda amor de sua filha.

E que não houvesse o abysmo supremo que separava a filha do seductor de sua mãe, sobravão á Octavia razões inconcussas para impedir tal casamento na revelação da perversidade, e da depravação do bello, elegante, mas corrompido e ignobil Germano.

Octavia tivéra a sorte de Julia nessa noite afflictiva de concentração de dor atroz diante de alegre companhia, e de mudo e ainda mais cruel scismar na solidão do aposento.

A mãe porém não poudé mais. Resolveo submetter-se á perda total da estima da filha para obter a esmola do seo amor e da sua confiança.

Ergueo-se, sahio de seo quarto, e foi procurar Julia para dizer-lhe tudo ..

Tudo... e em tudo que lhe podia dizer ainda tudo que pareceria inconfessavel...

E foi á passos vagarosos, abafados...

Se não fosse mãe, não iria, não...

Era uma senhora de precedentes honoríficos, de reputação tam inabalavelmente firmada que poderia affrontar a malediscencia...

Era uma altiva e honestissima viuva que se sentava no throno do respeito geral, e á cujos pés as suspeitas da difamação morrerião como aleives em honra de esclarecido passado de uma vida transparente e virtuosa...

E todavia essa nobre, orgulhosa e magnifica senhora lá ia á passos grados e abafados procurar a filha para dizer-lhe tudo...

Tudo...

E desmentir seos precedentes, e despedaçar seo throno do respeito geral, e perder de todo a estima, e abater de todo o orgulho da filha que adorava na sua virtude, e na sua honra o prestigio da gloria maternal, e o esplendido culto do nome de seo pae...

E Octavia, a pobre mãe, lá ia... e foi...

E lá ia... e foi para dizer tudo...

Levara... levou a sua cruz no pensamento...

Se não fosse mãe, não iria...

Subio ao seo Calvario, levando na alma a cruz da expiação da senhora honesta que enfraquecera um instante...

## VI

### CONFISSÃO TREMENDA

Octavia estava tambem vestida de roupão branco, e trazia os cabellos desatados, como Julia, e quem a pudesse ver assim em pé junto da filha julgaria no primeiro instante experimentar uma illusão de optica, duplicando a mesma figura.

A pobre mãe tinha chegado, entrado no quarto e se aproximado de Julia sem que fosse percebida; ficou durante alguns minutos silenciosa, com as mãos cruzadas sobre o peito, em pé e quasi encostada á filha a olhal-a naquella abstracção profunda que indicava a immensidade do abismo moral em que se engolphara; mas por fim, ao ver a subita convulsão que agitara todo o seo corpo, soltou involuntaria o gemido que assustou a donzella.

Reconhecendo sua mãe, Julia levantou-se instinctivamente, mas não soube que dizer-lhe.

Cumpre não esquecer que a filha ainda não sabia, nem suspeitava que sua mãe tivesse surprehendido o segredo sinistro dessa noute.

Octavia tomou-lhe com doçura e tristeza ambas as mãos, apertou-as com viveza e disse-lhe :

— Senta-te, minha filha !...

Mas logo fugio com as mãos em nervoso movimento, e como se as sentisse magoadas.

Julia olhou attonita para Octavia que abaixara os olhos para esconder a impresssão dolorosa que recebera, encontrando um papel apertado em uma das mãos da filha.

Enquanto a misera senhora com os olhos no tapete dominava sua perturbação, a donzella que á encarára de surpresa, deixou-se á contemplar admirada, e dentro em breve commovida, a face decomposta, a contracção dos musculos labiaes, dous arcos de circulo roxeados margeando as palpebras inferiores, e a pallidez marmorea, que fazião do rosto de Octavia a imagem mais eloquente da dôr extrema do martyrio.

A filha não pode resistir áquella expressão quasi medonha das agonias do coração e da vida em horriveis tratos, que desfigurava e quasi afeiava o formoso rosto de sua mãe, e exclamou:

— Oh!... minha mãe!...

Octavia fitou a filha, estudando o sentimento que movera a exclamação, e momentos depois murmurou com desgosto suave:

— Não vim explorar e obrigar a tua piedade.

Após curto silencio accrescentou em tom brando e sereno:

— Minha filha, venho matar-me, e matar-te para ver se consigo que resuscitemos.

Julia recuou um passo, imaginando que sua mãe podia ter enlouquecido.

Octavia sorriu-se ligeira, incompleta e tristemente, e disse:

— Não me entendeste.... socéga: a tua morte de que fallo é a dos pensamentos injustos e das falsas apreciações, é a morte da intriga e da desconfiança, é a morte das intenções perversas e dos crimes de outrem, de quem um crime esta ahí guardado na tua mão innocente!...

Julia estremeceo e largou a carta amarrotada, que estava ainda apertada em sua mão e que cahio á seos pés.

— E a resurreição de que fallo, é, não a da estima, porque á essa perdi todo o direito; mas a do amor da filha, que foi e é sempre adorada por sua mãe!

A voz de Octavia sahia-lhe do intimo do coração, como terna e dolorosissima melodia commovedora; Julia porém comprehendendo então com que designio ou sobre que assumpto sua mãe viera fallar-lhe, e sabendo emfim que ella por qualquer meio que houvesse empregado, já não ignorava o facto da communicação da carta escrita á Germano, concentrou-se desconfiada e fria, e nem deo resposta ás doces palavras que acabava de ouvir.

Octavia não se mostrou offendida pelo silencio de Julia; vinha beber seo calix de amargura, e trazia a alma cheia de paciencia e de resignação.

— Senta-te, minha filha! senta-te! disse ella.

— E para que?... perguntou a donzella.

— Deves ouvir-me, quero, peço-te que me



ouças em confissão, e sentada menos facilmente poderás ter os olhos em mim, que tenho medo dos teos olhos!...

Octavia fallava supplicante e quasi á chorar.

— Minha mãe!... murmurou a filha que á despeito de suas prevenções tinha sensibilidade e fonte de amor e de lagrimas no coração.

— Senta-te! repetio Octavia.

Julia sentou-se curiosa, tremula, um pouco apiedada e muito descrente de sua mãe; mas naturalmente anciosa e tomada de commoção.

Ainda immovel e em pé, onde estava, Octavia disse em tom solemne e pungente:

— Minha filha! ouve, escuta, e recebe antes de tudo a minha primeira, essencial e suprema verdade. Germano fez-me a corte, amou-me, ou antes fingio amar-me, e pretender a minha mão de esposa; e eu amei-o, Julia!... amei-o apaixonadamente, e prometti-lhe minha fé, e dei-lhe minha palavra de noiva!...

Julia estimulada, ciumenta, ferida em seo amor e em sua vaidade pela declaração que lhe pareceo ostentosa e de calculo interes-

seiro da mãe rival, interrompeo-a, perguntando com reprehensivel ironia:

— E d'ahi?... minha mãe pensa que me opponho ao que por ventura vem propor-me?...

Octavia não protestou; trouxe em instantes de silencio a ironia cruel, e logo continuou, dizendo:

— Mas, minha filha, eu te juro em nome de Deos! pela paixão e morte do Christo, pela immaculada pureza da Mãe Virgem!... pela sorte futura de minha alma, que sujeito ás penas do inferno, se minto, sophismo, ou guardo reservas mentaes; por ti, oh! minha filha, oh! meo anjo! por ti que eu amo sobre todos, por tua vida, por tua felicidade, por tua honra, eu juro, minha filha, que quando amei Germano, ignorava que o conhecias, e que o amavas; eu juro que quando o sube era tarde, muito tarde!...

— Foi assim... pois bem... creio: balbuciou Julia em um tom de quem estava mais cansada do que convencida do que ouvia.

E a mãe sem queixar-se de tanta frieza proseguio fallando com accento ainda mais insinuante, pungente e cheio de verdade:

— Mas, tarde embora, eu te juro, minha filha, que desde que sube do que muito te demoraste á informar-me, cortei absolutamente e para sempre todas as minhas relações com Germano.

— E porque, minha mãe?..

— Porque elle tinha illudido a nós ambas, zombado de nós ambas, e nem mais podia ser esposo de uma ou de outra.

Julia sentio que Octavia lhe esmagava o coração comprimindo-o com o peso enorme do desengano enregelado; mas forçada á reconhecer os justissimos e honestos fundamentos da concludente observação, perguntou com voz tremula:

— Jura-o, deveras jura-o, minha mãe?..

Octavia, cujo rosto se havia animado um pouco pela commoção, tornou-se livida, e dando dous passos collocou-se ao lado da ottomana e de modo á ficar livre do olhar da filha.

— Escuta, disse; vou confessar-te tudo, e no fim de minha confissão expiatoria dirás, se preciso ainda jurar para que me creias.

Julia moveo-se, voltando o corpo para não dar as costas á mãe; esta porem pondo-lhe

as mãos no hombro e obrigando-a com esforço brando á tomar a posição em que estava, murmurou á tremer:

— Não me olhes!... não me olhes!...

A filha turbou-se e obedeceu com animo inquieto e prevenido.

D'ahi á momentos que forão de desesperante preparação da condemnada, começou o supplicio.

Com voz surda, convulsa e como agonisante, Octavia, torcendo as mãos e sem sentir que contundia os dedos, deo principio á plena confissão dos seus amores com Germano, e, ou porque tudo quizesse dizer com ampla franqueza, ou porque procurasse desculpas para a sua paixão inopinada, não soube ou não quiz esquecer a historia da sua ternura de menina, e do seo innocente namoro com o estudante adolescente.

A triste e amargurada mãe não consultara sua experiencia, e encetou a dolorosa relação, commettendo um erro. A historia e a poesia daquelle amor da infancia, que fôra mais innocente do que o amor de Julia, que assumia certo character de precedencia, que enchia de enlevos, de encantos, de idylico

renascimento o amor de Octavia e de Germano, como que despojavão da superioridade de pureza o terno affecto da donzella, da filha rival que, em viva contrariedade e em despeito á custo dissimulado primeiro escutou com ironico sorrir nos labios os episodios mimosos e virginaes do pendor, dos voos attractivos, das eloquencias mudas, das fallas em flôres das duas almas meninas, e depois e finalmente quasi invejosa, aborrecida, desgostosa, interrompeo a mãe, dizendo-lhe sem piedade:

— Ah!... basta de cousas passadas!

— Perdão, minha filha!... respondeu Octavia que acabava de reconhecer o seo desacerto.

Julia ficou muda, e como displicente accommodou-se melhor na ottomana com apparencias de fadiga.

Evidentemente a donzella amorosa de Germano, ou zelosa da santidade e da supremacia do seo primeiro amor, irritara-se contra aquella visão lyrica e celeste da ternura infantil de sua mãe.

Octavia arrependida de mostrar-se amante angelica e purissima, lançou-se abnegada e

austeramente na relação ingloria, imprudente e desgraçada de sua recente paixão sem mais lembrar desculpas, nem attenuar as sombras do quadro de suas condescendencias ternas, e da cega confiança que depositára em Germano.

Não se esqueça que Julia, em desatinado raciocinio, tinha pouco antes chegado á concluir que sua mãe, nobre senhora orgulhosa do nome de seo marido e do proprio, recatada, virtuosa, era incapaz de fraqueza que a humilhasse impudica diante de homem algum embora apaixonadamente amado; mas que rival da filha, e almejando roubar-lhe o noivo, planejára dar-lhe por tam ameaçada e comprometida em sua honra, que a honra da familia tomasse a peito em desesperado recurso casar-a com Germano.

Que fosse absurda a logica de Julia, que o procedimento de Germano estivesse provando a sua perversidade, que fossem inconcebiveis pudor e virtude em senhora que se insinuasse, e se fizesse crer abatida, nodoadada, degradada e criminosa, certo era que o espirito desnorteado, compellido pela intriga, ciumento, e arrebatado pelas prevenções, pelo

resentimento, e pelo erro inicial admittido como verdade demonstrada, pensava, calculava, e resolvia conforme a convicção previamente estabelecida.

Assim pois a confissão plena e expiatoria, com que Octavia contava para obrigar a crença e a confiança de Julia, tinha de ser novo fundamento para a incredulidade e para a desconfiança desta !...

A pobre mãe á esmolar o amor da filha condemnava-se, confessa de extrema impudicia, á perder toda a sua honrosa estima, e a filha negando-se á crer na falha da virtude de sua mãe, ameaçava-a com a perda do seo amor pela assentada convicção do plano de deshonor simulada e offensiva do credito e da gloria da familia, com o fim de impor o seo casamento com o noivo usurpado.

Octavia portanto fallava, e fallando flagellava-se debalde. Sua expiação, seo supplicio moral, suas vergonhas lançadas em gemidos aos ouvidos e aos pés da filha perdião-se estereis, corrião pelos ouvidos e pelos pés, e pelo coração de Julia, como por sobre pedras lisas e inclinadas, donde cahião no deserto arido da descrença.

Em sua longa e circunstanciada confissão de peccadora arrependida, de mae muito tarde esclarecida sobre o amor da filha, de senhora honesta facilmente confiada na palavra e nos juramentos de um homem com todas as apparencias de cavalheiro honrado, da mulher emfim ainda moça, sensivel, e sujeita por tanto aos anhelos ardentes do coração solicitado, Octavia, vibrando sem arte e sem calculo a harpa da dor, teve na voz gemente notas de afflicção, de angustia, e de desespero, em quanto Julia embravecida ao ouvir a mãe repetir as fallas apaixonadas de Germano, e o artificio de sua seducção, e anticipada contra as revelações de fraqueza e de olvidos de pudor, apenas interrompia a narração com monosyllabos que manifestavam o desabrimento de seo animo contido somente pelo respeito filial.

Tam preocupada e aversa estava escutando a historia lamentavel, que por duas vezes cahirão-lhe no braço lagrimas dos olhos de sua mãe, e ella com certeza não as sentio.

Provavelmente Octavia exclusivamente entregue ao açoute da sua expiação nem reparava no aspero rigor da filha, á quem mais



irritava com a exagerada minuciosidade de sua narração, recurso inútil, mas natural de quem temia, tinha em horror e demorava a última e crucificadora revelação.

A condemnada dava mil voltas, parava, e andava arrastando-se á medo, e á espanto do patíbulo á que era força que chegasse.

•E chegou.

Era a scena inconfessavel á confessar.

A voz de Octavia tornou-se quasi sumida e entrecortada de soluços que ameaçavão suffocal-a.

Julia comprehendeo que houvera no dia da caçada dos tigres um passeio de sua mãe ao sitio da avó Jozepha...

Comprehendeo que sua mãe ouvira um tiro e um grito desesperado... e que mandára soccorro...

Mas Octavia calou-se... levantou os braços para cima como pedindo animação e força á Deos, e abaixando-os depois, levou-os convulsos á abraçar o pescoço de Julia, sobre cujo seio ajuntou as mãos...

Julia estremeceo vivamente, sentindo a impressão do frio da morte nos braços e nas mãos de sua mãe, e fez instinctivo esforço

para libertar-se do amplexo enregelado, mudando de posição, e não o conseguiu.

Octavía, a senhora orgulhosa e abatida, a suppliciada, apertou ainda mais com impulso nervoso os braços em torno do pescoço, as mãos sobre o seio da filha, e com a boca em seu ouvido murmurou algumas palavras destacadas, sinistras, sêcas, e...

Julia arrancou-se dos braços que a prendião e em pé, perplexa, toda tremula, muda e espantada, encarou de face sua mãe, que se deixou olhar immovel, tambem muda, e como insensível ou idiota.

A filha foi a primeira á recuperar a voz, e a consciencia, e dominada pelo erro cruelissimo de suas prevenções absurdas ou ao menos injustissimas, perguntou com voz grave e quasi severa:

— E o seu passado, minha mãe?...

Octavía abaixou a cabeça para o chão e respondeu humildemente:

— Menti-o.

Julia não se apiedou; com a incredulidade e o demonio do ciúme na alma, tornou á perguntar cruel e barbaramente:

— E o nome de meu pae?...

— Perdão! exclamou Octavia, cujos joelhos se dobrarão diante não da barbara, mas desvariada filha.

Julia sosteve a mãe, impedio que ella se ajoelhasse, obrigou-a á sentar-se, e a descançar na ottomana, e sentou-se tambem, mas silenciosa e fria, diante della.

Passou um seculo em alguns minutos.

A suppliciada que de olhos baixos esperava e não ouvia uma só palavra, senão de amor, ao menos de piedade e de consolação, bebeo até as fezes seo calix de amargura, e finalmente murmurou quasi sem voz:

— Disse... tudo...

Mas Julia ficou muda á olhar para sua mãe, para aquella mãe que dobrara os joelhos diante da filha, e que consummara em face della o extremo sacrificio da sua vergonha!...

Era horrivel a impiedade e a dureza do silencio da filha!...

Octavia ainda poude fallar, mas sempre com os olhos enterrados no chão do seo approbrio confessado.

Perguntou gemente:

— Ouviste-me, Julia?...

A filha respondeo secamente:

— Ouvi-a, minha mãe; mas devo ser franca: não creio no que acabo de ouvir.

Octavia levantou-se, e lançando sobre Julia um olhar estupendo em que se misturava a dor incommensuravel da offensa e a sublime magestade do perdão, sahio vagarosa, muda, e por assim dizer phantastica, como a branca sombra de uma finada que, após nocturno vagar, se fosse recolher á cova do cemiterio.

FIM DA QUARTA PARTE

E DO

TOMO SECUNDO

# INDICE DAS MATERIAS

## CONTIDAS NO TOMO SEGUNDO

---

### TERCEIRÂ PARTE

CAP.	PAG.
I. — A volta dos caçadores.....	4
II. — O perdão.....	14
III. — Receios e esperança.....	25
IV. — Desengano.....	35
V. — Volta para a cidade.....	45

### QUARTA PARTE

I. — Saudade.....	47
II. — Viagem accelerada.....	51
III. — No baile do Cassino.....	57
IV. — Primeiras gotas de veneno.....	61
V. — Projecto immoral.....	73
VI. — O desengano.....	81
VII. — O canto da serêa.....	85
VIII. — Fogo sob a einza.....	93
IX. — Primeira suspeita.....	99
X. — Rompimento de hostilidades.....	107
XI. — Cuidados e temores.....	119
XII. — Mãos presagios.....	127

INDICE

XIII. — Carta insidiosa.....	139
XIV. — Lagrimas amargas.....	149
XV. — Desconfiança e ciúme.....	153
XVI. — A benção da mãe.....	163

QUINTA PARTE

I. — Tribulação da familia.....	173
II. — A intermedia maligna.....	185
III. — Infamia de Germano.....	199
IV. — Noute de amargura.....	209
V. — A mãe vai procurar a filh.....	219
VI. — Confissão tremendo.....	225

FIM DO INDICE DO TOMO SEGUNDO.

## OBRAS QUE SE ACHÃO Á VENDA NA MESMA CASA :

### J. M. de Macedo

A NAMORADEIRA, romance. 3 v. br. 6\$000, enc.....	8\$000
NINA, romance, 2 v. br. 4\$000, enc.....	5\$060
AS MULHERES DE MANTILHA, romance historico, 2 v. br. 4\$000, enc.....	5\$000
A LUNETTA MAGICA, romance. 2 v. in-8 br. 4\$000, enc.	5\$000
AS VICTIMAS ALGOZES, quadros da escravidão. 2 v. br.	5\$000
A MORENINHA. 1 v. com estampas, enc.....	3\$000
A NEBULOSA. 1 v. enc.....	3\$500
CULTO DO DEVER. 1 v. enc. ....	5\$000
MEMORIAS DE UM SOBRINHO DE MEU TIO. 2 v. enc..	5\$000
MOÇO LOURO. 2 v. enc.....	3\$000
OS DOUS AMORES. 2. v. enc.....	5\$000
ROMANCES DA SEMANA. 1 v. enc.....	5\$000
ROSA. 2. v. enc.....	5\$000
VICENTINA. 3ª edição. 3 v. br.....	5\$000
THEATRO COMPLETO. 3 v. enc.....	9\$000
LUXO E VAIDADE, PRIMO DA CALIFORNIA, AMOR E PATRIA, comedias, 1 v. in-8 br. ....	2\$000
LUSBELLA, comedia. 1 v. in-8 br .....	1\$500
FANTASMA BRANCO, comedia. 1 v. in-8 br.....	1\$500
NOVO OTHELLO, comedia. 1 v. in-8 br. ....	500
O PRIMO DA CALIFORNIA, comedia. 1 v. in-8 br....	1\$000

### Bernardo Guimarães

O GARIMPEIRO, romance. 1 v. in-8 br. 2\$000, enc.	3\$000
O ERMITÃO DO MUQUEM, ou historia da fundação da romaria do Muquem, na provincia de Goyaz ; romance de costumes nacionaes. 1 v. enc.....	3\$000
LENDAS E ROMANCES: Uma Historia de Quilombólas, a Garganta do Inferno, a Dansa dos Ossos. 1 v. br. 2\$000, enc.....	3\$000
POESIAS. Cantos da solidão. 1 v. enc.....	6\$000

### L. Guimarães Junior

HISTORIA PARA GENTE ALEGRE. 2 v. in-8 br.....	4\$000
CURVAS E ZIG-ZAGS. <i>Caprichos humoristicos.</i> 1 v. in-8° br. 2\$000, enc.....	3\$000

### Morcira de Azevedo

OS FRANCEZES NO RIO DE JANEIRO, romance historico. 1 v. in-8 br .....	2\$000
LOURENÇO DE MENDONÇA, romance historico. 1 v. br..	1\$500

**Rozendo Moniz**

FAVOS E TRAVOS, romance. 1 vol. in-8 br. 2\$000, enc.. 3\$000

**Emm. Liais**

SUPREMACIA INTELLECTUAL DA RAÇA LATINA, resposta ás alle-  
gações germanicas. Versão de Abranches Gallo. 1 v. in-8 br.  
2\$000, enc. .... 3\$000

**C. Paulo de Kock**

A NOIVA DE FONTENAY-DAS-ROSAS. 1 v. in-8º br. 2\$, enc. 3\$000  
CAROTIN. 3 v. in-8 br..... 3\$000  
GALUCHO. 4 v. br. 4\$000, enc..... 6\$000  
PAULO E SEU CÃO. 8 v. br..... 4\$000

**Ponson du Terrail**

O CAPITÃO DOS PENITENTES NEGROS. 1 v. br. 1\$000 enc. 2\$000

**A. A. de Pascual**

A MORTE MORAL. 4 v. br. 8\$000, enc..... 12\$000

**J. Norberto de Souza e Silva**

ROMANCES E NOVELLAS. 1 v. br. 3\$000, enc..... 4\$000  
BRAS LEIRAS CELEBRES. 1 v. in-8º enc..... 2\$000  
FLORES ENTAE ESPINHOS. 1 v. in-8º enc..... 2\$000

**A. Zaluar**

CONTOS DA ROÇA. 2 v. br..... 2\$000  
REVELAÇÕES. 1 v. in-4º enc..... 5\$000  
PERIGRINAÇÕES pela provincia de S. Paulo. 1 v. in-4º enc. 6\$000

**Eugenio Sue**

A INVEJA. 1 v. in-8º br. 2\$000, enc..... 3\$000  
A IRA. 1 v. in-8º br. 2\$000, enc..... 3\$000  
A SOBERBA. 1 v. in-8º br. 6\$000, enc..... 8\$000

**Victor Hugo**

OS HOMENS DO MAR. 3 v. in-4º br..... 3\$000

**Octavio Feuillet**

JULIA, romance. 1 v. in-16 br..... 1\$000











## BRASILIANA DIGITAL

### ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

**1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais.** Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

**2. Atribuição.** Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

**3. Direitos do autor.** No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente ([brasiliiana@usp.br](mailto:brasiliiana@usp.br)).